



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

PROJETO PEDAGÓGICO
Curso de Farmácia - PPC

Teresina
Junho, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria do Socorro Leal Lopes

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Profa Dra. Regina Ferraz Mendes

COORDENADORA DO CURSO DE FARMÁCIA

Profa. Dra. Waleska Ferreira de Albuquerque

**COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA –
FARMACÊUTICO GENERALISTA**

COMISSÃO DE PROFESSORES:

André Luís Meneses Carvalho

Antônia Maria das Graças Lopes Cito

Carla Solange de Melo Escórcio Dourado

Eilika Andréia Feitosa Vasconcelos

Francisco de Assis Oliveira

Lívio César Cunha Nunes

Maria das Graças Castelo Branco Soares

Maria das Graças Freire de Medeiros

Rosimere Ferreira dos Santos

Stanley Juan Chavez Gutierrez

Waleska Ferreira de Albuquerque

COLABORAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO – CC/UFPI.

Profa. Dra. Mirtes Gonçalves Honório de Carvalho.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso-	Bacharelado em Farmácia
Modalidade de Grau-	Bacharelado
Habilitação-	Farmacêutico
Título Acadêmico-	Bacharel em Farmácia
Modalidade de Ensino-	Presencial
Regime de Matrícula-	Semestral
Regime de Progressão-	Seriado curricular
Tempo de Integralização-	Mínimo: 5,0 anos e Máximo: 10 anos
Carga Horária Total-	5040 horas
Regime de Ingresso-	Semestral
Número de vagas para ingresso-	60 vagas. Sendo 30 vagas no primeiro período e 30 vagas no segundo período
Regime	Créditos
Forma de Ingresso-	SISU
Turno de funcionamento-	Integral (matutino e vespertino)
Local de funcionamento-	Campus Universitário Ministro Petrônio Portela

SUMÁRIO

	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	7
1. HISTÓRICO DO CURSO	9
2. DIAGNÓSTICO	11
3. INTRODUÇÃO	14
3.1. O CURSO DE FARMÁCIA	15
3.2. DEPARTAMENTOS E DISCIPLINAS	15
4. JUSTIFICATIVA	16
5. OBJETIVOS	18
5.1. OBJETIVO GERAL	18
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
6. PERFIL DO EGRESSO	18
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	20
7.1. COMPETÊNCIAS GERAIS	20
7.2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	21
8. CONTEÚDOS CURRICULARES	23
8.1. ESTRUTURA CURRICULAR	24
8.2. MATRIZ CURRICULAR	25
8.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	25
8.2.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS (ESCOLHA CONDICIONADA)	30
8.2.3. ESTÁGIOS CURRICULARES	31
8.2.3.1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR	34
8.2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	38
8.2.4.1. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	39
8.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	45
8.4. EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS	46
8.5. EMENTAS DAS DISCIPLINAS	50
8.5.1. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	50

8.5.2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS (ESCOLHA CONDICIONADA)	83
8.6. FORMAS DE AVALIAÇÃO	95
8.7. METODOLOGIA DE TRABALHO DIDÁTICO	95
9. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	96
10. APOIO AO DISCENTE	97
11. POLITICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PRESENCIAL)	98

APRESENTAÇÃO

O atual currículo do Curso de Farmácia, implantado em 2006 (Resolução 59/2006 – CEPEX), teve seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares aprovadas em fevereiro de 2002.

Entretanto, as discussões desse Projeto Pedagógico do Curso é, portanto, o resultado de anos de reflexão e trabalho, bem como do envolvimento dos professores que integram o Curso de Farmácia da UFPI e ainda a participação das categorias de classes.

As discussões sobre o currículo dos cursos de Farmácia e formação para o profissional farmacêutico perduram por aproximadamente três décadas, sendo bem anteriores à publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Pode-se dizer que o ponto máximo dessa reflexão coletiva foi à elaboração de uma proposta para as Diretrizes Curriculares promovida pelo Conselho Federal de Farmácia, a qual foi encaminhada ao Conselho Nacional de Educação e integralmente acatada no documento final aprovado por esse Conselho e publicado em novembro de 2001.

As discussões a nível local se deram desde a criação do curso. A mobilização inicial foi à criação do curso que teve início em 1992, seguido do processo do reconhecimento, pelo Ministério da Educação e Cultura em 2000. Algumas exigências foram feitas pelo MEC às quais desde então estão sendo trabalhadas.

O curso de Farmácia da UFPI tem 23 anos, este período está dividido em processo de criação, reconhecimento e adequações. Durante esses 23 anos, houve períodos de intenso trabalho e outros de Latência. O foco primeiramente foi voltado para definição do diagnóstico e a de sistematizar uma proposta de formação do farmacêutico generalista de acordo com as novas Diretrizes Curriculares. Hoje após oito anos de implantação já foram feitas algumas alterações com objetivo da busca constante de melhorias na formação.

As mudanças que a classe farmacêutica deseja e que as Diretrizes Curriculares de 2002 propuseram não poderiam ser ignoradas, pois alteram profundamente o perfil profissional a ser formado. Saíram de cena as habilitações, cujo enfoque no medicamento, na análise de alimentos e no diagnóstico laboratorial era por demais tecnicista. Entrou em cena o farmacêutico generalista, com formação voltada para a assistência farmacêutica, cujo âmbito abrange todas as áreas da atuação da Farmácia.

Esta proposta é o resultado das discussões, reflexão e trabalho, bem como do envolvimento dos professores e alunos que fazem o Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí.

Teresina, Junho de 2015.

1. HISTÓRICO DO CURSO

No Brasil, como em todas as demais partes do mundo, a Farmácia iniciou-se nas Faculdades de Medicina. Por muito tempo, foi facultado ao médico o exercício da Farmácia, bastando para isso uma prova de qualificação na matéria manipulação galênica.

A criação dos cursos de Farmácia no Brasil foi consequência da Lei n.º. 520 de 03 de outubro de 1832, da Regência, em nome do Imperador D. Pedro II, que os instalou para funcionar nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. No entanto, somente em 1839 surgiu a primeira escola para o ensino exclusivo da profissão farmacêutica, quando o governo provincial de Minas Gerais criou a Escola de Farmácia de Ouro Preto.

No Estado do Piauí a história do ensino farmacêutico é recente, data de 1992, até então, os profissionais que aqui exerciam as atividades farmacêuticas eram formados e oriundos de outros estados e ou regiões, trazendo consigo o perfil do profissional voltado para realidade da região formadora.

A criação do curso de Farmácia na Universidade Federal do Piauí vem atender a antigas reivindicações formuladas pelo CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF), CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO PIAUÍ (CRF/PI) e pela Secretaria de Saúde do Estado do Piauí, para atender a carência do espaço destinado ao Farmacêutico na área de Saúde Pública bem como no setor privada do Estado.

Assim, o ensino farmacêutico Estado do Piauí iniciou com a criação do curso, instituído pela Resolução n.º. 015/92 de 02/10/1992, do conselho universitário da Universidade Federal do Piauí, que criou um Curso de Farmácia com a modalidade-Farmacêutica (Habilitação: Farmacêutico) com duração mínima de quatro anos, 08 períodos letivos e a modalidade Farmacêutico-Bioquímico (Habilitação: Farmacêutico-Bioquímico, opção Análises Clínicas); sendo que a última, com duração de mais 3 (três) períodos letivos (9º; 10º e 11º períodos).

O reconhecimento do curso foi concedido pela Portaria N.º. 2.127 de Outubro de 2001 e retificada pela Portaria N.º. 1.419 de Maio de 2002, com um currículo que oferecia a habilitação de Farmacêutico com duração de quatro anos e uma modalidade Farmacêutico Bioquímico Analista Clínico com duração de mais um ano e meio. Para integralizar da MODALIDADE FARMACÊUTICA (Bacharelado) – Habilitação Farmacêutico, o aluno

deverá integralizar a seguinte carga horária total de 3855 horas perfazendo um total de 275 créditos.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, aprovado pela Resolução 56/06 CEPEX e foi implantado desde de 2006, contando algumas alterações (Resolução 119/09 CEPEX).

2. DIAGNÓSTICO

Este diagnóstico é resultado da avaliação dos aspectos positivos e negativos, promovido pela coordenação do curso, junto ao Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e Seminários de Discussão com a presença de professores, alunos, egressos e representantes de classes.

As disciplinas do ciclo básico e profissional do Curso de Farmácia são oferecidas por uma plêiade de Departamentos: Química, Morfologia, Biologia, Biofísica e Fisiologia, Bioquímica e Farmacologia, Medicina Comunitária, Medicina Especializada, Ciências Contábeis e administração, Ciências Sociais, Informática e Estatística, Letras, Filosofia, Educação Física. As disciplinas do ciclo profissionalizante estão concentradas na Coordenação do Curso de Farmácia Bioquímica e Farmacologia, Microbiologia e Parasitologia e Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, e Departamento de Ciências Contábeis e Administração do CCHL.

◆ Ensino

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia foi concebido através das análises de vários Currículos de Cursos de Farmácias adotados em Instituições Federais de Ensino, levando-se ainda em consideração às condições existentes na UFPI e a realidade do mercado local de trabalho.

Este Projeto Pedagógico foi organizado de forma linear, do teórico para o prático; e do ciclo básico para o profissionalizante, partindo-se do princípio de que, em primeiro lugar dever-se-ia dominar a teoria para só depois se entender a prática, concorrendo, deste modo, para um conteúdo teórico abrangente em detrimento do conteúdo prático, acarretando uma grande dissociação entre ambos.

◆ Pesquisa

As pesquisas envolvendo as diversas áreas de Ciências Básicas e Farmacêuticas são desenvolvidas nos diversos departamento e centros da UFPI, contemplada por varias

Bases de Pesquisa situadas principalmente no Curso de Farmácia, Núcleo de Tecnologia Farmacêutica, Núcleo de Plantas Medicinais e no Departamento de Química e Materiais, Hospital Universitário, Farmácia Escola, Núcleo de Estudo Pesquisa e Processamento de Alimentos. Estas pesquisas são desenvolvidas sob a orientação de professores, que desenvolve projetos em várias áreas relacionadas com as ciências farmacêuticas e da saúde. Algumas outras pesquisas são desenvolvidas por professores que contemplam do ciclo básico ao ciclo profissionalizante, contando com a participação efetiva de alunos do curso.

Os trabalhos de iniciação científica realizados por alunos e professores do curso de Farmácia, têm se destacado pela qualidade, o que é constatado no exame dos números provenientes do Congresso de Iniciação Científica da UFPI, realizado ano após ano, onde os bolsistas ligados às bases de pesquisa tem grande contribuição com os resumos publicados pelo Centro de Ciências da Saúde e Centro Ciências da Natureza colocando os alunos Curso de Farmácia em destaque com relação ao interesse pela pesquisa.

◆ **Recursos Humanos**

O quadro de professores que ministram aulas para o curso de Farmácia nas disciplinas básicas e profissionalizantes são professores, doutores, mestres e especialistas, lotados na Coordenação de Farmácia e nos demais departamentos da UFPI, com regime de dedicação exclusiva, Tempo integral (40 horas semanais) e Tempo parcial (20 horas semanais), com envolvimento nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e em setores da administração.

O quadro de técnicos administrativos que auxiliam a desempenhar as funções do curso estão lotados na Coordenação do Curso de Farmácia e em outros departamentos nos quais os professores ministram aulas.

◆ **Instalações Físicas e Equipamentos**

O Curso de Farmácia possui acomodações próprias, estas são divididas em área administrativa e de apoio, laboratórios, almoxarifado, sala de balança, salas de pesquisa e

auditório. O curso conta ainda com uma estrutura de quatro salas de aulas 126, 127, 128 e 129 localizados no o bloco SG 11 com capacidade para 40 alunos cada, o Núcleo de Tecnologia Farmacêutica (NTF), a Farmácia Escola e o Grupo de Estudos de Medicamentos (GEUM). São utilizados também outras estruturas da UFPI, como do CCN, do CCS, do CCA com disponibilidade de salas aulas e laboratórios. O Curso dispõe, ainda, da estrutura do Biotério Central e setorial da UFPI, da Biblioteca Central e Setorial dos Centros, sala de informática própria do Curso de Farmácia disponibilizando ao alunado computadores, acesso a internet e o acervo bibliográfico do Portal da CAPES bem com toda a informação em rede.

3. INTRODUÇÃO

"Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente"

"Entende-se como Projeto Pedagógico o instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais da Unidade, balizando o planejamento de ações didático pedagógicas, técnico-científicas e sócio-culturais que visam à formação acadêmica e profissional do aluno."

3.1. O CURSO DE FARMÁCIA

O ingresso regular de alunos ao curso de Curso de Farmácia é feita através da aprovação e classificação em processo seletivo. Desde 2011, A UFPI utiliza como única forma de seleção de candidatos à graduação a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O processo seletivo acontece pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação e as inscrições são realizadas no endereço eletrônico. A oferta de vagas se faz dividida em dois semestres letivos totalizando 70 vagas, em período integral (manhã/tarde). A partir do 1º semestre de 2006, o tempo de integralização do curso passou a ser no mínimo 10 e no máximo 20 períodos. A carga horária semestral média será de aproximadamente 400 horas (sem contar os estágios obrigatórios).

A formação do farmacêutico tem como base uma estrutura curricular, que visa preparar o estudante para o profissional com conhecimento generalista. O atual currículo de Farmácia preocupa-se com o entrosamento entre o ciclo básico e o profissional através da interdisciplinaridade e do envolvimento dos alunos com atividades inerentes da profissão desde seu ingresso através da disciplina de introdução a farmácia e os estágios curriculares.

No curso de Farmácia, as modificações elaboradas e aqui apresentadas percorreram todas as etapas de discussão e concretização das idéias em diferentes níveis, envolvendo as lideranças acadêmicas das diversas áreas de conhecimento, as coordenações didáticas, o colegiado do curso, o núcleo docente estruturante, a comissão para elaboração do projeto pedagógico e a representação estudantil.

As principais mudanças no currículo do curso de graduação em Farmácia – Bacharelado, em conformidade com as Diretrizes Curriculares vigentes, são

- Aumento da carga horária total para 5040 horas (336 créditos);
- Ampliação para no mínimo 10 períodos letivos e no máximo 20 períodos letivos;
- Oferta de Disciplinas Optativas de livre escolha totalizando 225 horas, 15 créditos, contribuindo para a flexibilidade curricular;
- Adaptação da carga horária destinada aos estágios curriculares para 990 horas, ou seja 20% da carga horária total do Bacharelado em Farmácia;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades de pesquisa (programa de Iniciação Científica), Programa de Treinamento em Serviço de Saúde (PET) e de monitoria, e eventos científicos, sendo obrigatório ao aluno cumprir uma carga horária de 120 horas para integralização do curso, como atividades complementar;
- Fica obrigado o desenvolvimento e apresentação de trabalho de conclusão de curso (TCC).

3.2. DEPARTAMENTOS E DISCIPLINAS

A estrutura da UFPI é departamental. O Departamento é a menor fração da instituição para efeitos de organizações didáticas, científicas, administrativas e de distribuição de pessoal, portanto, o Departamento de Farmácia é representado pela Coordenação do Curso. Aos departamentos compete o planejamento, a execução e a coordenação do ensino das diversas disciplinas que o integram. Cada departamento é dirigido por um chefe, subordinado por sua vez ao seu respectivo Centro.

As disciplinas do ciclo básico e profissional do Curso de Farmácia são oferecidas por uma plêiade de Departamentos e Coordenações: Coordenação de Farmácia, Departamentos de: Química, Morfologia, Biologia, Biofísica e Fisiologia, Bioquímica e Farmacologia, Medicina Comunitária, Medicina Especializada, Ciências Contábeis e Administração. As disciplinas do ciclo profissionalizante estão concentradas nos Departamentos de Bioquímica e Farmacologia, Microbiologia e Parasitologia e Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Química do CCN e Departamento de Ciências Contábeis e Administração do CCHL.

4. JUSTIFICATIVA

O Estado do Piauí

O Piauí fica localizado no noroeste da Região Nordeste, limita-se com cinco estados: Ceará e Pernambuco a leste, Bahia a sul e sudeste, Tocantins a sudoeste e Maranhão a oeste. Sua área é de 251.611,934 km², sua população 3.212.180 habitantes, tendo como capital, o município de Teresina com 836.474 habitantes. Está dividido em 4 mesorregiões e 15 microrregiões, divididos em 224 municípios. Outros municípios com população superior a cinquenta mil habitantes são: Teresina, Parnaíba, Picos, Piripiri e Floriano.

O setor terciário é responsável por quase 70% da formação de renda do Estado, ainda que pese a atuação desfavorável de um de seus segmentos mais importantes, o comércio inter-regional, que acaba transferindo os recursos, via diversos mecanismos, principalmente tributários, para os Estados mais desenvolvidos da Federação, notadamente São Paulo. Os setores primário e secundário, embora minoritários na formação da renda total, absorvem parcelas significativas da mão-de-obra, distribuídas entre pecuária, agricultura, sendo destaques a culturas de manga, laranja, castanha-de-caju e o algodão arbóreo.

O município de Teresina tem uma economia considerável, com um PIB ao redor de R\$ 14.803.635 bilhões de reais (IBGE/2010). Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera as dimensões indicadoras de nível de renda, educação e saúde (longevidade), O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799) com IDH= 0,75 (IBGE, 2010). Além disso, a capital do Piauí possui uma abrangência regional no tocante a área de Saúde. Em função da variedade e complexidade dos serviços que são ofertados em Teresina, o município recebe pacientes de diversos estados, com o Maranhão, Pará, Tocantins e Ceará. Estes usuários estão em busca de serviços de saúde e possuem contato com o trabalho do profissional Farmacêuticos nas diversas áreas de atuação do mesmo.

A Farmácia no Piauí

O Piauí concentra 40 instituições de ensino superior (10 delas possuem o Curso de Farmácia), 1,5% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a mesorregião Centro-Norte Piauiense foi responsável por quase 66 mil matrículas (70%). Em 2013, na rede privada houve um aumento de 12,5% nas matrículas, atingindo a marca de 53 mil, contra 47 mil do ano anterior. Na rede pública o índice teve uma queda de 3,2%, totalizando 40 mil matrículas em 2013 contra 42 mil no ano anterior.

O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais na rede privada, em 2013, aumentou 27% (15 mil alunos em 2012 para 18 mil em 2013). Na pública houve uma redução de 6,3% (11 mil em 2012 para 10 mil em 2013). Na rede privada a redução chegou a 3,1% (2.159 alunos em 2012 para 2.093 em 2013). Na rede pública houve um decréscimo de 98% (2.773 alunos em 2012 para 57 em 2013) (SEMESP, 2015).

Segundo dados do Ministério da Saúde, o Nordeste apresenta proporção de 0,19 farmacêutico para um mil habitantes (Ministério da Saúde/SGTES/DEGERTS/CONPROF, 2010). O Conselho Regional de Farmácia do Piauí (CRF-PI) tem registrados sob sua jurisdição, 1.251 Farmacêuticos, 2.045 Estabelecimentos Farmacêuticos (farmácias públicas e/ou privadas e drogarias

A proposta pedagógica do Curso de Farmácia, com ênfase na integração ensino/assistência votada para a saúde da comunidade e em estreita vinculação com as características socioeconômicas e epidemiológicas do Piauí, encontra suas justificativas nos seguintes indicadores:

- necessidade de criação de condições para que os profissionais egressos da instituição voltados para o atendimento à população sejam oferecidos em quantidade e qualidade de modo que o direito à saúde seja exercido com plenitude pelos cidadãos;
- premência de preparar profissionais farmacêuticos adequados às necessidades sociais, capazes de prestar serviços de qualidade e assumir postos nos quadros da estrutura administrativa e social, seja no âmbito local, regional ou além destes;
- crescente necessidade da população por atendimento na área da saúde;
- expansão de programas de atenção à saúde, em especial daqueles dedicados aos bairros carentes e municípios interioranos.

O cenário atual da assistência farmacêutica no âmbito do SUS, no país, aponta para a inexistência de pontos de entrega de medicamentos; estrutura precária e em desacordo com normas sanitárias; custos logísticos elevados (pulverização de estoques); perdas, uso

irracional e falta de acesso aos medicamentos essenciais; recursos humanos em número insuficiente e desqualificado e baixa eficiência profissional. Ressalta-se, o déficit em assistência por profissionais qualificados na área específica de serviços farmacêuticos.

As transformações pelas quais vêm passando a nossa sociedade, causadas pela globalização da economia, avanço tecnológico, novas relações de emprego, novas concepções culturais e sociais e a busca de novos mecanismos para melhoria da qualidade de vida, impõem novos desafios aos agentes econômicos e educacionais. Vive-se o encaminhamento de globalização dos processos, pessoas e ideias, ao mesmo tempo em que se convive com situações regionais, que exigem respostas adaptadas a esta realidade.

O contexto atual aponta para a necessidade de termos no Estado um maior número de profissionais do ramo farmacêutico, com formação universitária, quer para atender às demandas do setor farmacêutico, quer para melhorar as condições de saúde e a promoção do desenvolvimento econômico e social da região.

Necessidade do Farmacêutico no Piauí

Em levantamento feito no site do CFF sobre áreas de atuação do profissional farmacêutico foram encontradas mais de 70 atividades diferentes, indo muito além das farmácias e drogarias, sendo elas: acupuntura, administração de laboratório clínico, administração farmacêutica, administração hospitalar, análises clínicas, assistência domiciliar em equipes multidisciplinares, atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, auditoria farmacêutica, bacteriologia clínica, banco de cordão umbilical, banco de leite humano, banco de sangue, banco de sêmen, banco de órgãos, biofarmácia, biologia molecular, bioquímica clínica, bromatologia, citologia clínica, citopatologia, citoquímica, controle de qualidade e tratamento de água, potabilidade e controle ambiental, controle de vetores e pragas urbanas, cosmetologia, exames de DNA, farmacêutico na análise físico-química do solo, farmácia antroposófica, farmácia clínica, farmácia comunitária, farmácia de dispensação, fracionamento de medicamentos, farmácia dermatológica, farmácia homeopática, farmácia hospitalar, farmácia industrial, farmácia magistral, farmácia nuclear (radiofarmácia), farmácia oncológica, farmácia pública, farmácia veterinária, farmácia-escola, farmacocinética clínica, farmacoepidemiologia, fitoterapia, gases e misturas de uso terapêutico, genética humana, gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, hematologia clínica, hemoterapia, histopatologia, histoquímica, imunocitoquímica, imunogenética e histocompatibilidade, imunohistoquímica, imunologia clínica, imunopatologia, meio

ambiente, segurança no trabalho, saúde ocupacional e responsabilidade social, micologia clínica, microbiologia clínica, nutrição parenteral, parasitologia clínica, saúde pública, toxicologia clínica, toxicologia ambiental, toxicologia de alimentos, toxicologia desportiva, toxicologia farmacêutica, toxicologia forense, toxicologia ocupacional, toxicologia veterinária, vigilância sanitária e virologia clínica.

No Piauí, as oportunidades de trabalho existentes para os egressos do curso de Farmácia da UFPI estão relacionadas a todas as áreas de trabalhos elencadas anteriormente. Ressalta – se que algumas funções especializadas que necessitam de pós – graduação. A UFPI possui cursos de residência multiprofissional na área de alta complexidade, com atividades desenvolvidas no Hospital Universitário (HU). Além disso, a UFPI mantém um curso de Mestrado na área de Ciências Farmacêuticas, na área de concentração de Produção e Controle de Medicamentos. Frente a isso, os discentes participam de programas de iniciação científica e após a conclusão do curso podem ingressar em um programa de mestrado para obtenção de novas habilidades e competências.

O currículo vigente se adequou plenamente ao atual perfil do formando egresso/profissional - o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício de atividades em todo o âmbito profissional, referente aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, envolvendo também a assistência farmacêutica. Com a aprovação desse projeto, o farmacêutico graduado pela UFPI, passa a ter uma formação também nessas três grandes áreas de conhecimentos.

Em função da necessidade de adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia as Resoluções CEPEX-UFPI N^o 177/2012 e CNE/CES N^o 2/2002, além de mudanças na redação e outras, o Núcleo Estruturante do Curso de Farmácia e seu Colegiado aprovou em maio de 2015 as alterações listadas abaixo:

- Inclusão da ficha de identificação do Curso
- Alterações na redação nas seguintes páginas: 13; 24; 25 a 28; 31 e 32; 35 e 36; 41 a 43; 48; 67;
- Acrescentou-se em cada ementa das disciplinas sua bibliografia básica (mínimo 3) e complementar (mínimo 5);

- Alteração na ementa da disciplina de Controle de Qualidade Físico-químico de Medicamentos e Correlatos, onde foi incluído na mesma o assunto tratamento de resíduos químicos na indústria farmacêutica e gerenciamento de resíduos;
- Alteração na ementa da disciplina de Controle de Qualidade Microbiológico de Medicamentos e Correlatos, onde foi incluído na mesma o assunto gerenciamento de resíduos biológicos na indústria farmacêutica;
- Acrescentou-se na redação do PPC o item Apoio ao Discente e Política de Atendimento a portadores de necessidades especiais (PRESENCIAL) que não constava na redação de 2006;
- Foram reduzidas em 15 horas as atividades complementares do curso, passando de 135 horas para 120 horas, atendendo a Resolução CEPEX-UFPI N° 177/2012;
- As 15 horas retiradas das Atividades Complementares foram remanejadas para o Estágio VI, passando o mesmo de 90 para 105 horas. Tal transferência se fez necessário para que se pudesse atingir os 20% da carga horaria total do curso destinado a estágios curriculares, exigidos pela CNE/CES N° 2/2002.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

O Curso de Farmácia tem como objetivo geral formar o profissional farmacêutico com conhecimento amplo e integrado nas áreas do Medicamento, das Análises Clínicas e Toxicológicas, e do Alimento, inserindo-o no contexto social, político, econômico tecnológico e científico.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Formar um profissional capacitado a aplicar de forma integral os seus conhecimentos, através de uma abordagem holística, adequada à realidade sócio-econômica.

b) Proporcionar ao aluno uma formação adequada para enfrentar os desafios de um mundo globalizado, onde os avanços científicos ocorrem rapidamente;

c) Promover a integração e sedimentação dos conteúdos através da interdisciplinaridade, com a adoção de metodologias de ensino, onde a teoria e a prática não sejam dissociadas e possibilitem uma flexibilidade curricular que permita uma visão humanista e não apenas tecnicista;

d) Inserir o aluno, desde o início do curso, na realidade profissional através de estágios e atividades de extensão.

6. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Farmácia da UFPI deverá ser um profissional com amplo conhecimento científico, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, atuando como partícipe de equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando a legislação vigente e os princípios éticos da profissão.

A capacitação profissional do egresso deverá estar alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades para atuar com compreensão da realidade social, cultural, ambiental e econômica do seu meio. Esta atuação se fará através do exercício do pensamento crítico e juízo profissional; do gerenciamento; da análise de dados; da tomada de decisões e solução de problemas; da comunicação oral e escrita; da construção do conhecimento e desenvolvimento profissional e da interação social. O farmacêutico deverá, portanto, compreender as diferentes concepções do processo saúde-doença, os princípios psico-sociais e éticos das relações humanas e os fundamentos dos métodos científicos, atuando no sentido da transformação de realidades e benefício da sociedade, com a conseqüente melhoria da qualidade de vida da população.

O profissional egresso do curso de graduação em Farmácia dentro da proposta generalista se caracteriza por uma formação multidisciplinar, tendo como atribuições essenciais à promoção e a proteção da saúde humana, desenvolvendo atividades associadas ao fármaco, ao medicamento e aos cosméticos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O egresso do Curso de Farmácia da UFPI deverá prestar assistência farmacêutica nos aspectos relacionados ao medicamento, às análises clínicas, laboratoriais, bromatológicas e toxicológicas, considerando a função social do farmacêutico como profissional da saúde. Nesse contexto deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades.

7.1. COMPETÊNCIAS GERAIS

- **Atenção à Saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de Decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e Gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação Permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

7.2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Realizar atenção farmacêutica na área do medicamento, análises clínicas e toxicológicas e alimento de forma individual e coletiva, levando em consideração os contextos socioeconômico, cultural, sanitário e educacional dos vários segmentos que compõem a sociedade;
- Participar ativamente na formulação e acompanhamento de políticas de saúde visando melhorar as condições de vida da população;
- Promover e gerir o uso racional de medicamentos em todos os níveis de sistemas de saúde;
- Conhecer e interpretar os indicadores epidemiológicos de Saúde Pública;
- Gerenciar sistemas de farmácia que incluem seleção, planejamento de necessidades, aquisição, distribuição de medicamentos e correlatos, em todos os níveis de sistemas de saúde, assegurando custo e efetividade;
- Planejar e gerenciar laboratórios de análises clínicas, toxicológicas, de citopatologia e alimentos.
- Dispensar e administrar medicamentos, nutracêuticos e alimentos de uso enteral e parenteral prestando informações nos vários níveis de complexidade, ao paciente, aos demais profissionais da saúde, organismos de saúde pública e ao público em geral;
- Interpretar e avaliar prescrições, identificando as incompatibilidades entre fármacos, fármaco-adjuvantes e as interações medicamento-medicamento e medicamento-alimento;

- Identificar e orientar interferências de medicamentos nos exames clínico-laboratoriais e toxicológicos;
- Realizar, interpretar, emitir laudos, pareceres e exercer responsabilidade técnica por análises laboratoriais, incluindo exames hematológicos, microbiológicos, citológicos, histoquímicos e biologia molecular, bem como análises toxicológicas e de alimentos dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- Desenvolver e operar sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidade;
- Realizar avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, correlatos e alimentos;
- Atuar na monitorização farmacoterapêutica e na farmacovigilância;
- Aplicar os procedimentos básicos de primeiros socorros;
- Formular e produzir medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanitários em qualquer escala;
- Realizar atividades de garantia e controle de qualidade de medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanitários, e processos e serviços onde seja necessária a sua atuação;
- Desenvolver e controlar a qualidade de insumos farmacêuticos, reagentes, equipamentos e correlatos;
- Pesquisar e desenvolver fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanitários de qualquer origem;
- Solicitar registro de produtos farmacêuticos e autorização para produção e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários e correlatos;
- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos e correlatos;
- Planejar as atividades de recursos humanos vinculados às áreas do medicamento, das análises clínicas e do alimento.

8. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos do currículo do Curso de Farmácia estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional. Dessa forma, os conteúdos abordados devem contemplar as seguintes áreas de conhecimento e respectivas matérias:

- **CIÊNCIAS EXATAS:** incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicas, químicas e estatísticas como suporte às ciências farmacêuticas.
- **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE:** incluem-se os conteúdos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos.
- **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica.
- **CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS** - incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; com estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e sua utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biossegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.

8.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O presente projeto pedagógico do Curso de Farmácia apresenta uma mudança curricular envolvendo flexibilização vertical e horizontal. A flexibilização vertical supõe três divisões: um núcleo de formação geral; a formação específica; e a formação livre. A flexibilização horizontal tem por objetivo possibilitar ao aluno desenvolver várias atividades acadêmicas e contabilizá-las no seu currículo. Dentre elas, pode-se destacar a participação em congressos, seminários, palestras, iniciação à pesquisa, monitoria, extensão e vivência profissional representada por estágios.

A estrutura curricular utilizará o sistema de créditos adotado na UFPI contabilizados no semestre. O aluno para integralizar o curso de Farmácia deverá cursar 52 disciplinas obrigatórias e 5 Disciplinas Optativas de escolha condicionadas, perfazendo uma carga horária total de disciplinas igual 3930 horas distribuídas pelos 10 períodos letivos. Para fazer jus ao diploma de Farmacêutico, o aluno deverá realizar, no mínimo, 990 horas de estágios curriculares (66 créditos), 120 horas de atividades complementares e defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC.

A carga horária de disciplinas obrigatórias, por período, para disciplinas obrigatórias, recomendada, não deverá ultrapassar 510 horas, garantido ao estudante horário livre, durante a semana, para a realização de atividades de livre escolha, estágios, iniciação científica, monitoria, extensão.

8.2. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular abrange disciplinas direcionadas à formação geral em Farmácia, apresentando tópicos “clássicos” da área, bem como Tópicos relevantes relativos aos últimos avanços científicos e tecnológicos.

8.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

A sequência proposta de realização das disciplinas obrigatórias do Curso de Farmácia - Habilitação Farmacêutico Generalista bem como o código, número de créditos e os pré-requisitos podem ser visualizados na matriz curricular abaixo.

Matriz Curricular

1º PERÍODO								
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA			Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
1	CCF	DBF0088	Introdução à Farmácia	4.0.0	60	60	-	-
2	DFI	DFI0254	Introdução a Metodologia Científica	4.0.0	60	60	-	-
3	DQU	DQU0153	Química Geral e Inorgânica	6.0.0	90	90	-	-
4	DMO	DMO0013	Anatomia geral para Farmácia	4.2.0	90	60	30	-
5	DMO	DMO0033	Histologia para farmácia	2.2.0	60	30	30	-
6	DBF	DBF0008	Biofísica aplicada à Farmácia	2.2.0	60	30	30	-
7	DQU	DQU0152	Química Orgânica I	4.0.0	60	60	-	-
TOTAL				32	480	390	90	

2º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
8	DQU	DQU0154	Química Orgânica II	4.0.0	60	60	-	-	DQU0152
9	DQU	DQU0155	Química Orgânica Experimental	0.4.0	60	-	60	-	DQU0152
10	CCF	DBF0089	Biofarmácia	3.0.0	45	45	-	-	DQU0152
11	DMO	DMO0034	Embriologia para farmácia	2.1.0	45	30	15	-	-
12	DBI	DBI0093	Elementos de Genética e Evolução	4.0.0	60	60	-	-	-
13	DQU	DQU0044	Elementos de físico-química	2.2.0	60	30	30	-	DQU0153
14	CCF	DBF0090	Bioquímica para farmácia	3.4.0	105	45	60	-	DBF0008 DQU0152
15	CCF	DBF0091	Estágio I	0.0.3	45	-	-	45	-
TOTAL				32	480	270	165	45	

3º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
16	DQU	DQU0151	Química Analítica aplicada à Farmácia	4.2.0	90	60	30	-	DQU0153
17	DBF	DBF0033	Fisiologia Aplicada à Farmácia	3.3.0	90	45	45	-	DBF0090
18	DMC	DMC0001	Bioestatística	2.2.0	60	30	30	-	-
19	DPM	DPM0029	Microbiologia Básica para Farmácia	2.4.0	90	30	60	-	DBI0093 DBF0090
20	DPM	DPM0015	Imunologia Básica para Farmácia	1.2.0	45	15	30	-	DBF0090
21	DPM	DPM0013	Parasitologia Humana	2.2.0	60	30	30	-	DMO0033 DMO0034
22	CCF	DBF0092	Estágio II	0.0.3	45	-	-	45	DBF0091
TOTAL				32	480	210	225	45	

4º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
23	DBF	DBF0113	Farmacologia Básica	1.4.0	75	15	60	-	DBF0033 DMC0001
24	DME	DME0004	Patologia Processos Gerais	2.2.0	60	30	30	-	DBF0033
25	CCF	DBF0093	Enzimologia	2.1.0	45	30	15	-	DBF0090
26	DQU	DQU0060	Química Analítica Instrumental para Farmácia	2.2.0	60	30	30	-	DQU0151
27	CCF	DBF0135	Saúde Pública	2.2.0	60	30	30	-	DPM0029 DMC0001
28	CCF	CCF002	Biologia Molecular	3.0.0	45	45	-	-	DBF0090
29	DBI	DBI0094	Botânica Aplicada à Farmácia	1.3.0	60	15	45	-	-
30	CCF	DBF0095	Estágio III	0.0.3	45	-	-	45	DBF0092
TOTAL				30	450	195	210	45	

5º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
31	CCF	DBF0096	Bromatologia	2.2.0	60	30	30	-	DBF0090
32	CCF	DBF0097	Farmacotécnica	4.4.0	120	60	60	-	DBF0089 DQU0152
33	CCF	DBF0098	Farmacodinâmica	2.6.0	120	30	90	-	DBF0113 DPM0015 DPM0013
34	CCF	DBF0084	Toxicologia geral	3.0.0	45	45	-	-	DBF0090
35	BFA		Disciplina optativa	3*	45*	45	-	-	
36	BFA		Disciplina optativa	3*	45*	-	-	-	
TOTAL				29	435	165	180	-	

- Crédito de disciplinas optativas são computadas na carga horária total do curso, pois podem ser apenas teórica ou teórico-prático

6º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
37	CCF	DQU0147	Química Farmacêutica	2.4.0	90	30	60	-	DQU0152 DQU0060 DBF0113
38	CCF	DBF0099	Bioquímica Clínica	2.6.0	120	30	90	-	DBF0090
39	CCF	DBF0100	Análises Bromatológicas	2.2.0	60	30	30	-	DBF0096
40	CCF	DBF0101	Farmacognosia	4.4.0	120	60	60	-	DQU0152 DBI0094
41	CCF	DBF0102	Estágio IV	0.0.3	45	-	-	45	DBF0095
42	BFA		Disciplina optativa	3*	45*	-	-	-	
TOTAL				32	480	150	240	45	

- *Crédito de disciplinas optativas são computadas na carga horária total do curso, pois podem ser apenas teórica ou teórico-prático

7º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
43	CCF	DPM0022	Microbiologia clínica	2.4.0	90	30	60	-	DPM0029
44	CCF	DBF0103	Farmácia Hospitalar	3.2.0	75	45	30	-	DBF0098 DBF0097
45	DMC	DMC0010	Administração de Serviços de Saúde	4.0.0	60	60	-	-	DBF0135
46	CCF	DBF0104	Cosméticos	2.2.0	60	30	30	-	DBF0097
47	CCF	DPM0020	Parasitologia Clínica	2.4.0	90	30	60	-	DPM0015
48	CCF	DBF0105	Gerenciamento Farmacêutico	3.0.0	45	45	-	-	DBF0088
49	CCF	DBF0106	Estágio V	0.0.3	45	-	-	45	DBF0102
TOTAL				31	465	240	180	45	

8º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
50	CCF	DBF0086	Hematologia Clínica	2.4.0	90	30	60	-	DBF0099
51	CCF	DBF0044	Controle de Qualidade de análises clínicas e toxicológicas	2.2.0	60	30	30	-	DBF0099
52	CCF	DBF0083	Análises Toxicológica	2.2.0	60	60	-	-	DBF0084
53	CCF	DBF0079	Legislação e Deontologia Farmacêutico	2.2.0	60	30	30	-	DBF0088
54	CCF	DBF0107	Farmacologia Clínica	2.3.0	75	30	45	-	DBF0098
55	CCF	DBF0134	Trabalho de Conclusão de Curso I	2.0.0	30	30	-	-	DFI0254
55	BFA		Disciplina optativa	3*	45*			-	
56	BFA		Disciplina optativa	3*	45*			-	
TOTAL				31	465	210	165	-	

- *Crédito de disciplinas optativas são computadas na carga horária total do curso, pois podem ser apenas teórica ou teórico-prático

9º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
58	CCF	DBF0108	Tecnologia Farmacêutica	2.4.0	90	30	60	-	DBF0097
59	CCF	DBF0109	Controle de Qualidade Microbiológico de Medicamentos e correlatos	2.2.0	60	30	30	-	DQU0060 DPM0029
60	CCF	DBF0110	Controle de Qualidade Físico-químico de Medicamentos e correlatos	2.6.0	120	30	90	-	DQU0060
61	CCF	DBF0087	Citologia Clínica para Farmácia	2.2.0	60	30	30	-	DBF0086 DBF0099
62	CCF	DPM0018	Imunologia Clínica	2.2.0	60	30	30	-	DPM0015 DBF0099
63	CCF	DBF0111	Estágio VI	0.0.7	105	-	-	105	DBF0106
TOTAL				33	495	150	240	105	

10º PERÍODO									
nº	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA				Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	ESTÁGIOS	
64	CCF	DBF0112	Trabalho de Conclusão de Curso - II	0.2.0	30	-	30	-	DBF0134
65	CCF	DBF0114	Estágio Supervisionado de Conclusão de Curso	0.0.44	660	-	-	660	Todas as Disciplinas
TOTAL				46	690	0	30	660	

CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	Carga Horária Total
CARGA HORÁRIA TEÓRICA OBRIGATÓRIA	1980
CARGA HORÁRIA PRÁTICA OBRIGATÓRIA	1725
CARGA HORÁRIA TOTAL EM ESTAGIO (I a VI)	330
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	660
DISCIPLINAS OPTATIVAS (Mínimo)	225
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
TOTAL	5040
Créditos Obrigatórios a cumprir: 335	

Observação:

- Os alunos que irão se matricular no Estágio VI, a partir de 2016.1, cursarão a disciplina com a carga horária de 105h.

- Os alunos que cursaram o Estágio VI com carga horária de 90h, deverão cursar 135 h de Atividades Complementares.

8.2.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS (ESCOLHA CONDICIONADA)

O aluno para integralizar o curso de Farmácia deverá cursar um mínimo de 15 créditos (Duzentas e vinte e cinco horas) de Disciplinas Optativas (escolha condicionada) disponíveis na matriz curricular do curso de Farmácia da UFPI. Será permitido ao aluno inscrever-se em quantas disciplinas desejar, desde que respeitado o número máximo de 34 créditos por período, incluindo as disciplinas obrigatórias. Exceto no décimo (período do TCC e estágio supervisionado) que é de 42 créditos.

Com o objetivo de orientar a escolha pelos estudantes, as disciplinas foram alocadas em grupos, de modo a evidenciar a inter-relação dentro de cada área. Dessa forma, a flexibilidade curricular é garantida e o estudante formará seu currículo individualizado, podendo cursar disciplinas de quaisquer áreas das ciências farmacêuticas e, não necessariamente de um único grupo. O credenciamento de novas disciplinas estará permanentemente aberto. Vale ressaltar que a escolha das disciplinas deverá ser aprovada pelo professor tutor.

Disciplinas Optativas (de escolha condicionada)

Grupo I – Análises Clínicas e Toxicológicas								
n°	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA			Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
1	CCF	DBF0132	Biossegurança em Análises Clínicas	3.0.0	45	45	0	-
2	CCF	DBF0115	Micologia Clínica	1.2.0	45	15	30	DPM0022
3	CCF	DBF0116	Hemoterapia	1.2.0	45	15	30	DBF0099
4	CCF	DBF0117	Imunohematologia	3.0.0	45	45	0	CCF002
5	CCF	DBF0118	Tópicos em Análises Clínicas	3.0.0	45	45	0	-
6	CCF	DBF0119	Técnicas de Procedimentos de Coleta	3.0.0	45	45	0	-
TOTAL				18	270	210	60	

Grupo II – Medicamentos								
n°	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA			Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
1	CCF	DBF0120	Produção de Medicamentos	2.1.0	45	30	15	DBF0097
2	CCF	DBF0121	Tópicos em Tecnologia Farmacêutica	2.1.0	45	30	15	DBF0097
3	CCF	DBF0122	Registro de Medicamentos e Cosméticos	2.1.0	45	30	15	-

4	CCF	DBF0123	Tecnologia de Fitoterápicos	3.0.0	45	45	0	DBF0101
5	CCF	DBF0124	Homeopatia	3.0.0	45	45	0	DBF0097
6	CCF	DBF0081	Farmacoterapia	1.2.0	45	15	30	DBF0113
TOTAL				18	270	195	75	

Grupo III – Alimentos								
n°	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA			Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
1	CCF	DBF0125	Tecnologia das Fermentações	3.0.0	45	45	0	DBF0096
2	CCF	DBF0126	Nutrição e dietética	3.0.0	45	45	0	-
3	CCF	DBF0127	Tópicos em Alimentos	3.0.0	45	45	0	DBF0096
TOTAL				9	135	135		

Grupo IV - Interdisciplinar								
n°	DEP	CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA			Pré-Req
					TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICO	
1	CCF	DBF0128	Métodos Instrumentais de Análises	1.2.0	45	15	30	DQU0060
2	CCF	DBF0129	Validação de Métodos, Limpeza e Processos.	3.0.0	45	45	0	-
3	DBF	DBF0009	Metodologia e aplicação de Radioisótopos	3.0.0	45	45	0	-
4	DEN	DBF0130	Atendimento de Urgência	3.0.0	45	45	0	DBF0113 DME0004
5	CCF	DBF0131	Gestão da Qualidade	2.1.0	45	30	15	-
6	CCF	DBF0133	Atenção Farmacêutica	2.1.0	45	30	15	DBF0098
7			Língua Brasileira de Sinais	4.0.0	60	60	-	-
8	DMC	DMC0009	Demografia	2.1.0	45	30	15	-
9	CLE	CLE0174	Inglês Instrumental Básico	4.0.0	60	60	-	-
10	CCF	DBF0077	Farmácia Social	4.0.0	60	60	-	-
11	DMA	DMA0170	Matemática para Farmácia	6.0.0	90	90	-	-
TOTAL				39	585	510	75	-

8.2.3. ESTÁGIOS CURRICULARES

Os estágios curriculares sob orientação dos coordenadores de estágio, serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica, perfazendo uma carga horária total de 990 horas. Devem integrar as áreas do medicamento, alimento, análises clínicas e toxicológicas.

Os estágios serão desenvolvidos a partir do segundo período do curso com complexidade crescente. Serão divididos em seis estágios sendo que os cinco primeiros terão carga horária de 45 horas cada e acontecerão no segundo, terceiro, quarto, sexto e oitavo período do Curso. O

sexto estágio terá carga horária de 105 horas e acontecerá no nono período, perfazendo um total de 330 horas. Esses estágios poderão ser realizados, em grande parte nas Farmácias Hospitalares dos Hospitais Escola, Farmácia Escola, Núcleo de Tecnologia Farmacêutica. Além desses locais, são formalizados convênios com as unidades e serviços da rede de saúde do Município de Teresina, Farmácias: Comunitárias, Manipulação; Indústrias Farmacêuticas, de Cosméticos e de Alimentos; Laboratórios de Análises Clínicas; Centros de Pesquisas e Desenvolvimento, dentre outros conveniados, sob a Coordenação Estágio Curricular da Universidade Federal do Piauí.

O Estágio supervisionado acontecerá no décimo período e será de 660 horas, sendo 330 horas obrigatoriamente cumpridas em serviço de farmácia e, as demais 330 horas, o aluno terá livre escolha nas áreas de farmácia, análises clínicas e toxicológicas, indústria farmacêutica/cosmético e alimentos. É importante salientar que a flexibilização curricular de forma a atender interesses pessoais do aluno, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.

CAMPOS DE ESTÁGIOS:

Setor:	Farmácia Hospitalar
Área de atuação:	Formação do profissional farmacêutico através de estágio curricular.
Atividades Desenvolvidas:	Seleção e Padronização de Medicamentos; Aquisição e Controle de estoque de medicamentos e correlatos; Farmacotécnica hospitalar (manipulação de Nutrição parenteral e Quimioterápicos); Distribuição e Dispensação de medicamentos; Farmacovigilância; Participação na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Farmacoterapia; Orientação farmacoterapêutica ao paciente.
Responsável:	Professores: Graça Medeiros, Rivelilson Mendes e Carla Solange

Setor:	Farmácia Escola – Manipulação Farmacêutica
Área de atuação:	Manipulação de medicamentos e produtos cosméticos; Formação e aperfeiçoamento do profissional farmacêutico, através de estágio curricular e de pós-graduação.
Atividades Desenvolvidas:	Manipulação de medicamentos provenientes do receituário, médico e odontológico, principalmente do HUCFF e da rede pública; Dispensação de medicamentos; Orientação farmacêutica ao paciente.

Responsável:	Professores: André Luiz Meneses, Livio Cesar e Eilika Vasconcelos
Setor:	Farmácia Escola Atenção Farmacêutica
Área de atuação:	Informação de medicamentos, orientação e estágio para graduação.
Atividades Desenvolvidas:	Informação ativa (informativos e Publicações); Informação passiva (via FAX, telefone, e-mail); Programa de Educação Continuada (palestras, cursos, estágio) e orientação ao paciente.
Responsável:	Professores: André Luiz Meneses, Livio Cesar Graça Medeiros, Rivelilson Mendes, Carla Solange

Setor:	Laboratório de Controle de Qualidade de Fármacos, Medicamentos e Alimentos
Áreas de atuação:	Controle de Qualidades; Ensaio Químico e Físico-Químico em Fármacos, Medicamentos e Produtos Cosméticos e Saneantes Domissanitários.
Atividades Desenvolvidas:	Análise de orientação técnica para fins de registro de produto novo; Alteração de composição ou embalagem de produtos farmacêuticos junto a SVS/MS; Análise de orientação técnica de produtos saneantes domissanitários; Emissão de certificados de Conformidade Analítica para fins de licitação em órgãos públicos; Controle de Qualidade de insumos e produtos da Farmácia da UFPI; Serviços de controle de qualidade de matérias-primas, medicamentos e alimentos.
Responsável:	Professores: Eilika Vasconcelos, Waleska Albuquerque, Stanley Chavez

Setor:	Análises Clínicas e Toxicológicas
Áreas de atuação:	Bioquímica, Imunologia, Hematologia, Microbiologia, Parasitologia, Citopatologia.
Atividades Desenvolvidas:	Exames de análises clínicas referentes aos setores: Bioquímica; Imunologia; Hematologia; Microbiologia; Parasitologia; e Citopatologia.
Responsável:	Professores: Alex Aragão, Carla Solange, Débora Braz, Evaldo Hipolito, Hercília Rolim

8.2.4. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR

CAPITULO I

DAS BASES CONCEITUAIS

Art. 1. ° O Estágio Curricular constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: O estágio curricular do Curso de Farmácia consta de atividades práticas, em grau crescente de complexidade, pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do curso.

CAPITULO II

DAS POLÍTICAS E OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 2. ° As políticas e objetivos do Estágio Curricular visam:

- I. Garantir obediência à legislação que regulamenta os estágios nas Instituições de Ensino Superior;
- II. Atender a uma concepção de realidade como totalidade e como articulação e interdependência mútuas entre os elementos que a compõem;
- III. Contribuir para a consolidação do Curso de Farmácia da UFPI enquanto instituição voltada à busca de soluções para os problemas regionais e/ou nacionais;
- IV. Fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de estágio supervisionado;
- V. Buscar a superação da fragmentação e transitoriedade da dicotomia entre teoria e prática;
- VI. Respeitar as peculiaridades e a natureza do curso expressa nos objetivos e no seu projeto político pedagógico;
- VII. Garantir uma avaliação permanente e continuada dos estágios curriculares com a participação de todos os envolvidos;
- VIII. Socializar os conhecimentos produzidos no processo de Estágio;
- IX. Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania;

X. Oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade.

CAPITULO III

DAS DIRETRIZES NORTEADORAS GERAIS

Art. 3.º Os estágios curriculares obedecerão ao que determina a Lei Nº 11.788 / 2008, e a Resolução CEPEX-UFPI Nº 177/2012, ao Regimento Geral da UFPI, a este Regulamento e às outras normalizações que vierem a ser adotadas pela legislação e pelos órgãos deliberativos superiores.

Art. 4.º Os estágios curriculares são disciplinas obrigatórias para todos os cursos, previstas nos currículos dos bacharelados e das licenciaturas:

Nos bacharelados, o estágio curricular, pôr estar obrigatoriamente vinculado aos objetivos do curso, tem um sentido de, em reais condições de vivência e trabalho, fundamentar e melhor qualificar aspectos de formação profissional.

Art. 5.º Os estágios curriculares (I a VI) serão realizados em grupos de até 5 alunos e o Estágio Supervisionado individualmente, e terão a carga horária estipulada no currículo e matriz curricular do curso, totalizando 990 horas, sendo 660 horas cursadas no último período.

Art. 6.º O estágio obedece a regulamento próprio de acordo com a resolução 177/2012-CEPEX do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI.

Art. 7.º A forma de supervisão a ser adotada pelo curso deverá ser detalhada no Plano de Ensino das disciplinas (Estágio Curriculares I a VI e Estágio Supervisionado) do docente supervisor, salva guardadas, as diretrizes e políticas deste Regulamento e a especificidade do curso em cada situação ou etapa do Estágio.

Art. 8.º O estágio curricular, independentemente do aspecto profissionalizante, poderá assumir a forma de atividades de pesquisa ou extensão, mediante a participação do estagiário em empreendimentos ou projetos de interesse institucional ou social.

Art. 9.º Nenhum acadêmico poderá colar grau sem ter cumprido, integralmente, a carga horária fixada em relação ao Estágio pela legislação pertinente, pelo Regimento Geral e por este Regulamento de estágio próprio do curso de Farmácia.

Art. 10º. Será permitido, ao aluno de Farmácia a escolha livre do Estágio Supervisionado em qualquer área, desde que seja cumprida uma carga horária mínima de 330 horas, nos campos de estágio previsto na matriz curricular e definido pela Coordenação de Estágio.

Art. 11°. Não serão permitidos estágios concomitantes exceto, em casos excepcionais devidamente analisados e aprovados pelo colegiado do curso.

Art. 12°. A realização do Estágio Supervisionado dar-se-á, obrigatoriamente, mediante Convênio e Termo de Compromisso celebrado entre o estagiário ou grupos de estagiários e a parte concedente, com a interveniência obrigatória da coordenação local de estágio curricular: celebração de assinatura de convênio entre a UFPI e os Campos de Estágios; assinaturas de termos de compromisso celebrado entre o estagiário e a parte concedente com interveniência da Coordenação do Curso.

Art. 13°. Toda concedente que aceitar estagiários deverá indicar um ou mais Supervisores Técnicos ou professores, que atuarão no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

Art. 14°. O estágio curricular não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá ou não receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordado, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 15°. Caberá, aos órgãos competentes da Instituição, zelar para que os estagiários não sejam utilizados em atividades que não as previstas no projeto de estágio.

CAPITULO IV

DA ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 16° A Administração dos Estágios Curriculares deve ser entendida enquanto superintendência das relações entre a Instituição e o Campo de Estágio, sendo de responsabilidade do Coordenador do Curso.

Art. 17°. Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Articular-se juntamente com o Coordenador e Supervisor de Estágio, e docentes designados, objetivando um melhor aproveitamento dos estágios do curso vinculando, quando possível, às linhas de pesquisa e extensão da UFPI;
- II. Promover o intercâmbio e as negociações necessárias com instituições, entidades, comunidade e/ou empresas com vistas ao planejamento e operacionalização dos Estágios do Curso;
- III. Convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias com o Coordenador de Estágio, Supervisor e com os Professores Orientadores;
- IV. Encaminhar, oficialmente, os estagiários e docentes orientadores aos respectivos campos de estágio;

- V. Prover calendário próprio que atenda às várias etapas do processo de Estágio do Curso;
- VI. Supervisionar, periodicamente, os campos de estágio;
- VII. Acompanhar o processo de avaliação do Estágio do Curso;
- VIII. Superintender as atividades ligadas ao estágio curricular;
- IX. Viabilizar os convênios e termos de compromisso a serem assinados pelas partes envolvidas no estágio curricular;
- X. Avaliar e encaminhar as solicitações administrativas provenientes dos campos de estágio;
- XI. Zelar pelo cumprimento do Regulamento de Estágio do Curso;
- XII. Viabilizar espaço físico para a Supervisão de Estágios e docentes Orientadores desenvolverem suas atividades.

CAPITULO V

DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 18º. A coordenação deve ser entendida enquanto docência e acompanhamento ao discente no decorrer de sua prática de estágio, de forma a proporcionar aos estagiários, pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art. 19º. A coordenação de Estágio será exercida, por um docente pertencente ao corpo docente efetivo do curso.

Art. 20º. O coordenador de Estágio terá sob sua responsabilidade todos os discentes regularmente matriculados em Estágio.

Art. 21º. Ao coordenador de Estágio compete:

- I. Elaborar o plano de Prática de Estágio expresso em forma de Plano de Ensino;
- II. Fornecer ao estagiário ou ao grupo de estagiários, os elementos necessários à execução do estágio;
- III. Prover para que todo o estagiário ou grupo de estagiários tenha um Orientador durante o Estágio Supervisionado;
- IV. Contatar com instituições, entidades, empresas ou comunidades potencialmente concedente de campo de estágio, tendo em vista a celebração de Convênios, Termos de Compromisso e/ou acordos de cooperação, encaminhando ao Coordenador de Curso;
- V. Coordenar, acompanhar, assessorar e avaliar os supervisores de Estágio;
- VI. Articular e promover a socialização de experiências de estágio, a partir de seminários, publicações, cartilhas e outros meios, envolvendo o colegiado de curso;

- VII. Manter o Coordenador do Curso informado, através de relatório, sobre a listagem dos estagiários, orientadores, campos e desenvolvimento do estágio;
- VIII. Acompanhar, com o Supervisor Técnico e/ou, todo o processo de avaliação durante o estágio, bem como, com eles, atribuir o conceito final, encaminhando-o à Coordenação de Curso;
- IX. Providenciar, com o Coordenador do Curso, os convênios, os termos de compromisso e/ou acordos de cooperação a serem assinados pelas partes envolvidas no Estágio;
- X. Participar da elaboração ou de alterações do Regulamento próprio para os Estágios do Curso.

8.2.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Ao final do curso, o aluno deverá apresentar um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso sob supervisão do orientador acadêmico. A avaliação será feita por banca examinadora composta por três membros, sendo pelo menos 1 docente do curso de Farmácia. A avaliação do aluno levará em conta a redação do manuscrito como também a apresentação oral. A banca deverá ser previamente aprovada pela comissão de acompanhamento de estágios supervisionados. Após a avaliação da defesa do TCC os professores da Comissão Examinadora atribuirão notas ao aluno, de 0 (zero) a 10 (dez), variando de meio em meio ponto. Se o aluno conseguir média aritmética simples igual ou superior 7 (sete), será aprovado no TCC. A pesquisa poderá ser desenvolvida em Universidades, Instituições de Pesquisa e de Extensão ou Empresas.

O candidato deverá entregar uma cópia do TCC, com as modificações propostas, até um mês após a defesa. Essa publicação será posteriormente disponibilizada na biblioteca do curso de Farmácia.

O TCC deverá seguir as normas estabelecidas pela ABNT.

Apresenta-se, a seguir, o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, que disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de monografias de graduação do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Piauí. O Trabalho de Conclusão de Curso objetiva garantir a formação acadêmica, no processo Ensino-Aprendizagem por meio da vivência de nova modalidade de aprendizagem com experiências na prática de pesquisa.

8.2.5.1. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPITULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com a elaboração, apresentação e avaliação do trabalho de conclusão do curso de graduação, do Curso de Farmácia, sob a forma de Monografia.

Parágrafo único. A aprovação em trabalho de conclusão de curso na modalidade de Monografia é indispensável para a colação de grau de qualquer aluno matriculado no curso.

Art. 2º. A Monografia consiste em pesquisa individual, orientada em qualquer das áreas de Concentração do Curso de Farmácia.

Art. 3º. Os objetivos gerais da Monografia são os de propiciar aos alunos do curso de graduação a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

CAPITULO II

DOS COORDENADORES ESTÁGIOS

Art. 4º A atividade Monografia é desenvolvida nas disciplinas do Trabalho de Conclusão de Curso no 8º e 10º semestres, respectivamente, sob a coordenação dos professores orientadores.

Parágrafo único. Os Coordenadores destas disciplinas são auxiliados, em suas atividades, pelos professores orientadores.

Art. 5º Aos Coordenadores competem:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC.

II - encaminhar os projetos ao Comitê de Ética e Pesquisa, se necessário;

III – proporcionar, com a participação dos professores-orientadores, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto da Monografia, como trabalho de conclusão do curso;

IV - convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores-orientadores e alunos matriculados nas disciplinas.

V – indicar professores-orientadores para os alunos, quando estes não fizerem a escolha;

VI-verificar o número de trabalhos orientados por professor, observando a proporção máxima de três (3) orientações concomitantes por professor;

VII - designar as bancas examinadoras dos projetos de Monografias;

VIII - tornar pública a formação das bancas, local, data e horário das defesas das monografias;

IX - providenciar a declaração de participação de banca para os membros da mesma;

X - encaminhar à Biblioteca Central da UFPI um exemplar das monografias aprovadas;

XI -tomar todas as demais medidas necessárias e dirimir dúvidas ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

CAPITULO III

DOS PROFESSORES-ORIENTADORES

Art. 6º A Monografia é desenvolvida sob a orientação de um professor do Curso de Farmácia, observando a proporção de máxima de cinco orientações concomitantes;

Art. 7º Cabe ao aluno escolherem o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite, levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de monografia.

Art. 8º O professor orientador deve levar em consideração, sempre que possível, a orientação de acordo com suas áreas de interesse.

Art. 9º Cada professor pode orientar, no máximo, três trabalhos concomitantes por semestre.

Art. 10º A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Coordenador.

Art. 11º O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - freqüentar as apresentações dos seus orientandos em sala de aula ou outro local, no âmbito da UFPI, conforme o cronograma.

Art. 12º Atender, sempre que solicitado, seus alunos orientandos, em horário previamente fixado.

Art. 13º Participar das defesas para as quais estiver designado.

Art. 14 º Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das Monografias.

Art. 15º Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPITULO IV

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 16º Considera-se aluno em fase de realização da monografia aquele regularmente matriculado nas disciplinas Trabalho de conclusão de Curso I e II, que integra o currículo do curso de graduação em Farmácia.

Art. 17º O aluno em fase de realização da Monografia tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I - frequentar as reuniões convocadas pelo professor-orientador;
- II - cumprir o calendário divulgado pelos Coordenadores das disciplinas para entrega de projetos e versão final da Monografia;
- III - elaborar a versão definitiva de sua Monografia, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador;
- IV - entregar ao final do 10º semestre, quatro cópias de seu projeto/ monografia, devidamente assinadas pelo orientador;
- VI - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a Monografia;
- VII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPITULO V

DO PROJETO DE MONOGRAFIA

Art. 18º O aluno deve elaborar seu projeto de monografia de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT na sua apresentação e normas de Vancouver para citações e referências.

Art. 19º A estrutura do projeto de monografia compõe-se de:

- I - introdução;
- II - objeto;
- III- objetivos;
- IV - justificativas;
- V - revisão bibliográfica;
- VI - proposta metodológica;
- VII - cronograma de atividades;
- VIII - levantamento bibliográfico inicial;
- IX - instrumentos de pesquisa (quando houver pesquisa de campo);
- X - termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI).
- XI - folha de rosto do SISNEP
- XII - curriculum lattes dos alunos e professor orientador (atualizados)

Art. 20º O projeto de monografia deverá ser aprovado pela banca examinadora, composta por três professores efetivo e um substituto.

§ 1º Cabe aos alunos entregarem os projetos ao Coordenador do Estágio VI e este se encarregará de distribuir aos membros da banca acompanhado do formulário de critérios de avaliação dos projetos, conforme prazos estabelecidos na disciplina.

§ 2º Compete aos alunos recebimento da versão corrigida dos membros da banca e ao Coordenador de Estágio VI recebimento do Formulário de Avaliação devidamente preenchido pelos membros da banca.

§ 3º Após aprovação pela banca e com as devidas correções deve ser entregue uma via ao Coordenador de Estágio VI, em data previamente agendada para cadastro no Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, se necessário.

§ 4º Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

CAPITULO VI DA MONOGRAFIA

Art. 21º A Monografia deve ser elaborada considerando-se:

I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT para apresentação e normas de Vancouver para citações e referências.

Art. 22º. A estrutura da Monografia compõe-se de:

I - Capa

II - Folha de rosto; ante-verso (ficha catalográfica)

III - Folha de aprovação;

IV- Epígrafe (opcional)

V - Dedicatória (opcional)

VI – Agradecimentos (opcional)

VI – Lista de gráficos e tabelas (opcional)

VII – Resumo na língua vernácula e inglesa;

VIII- Sumário;

IX - Introdução contendo necessariamente problema, objeto, objetivos, justificativas e revisão bibliográfica.

X - Metodologia

XI – Resultados

XII - Discussões

XIII - Considerações finais (ou conclusão);

IVX - Referências

XV - Apêndices e anexos (quando for o caso).

Art. 23°. As cópias da Monografia encaminhadas às bancas examinadoras devem ser apresentadas preenchendo os seguintes requisitos:

I - impressa em espaço dois, em papel branco, tamanho A4, letra tipo times new roman, tamanho 13, ou arial 12;

II - as margens superior e esquerda = 3 cm, margens inferior e direita = 2 cm;

III - encadernada em espiral;

CAPITULO VII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 24° A Monografia é defendida pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, designados pelos Coordenadores e Orientadores.

§ 1° Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos de graduação da UFPI, com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2° Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 25°. Todos os professores dos cursos de graduação podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação dos Coordenadores ou orientadores.

Parágrafo único. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a quatro comissões examinadoras por semestre.

CAPITULO VIII

DA DEFESA DA MONOGRAFIA

Art. 26°. As sessões de defesa das monografias, como trabalhos de conclusão de curso, são públicas.

Parágrafo único. Não são permitidos aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 27º. O Coordenador de TCC deve elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega das monografias finais, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 28º. Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, os Coordenadores de TCC divulgam a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinados às suas defesas.

Art. 29º. Os membros das bancas examinadoras têm o prazo de 10 dias, a contar da data do recebimento dos trabalhos, para procederem a leitura da versão preliminar das monografias e devolução para os alunos realizarem as devidas correções.

Art. 30º. Após recebimento da versão preliminar, os alunos dispõem de 10 dias para devolverem aos membros da banca a versão final e a corrigida.

Art. 31º. Na defesa, o aluno tem até vinte minutos para apresentar seu trabalho e a banca examinadora até vinte minutos para fazer sua argüição, dispondo ainda o discente de outros cinco minutos para responder aos examinadores.

Art. 32º. A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na argüição pela banca examinadora, com nota mínima para aprovação igual a 7 (sete).

§ 1º Utiliza-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor disponibiliza sua nota.

§ 2º A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 33º. A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua Monografia.

Parágrafo único. Quando sugerida a reformulação de aspectos fundamentais da Monografia os alunos dispõem de no máximo oito dias para apresentar as alterações sugeridas.

Art. 34º. Os alunos que não entregarem a Monografia, ou que não se apresentarem para a sua defesa oral, sem motivo justificado, na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina.

CAPITULO IX

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DA MONOGRAFIA

Art. 35º. A versão definitiva da Monografia deve ser encaminhada ao Coordenador de TCC, em três cópias em versão eletrônica (CD), além dos demais requisitos exigidos no capítulo VI deste Regulamento.

Art. 36º. A entrega das versões definitivas da Monografia é requisito para a colação de grau.

CAPITULO X

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 37. O presente Regulamento poderá ser alterado por meio do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Farmácia.

8.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A atividade complementar como parte da formação acadêmica deverá ser desenvolvida durante todo o curso e terão carga horária total mínima de 120 horas obrigatórias.

Essas atividades serão distribuídas em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, contabilizando-se até um máximo de 90 horas por grupo de atividades.

Será considerada como atividades de ensino, participação em Seminários de integração onde temas relevantes para a área da Farmácia serão abordados de forma interdisciplinar, até um máximo de 60 horas, bem como Monitoria em disciplinas que integrem o currículo de Farmácia, até um máximo de 90 horas.

As atividades de pesquisa compreenderão a Iniciação científica, contabilizando-se até 90 horas, além de trabalhos publicados em periódicos, anais de congressos e similares até 15 horas para cada trabalho.

As atividades de extensão consistem em participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros e cursos de atualização e similares até 5 horas/dia, num máximo de 60 horas; participação em projetos de extensão, até o limite de 90 horas; estágios extracurriculares em unidades referenciadas pelo Colegiado do Curso, até 45 horas por estágio, e efetiva representação estudantil no Colegiado do Curso, Plenária Departamental, Colegiados Superiores e outros de ordem acadêmica e administrativa, contando-se 01 hora por reunião, limitadas até 15 horas por ano.

Essas atividades visam a aquisição, por parte do aluno, de habilidades necessárias à sua atuação profissional, quais sejam, expressão oral e escrita, raciocínio crítico e investigativo, aplicação de metodologia científica na resolução de problemas, dentre outras, além do aprofundamento de estudos em áreas do seu interesse.

Além dessas atividades, serão oferecidas disciplinas optativas com conteúdos mais específicos buscando aprofundar conhecimentos técnicos e teóricos em áreas específicas da formação do farmacêutico permitindo ao aluno a busca de uma formação diferenciada, de acordo com seu interesse.

8.4. EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS

PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

1º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
DBF0088	Introdução à Farmácia	4.0.0	60	-	-
DFI0254	Introdução à Metodologia Científica	4.0.0	60	-	-
DQU0153	Química Geral e Inorgânica	6.0.0	90	220.005 - Químicas Geral + 220.190 - Química Inorgânica I	-
DMO0013	Anatomia geral para Farmácia	4.2.0	90	111.150 - Anatomia geral para Farmácia 290.106 - Anatomia geral para Farmácia	-
DMO0033	Histologia para Farmácia	2.2.0	60	111.240 - Histologia e Embriologia para Farmácia ou 290.208 - Histologia e Embriologia para Farmácia	-
DBF0008	Biofísica aplicada à Farmácia	2.2.0	60	290.308 - Biofísica Aplicada à Farmácia 112.150 - Biofísica Aplicada à Farmácia	-
DQU0152	Química Orgânica I	4.0.0	60	220.531 - Química Orgânica I	-

2º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
DQU0154	Química Orgânica II	4.0.0	60	220.631 - Química Orgânica II-Q	220.531 ou 220.196 ou 220.712
DQU0155	Química Orgânica Experimental	0.4.0	60	220.633 - Química Orgânica Experimental I	220.712 ou 220.712 ou 220.531 ou 220.196
DBF0089	Biofarmácia	3.0.0	45	-	-
DMO0034	Embriologia para Farmácia	2.1.0	45	111.240 - Histologia e Embriologia para Farmácia ou 290.208 - Histologia e Embriologia para Farmácia	-
DBI0093	Elementos de Genética e Evolução	4.0.0	60	230.506 - Elementos de Genética e Evolução	-
DQU0044	Elementos de Físico-Química	2.2.0	60	220.525 - Elementos de Físico-Química	
DBF0090	Bioquímica para Farmácia	3.4.0	105	290.701 - Bioquímica para Farmácia 113.150 - Bioquímica para Farmácia	220.712 ou 220.531 ou 220.712, 112.152 ou 112.150 ou 290.308
DBF0091	Estágio I	0.0.3	45	-	-

3º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
--------	--------------------	----	----	--------------------------	------------------

DQU0151	Química Analítica aplicada à Farmácia	4.2.0	90	220.538 - Química Analítica para Farmácia	220.645 ou 220.190
DBF0033	Fisiologia Aplicada à Farmácia	3.3.0	90	112.250 - Fisiologia para Farmácia; 290.505 - Fisiologia para Farmácia	113.402 ou 113.150 ou 290.701
DMC0001	Bioestatística	2.2.0	60	101.102 - Bioestatística	-
DPM0029	Microbiologia Básica para Farmácia	2.4.0	90	110.016 - Microbiologia Básica para Farmácia	113.150 ou 113.402 ou 290.701 e 230.509 ou 230.506
DPM0015	Imunologia Básica para Farmácia	1.2.0	45	110.017 - Imunologia Básica para Farmácia	113.150 ou 113.402 ou 290.701, 111.243 ou 111.240 ou 290.208
DPM0013	Parasitologia Humana	2.2.0	60	110.015 - Parasitologia Humana	111.243 e 111.244 ou 111.240 ou 290.208
DBF0092	Estágio II	0.0.3	45	-	113.403

4º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
DBF0113	Farmacologia Básica	1.4.0	75	113.250 - Farmacologia Básica 290.702 - Farmacologia Básica	112.251 ou 112.250 ou 290.505 e 101.102
DME0004	Patologia Processos Gerais	2.2.0	60	103.110 - Patologia Processos Gerais	112.251 ou 112.250 ou 290.505 e 110.016 e 110.017
DBF0093	Enzimologia	2.1.0	45	-	113.402 ou 113.150 ou 290.701
DQU0060	Química Analítica Instrumental para Farmácia	2.2.0	60	220.550 - Química Analítica Instrumental para Farmácia	220.711 ou 220.538
DBF0135	Saúde Pública	2.2.0	60	101.117 - Est. da Saúde Coletiva I –Epidemiologia + 101.118 - Estudo da Saúde Coletiva II- Profilaxia	110.016, 101.102 e 110.015
CCF002	Biologia Molecular	3.0.0	45	-	113.150 ou 113.402 ou 290.701
DBI0094	Botânica Aplicada à Farmácia	1.3.0	60	230.507 - Botânica Aplicada à Farmácia	-
DBF0095	Estágio III	0.0.3	45	-	113.404

5º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
--------	--------------------	----	----	--------------------------	------------------

DBF0096	Bromatologia	2.2.0	60	-	113.402 ou 113.150 ou 290.701
DBF0097	Farmacotécnica	4.4.0	120	113.350 - Farmacotécnica I ou 290.706 - Farmacotécnica I + 113.351 - Farmacotécnica II ou 290.707 - Farmacotécnica II	113.401, 220.712 ou 220.531
DBF0098	Farmacodinâmica	2.6.0	120	113.251 - Farmacodinâmica 290.709 - Farmacodinâmica	113.425 ou 113.250 ou 290.702, 110.015 e 110.016
DBF0084	Toxicologia Geral	3.0.0	45	220.708 - Toxicologia Geral	113.402 ou 113.150 ou 290.702
	Disciplina complementar		45		
	Disciplina complementar		45		

6º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
DQU0147	Química Farmacêutica	2.4.0	90	290.705 - Química Farmacêutica	220.531 ou 220.712, 220.550, 290.702 ou 113.250 ou 113.425
DBF0099	Bioquímica Clínica	2.6.0	120	113.151 - Bioquímica Clínica I + 113.152 - Bioquímica Clínica II	112.250 ou 112.251 ou 290.505 e 220.550
DBF0100	Análises Bromatológicas	2.2.0	60	-	113.408
DBF0101	Farmacognosia	4.4.0	120	113.252 - Farmacognosia 290.703 - Farmacognosia	220.712 ou 220.531 e 230.507 ou 230.510
DBF0102	Estágio IV	0.0.3	45	-	113.407
	Disciplina complementar		45		

7º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
DMC0010	Administração de Serviços de saúde	4.0.0	60	-	
DPM0022	Microbiologia Clínica	2.4.0	90	110.024 - Microbiologia Clínica	110.016
DBF0103	Farmácia Hospitalar	3.2.0	75	113.355 - Farmácia Hospitalar	113.410 ou 113.251 ou 290.709 e 113.409 ou 113.350 ou 290.706
DBF0104	Cosméticos	2.2.0	60	-	113.409 ou 113.350 ou 290.706 + 113.351 ou 290.707
DPM0020	Parasitologia Clínica	2.4.0	90	110.022 - Parasitologia Clínica	110.015
DBF0105	Gerenciamento Farmacêutico	3.0.0	45	-	113.400
DBF0106	Estágio V	0.0.3	45	-	113.414

8º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
DBF0086	Hematologia Clínica	2.4.0	90	113.364 - Hematologia Clínica	110.017
DBF0044	Controle de Qualidade de Análises Clínicas e Toxicológicas	2.2.0	60	113.153 - Controle de Qualidade de Análises Clínicas e Toxicológicas	113.411 ou 113.151 +113.152
DBF0083	Análises Toxicológicas	2.2.0	60	113.358 - Análises Toxicológicas	113.360 ou 220.708
DBF0079	Legislação e Deontologia Farmacêutica	2.2.0	40	113.354 - Legislação e Deontologia Farmacêutica 290.711 - Legislação e Deontologia Farmacêutica	113.400
DBF0107	Farmacologia Clínica	2.3.0	75	-	113.410 ou 113.251 ou 290.709
DBF0134	Trabalho de Conclusão Curso I	2.0.0	30	-	DFI0254
	Disciplina complementar		45		
	Disciplina complementar		45		

9º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisitos
DBF0108	Tecnologia Farmacêutica	2.4.0	90	-	113.409 ou 113.350 ou 290.706 + 113.351 ou 290.707
DBF0109	Controle de Qualidade Microbiológico de Alimentos e Medicamentos	2.2.0	60	-	220.550 110.016
DBF0110	Controle de Qualidade Físico-químico de Medicamentos	2.6.0	120	-	220.550
DBF0087	Citologia Clínica para Farmácia	2.2.0	60	113.365 - Citologia Clínica para Farmácia	113.364, 113.411 ou 113.351+113.352
DPM0018	Imunologia Clínica	2.2.0	60	110.020 - Imunologia Clínica	110.017
DBF0111	Estágio VI	0.0.7	105	-	113.418

10º PERÍODO

Código	Nome da disciplina	CR	CH	Disciplinas Equivalentes	Pré - Requisit
DBF0112	Trabalho de Conclusão de Curso II	0.2.0	30	-	DBF0134
DBF0114	Estágio Supervisionado de Conclusão de Curso	0.0.44	660	-	Todas as Disciplinas

8.5. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

A relação das ementas das disciplinas do Curso de Farmácia pode ser visto nos quadros a seguir, onde são citados os departamentos de origem.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Introdução à Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0088	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Estudo da história da Farmácia, conhecimento das áreas de atuação do profissional farmacêutico, papel social do farmacêutico e conhecimentos básicos para compreensão das Ciências Farmacêuticas. Iniciação ao medicamento (definições). Uso racional de medicamentos/ Automedicação / Erros de medicação. Noções sobre legislação farmacêutica. Código de ética da profissão. Portaria 344. Política nacional de medicamentos. Apresentação da estrutura acadêmica da UFPI. Currículo do Curso de Farmácia com requisitos, disciplinas obrigatórias e optativas. A inserção do aluno nos programas de iniciação científica.</p> <p>Bibliografia Básica: COSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Breve História da Farmácia no Brasil. Editora: Conselho Federal de Farmácia. Ano: 2004. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de Ética da Profissão Farmacêutica. Resolução n°. 596 de 21 de fevereiro de 2014. ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007</p> <p>Bibliografia Complementar: Conselho Federal de Farmácia: www.cff.org.br Farmácia Brasileira - Publicação do CFF – semestral Projeto pedagógico do Curso de Farmácia - PPC Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI – PDI Resolução CEPEX N°177/2012 da UFPI. Saúde Pública: www.saude.gov.br e www.anvisa.gov.br</p>			
DISCIPLINA: Introdução a Metodologia Científica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DFI0254	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Metodologia do estudo e do trabalho acadêmico. Elaboração de trabalhos científicos. Problemática e formas de conhecimento. Origem e evolução da ciência e do método científico.</p> <p>Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986. CARVALHO, Maria Cecília M. de (org). Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papyrus, 1998. CERVO, A.L., BERVIAN, P.A. Metodologia Científica: para o uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: Mc-Graw- Hill do Brasil, 1993.</p> <p>Bibliografia Complementar: CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasilienses, 1993. HUHNE, Leda Miranda (org). Metodologia Científica: caderno de textos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1988. KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. 12. ed. Porto Alegre: Vozes, 1988. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1986. _____. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1985. LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1986. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>			
DISCIPLINA: Biofísica para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS

	DBF0008	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
Introdução à Biofísica. Biofísica dos Sistemas. Biofísica Celular e Molecular. Métodos Biofísicos de Investigação. Biofísica das radiações e Introdução à Radiobiologia			
<p>Bibliografia Básica: HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Atheneu. São Paulo, 2000. OKUNO, E.; CALDAS, L.L. e CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Harper & Row. São Paulo, 1982. GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia Médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1992. LACAZ-VIEIRA, F. & MALNIC, G. Biofísica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1981.</p> <p>Bibliografia Complementar: GANONG, W.F. Fisiologia Médica. Atheneu. São Paulo, 1977. VANDER, A. J. Fisiologia Humana. McGraw-Hill do Brasil, 1981. BURTON, A. C. Fisiologia e Biofísica da Circulação. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1977. PITTS, R. F. Fisiologia Renal e dos Líquidos Corporais. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1978. VIEIRA, E. C. Química Fisiológica. Livraria Atheneu. Rio de Janeiro, 1979. GARCIA, E. A. C. Biofísica. Sarvier. São Paulo, 1998. APOSTILA DE BIOFÍSICA</p>			
DISCIPLINA: Anatomia para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DMO0013	90	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
Estudo descritivo, teórico-prático e correlativo dos dispositivos constitucionais e dos mecanismos funcionais dos sistemas do corpo humano com suas relações espaciais; Interpretações morfofuncionais; Estudo do conteúdo geral dos grandes sistemas orgânicos somáticos e viscerais.			
<p>Bibliografia Básica: ROHEN, J. W., YOKOCHI, C. Anatomia Humana – ATLAS Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. SOBOTA, J., BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990, 2v. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2v.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASTRO, S. V. Anatomia Fundamental. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985. DÂNGELO, J. C., FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988. GARDNER, E. et alii. Anatomia -Estudo Regional do Corpo Humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. GARDNER, W. D., OSBURN, W. A Anatomia do Corpo Humano. Rio de Janeiro: Atheneu, 1980. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993. SPENCER, A. P. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. HOLLINSHEAD, W. H., ROSSE, C. Anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1991.</p>			
DISCIPLINA: Histologia para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DMO0033	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
Conceitos Fundamentais e Microscopia. Tecidos Básicos: Epitelial, Conjuntivo, Muscular e Nervoso. Sistema Linfático. Sistema Circulatório. Sistema Digestivo e Glândulas Anexas. Sistema Urinário. Sistema Endócrino. Sistema Respiratório. Sistema Tegumentar. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Reprodutor Feminino.			
<p>Bibliografia Básica: CORMACK, D. H. Histologia de HAM. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. DI FIORE, M. S. H., MANCINI, R. E., ROBERTIS, E. D. P. Atlas de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. LANGMAN, J. Embriologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>			

<p>JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Histologia Básica- Texto e Atlas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>GARTNER, L. P., Tratado de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N., SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SADLER, T. W. Langman/ Embriologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			
DISCIPLINA: Embriologia para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DMO0034	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Embriologia Geral. Embriologia Especial - Sistemas: Nervoso, Respiratório, Digestivo e Urinário.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>LANGMAN, J. Embriologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N., SHIOTA, K. Atlas Colorido de Embriologia Clínica, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SADLER, T. W. Langman/ Embriologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Histologia Básica- Texto e Atlas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>GARTNER, L. P., Tratado de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>COCHARD, L.R. Atlas de embriologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. 288p.</p>			
DISCIPLINA: Química Geral e Inorgânica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DQU0153	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Conceitos fundamentais. Arquitetura atômica. Propriedades periódicas. Ligação química e Geometria Molecular. Soluções. Reações Químicas e Estequiometria. Cinética. Equilíbrio Químico e Iônico</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRADY, J. E., HUMISTEIN, E. E. Química Geral. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1981, volumes I e II.</p> <p>COTTON, F.A. LINCH, L.D., MACEDO, H. Curso de Química. Rio de Janeiro: FORUM, 1974.</p> <p>MAHAN, B. H. Química - Um Curso Universitário. São Paulo: Editora Edgard, 1972.</p> <p>MASTERTON, W.M. e SLOWINSKI, D.J. Química Geral Superior... Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>O'CONNOR, R. Introdução à Química. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.</p> <p>COTTON, F.A., Wilkinson, G. Basic Inorganic Chemistry. John Wiley & Sons, 1976.</p> <p>Kotz, J.C., Treichel Jr., P. Química e Reações Químicas. 4. ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002. Vols. 1 e 2.</p> <p>FELICÍSSIMO, A.M.P. <i>et. al.</i> Experiências de Química: Técnicas e Conceitos Básicos. São Paulo: Editora Moderna, 1982.</p> <p>ALLINGER, N. et al. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois. S. A., 1978.</p> <p>SOLOMONS, T. W. Química Orgânica. Rio de Janeiro: LCT, 1983, V. 1,2,3.</p> <p>AMARAL, L. Química Orgânica. São Paulo: Ed. Moderna Ltda., 1981.</p> <p>MORRISON, R. & BOYD, R. N. Química Orgânica, 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 1996.</p> <p>HARD, H. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Livro Técnico S. A, 1983</p> <p>VOGEL, A. I. Análise Orgânica Qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico S.A. 1980, V. 1,2,3.</p>			
DISCIPLINA: Química Orgânica I	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DQU0152	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Obtenção e reatividade de hidrocarbonetos alifáticos, aromáticos e de funções oxigenadas e nitrogenadas. Estereoquímica. Química biológica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>SHRIVER, D.F. Atkins, P.W. Química Inorgânica, 3. ed. New York: Bookman, 2003.</p> <p>LEE, J.D. Química Inorgânica - Um novo texto conciso. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1980.</p>			

HUHEEY, J.E., Keiter, E.A., Keiter, R.L. **Inorganic Chemistry: principles of structure and reactivity**. Harpercollins College Publishers, 1993.
 COTTON, F.A., Wilkinson, G. **Basic Inorganic Chemistry**. John Wiley & Sons, 1976.
 KOTZ, J.C., Treichel Jr., P. **Química e Reações Químicas**. 4. ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002. Vols. 1 e 2.
 FELICÍSSIMO, A.M.P. *et. al.* **Experiências de Química: Técnicas e Conceitos Básicos**. São Paulo: Editora Moderna, 1982.

Bibliografia Complementar:

COTTON, F.A., Wilkinson, G. **Basic Inorganic Chemistry**. John Wiley & Sons, 1976.
 KOTZ, J.C., Treichel Jr., P. **Química e Reações Químicas**. 4. ed., Rio de Janeiro: , LTC Editora, 2002. Vols. 1 e 2.
 FELICÍSSIMO, A.M.P. *et. al.* **Experiências de Química: Técnicas e Conceitos Básicos**. São Paulo: Editora Moderna, 1982.
 ALLINGER, N. *et al.* **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois. S. A., 1978.
 SOLOMONS, T. W. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: LCT, 1983, V. 1,2,3.
 AMARAL, L. **Química Orgânica**. São Paulo: Ed. Moderna Ltda., 1981.
 MORRISON, R. & BOYD, R. N. **Química Orgânica**, 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 1996.
 HARD, H. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Livro Técnico S.A., 1983
 VOGEL, A. I. **Análise Orgânica Qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico S.A., 1980, V. 1,2,3.

DISCIPLINA: Química Orgânica II	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DQU0154	60	4
PRÉ-REQUISITO	DQU0152		

Reações de adição. Reações de substituição. Reações de eliminação. Rearranjos. Radicais livres. Oxidação. Reações pericíclicas.

Bibliografia Básica:

SHRIVER, D.F. Atkins, P.W. **Química Inorgânica**, 3. ed. New York: Bookman, 2003.
 LEE, J.D. **Química Inorgânica - Um novo texto conciso**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1980.
 HUHEEY, J.E., Keiter, E.A., Keiter, R.L. **Inorganic Chemistry: principles of structure and reactivity**. Harpercollins College Publishers, 1993.

Bibliografia Complementar:

COTTON, F.A., WILKINSON, G. **Basic Inorganic Chemistry**. John Wiley & Sons, 1976.
 KOTZ, J.C., TREICHEL Jr., P. **Química e Reações Químicas**. 4. ed., Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002. Vols. 1 e 2.
 FELICÍSSIMO, A.M.P. *et. al.* **Experiências de Química: Técnicas e Conceitos Básicos**. São Paulo: Editora Moderna, 1982.
 CAMPOS, M.M.; AMARAL, L.F.P. **Fundamentos de química orgânica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. 606p
 BARBOSA, L.C.A.. **Introdução a química orgânica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 311p.

DISCIPLINA: Elementos de Genética e evolução	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBI0093	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		

A disciplina fornecerá as bases necessárias à compreensão dos aspectos referentes à organização estrutural e funcional do material genético. Além disso, fornecerá aos discentes o aprendizado de termos frequentemente utilizados na Área da Genética e da Evolução. Serão abordados temas como genética mendeliana, genética de populações, evolução e genética molecular.

Bibliografia Básica:

FARAH, S.B. **DNA segredos e mistérios**. 2ª ed. Sarvier. São Paulo, 2007.
 GRIFFITHS, A.J.F.; Wessler, S.R.; Carroll, S.B.; Doebley, J. **Introdução à Genética**. 10ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.
 LEWIN, B. **Genes IX**. 9ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2009.
 LODISH, H. *et al.* **Biologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2014.
 MALACINSKI, G.M. **Fundamentos de Biologia Molecular**. 4ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.
 MICKLOS, D.A. *et al.* **A ciência do DNA**. 2ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2005.
 OTTO, P.A., NETTO, R. C. M. E OTTO, P. G. **Genética Médica**. 1ª ed. Roca. 2013.
 RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª. ed. - P. Alegre: Artmed, 2006.
 SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 6ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.
 WATSON, J.D; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GAN, A; LOSICK, R.; LEVINE, M. **Biologia Molecular do Gene**. 5ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2006.

WATSON, J.D; MYERS, R.M.; CAUDY, A.A.; WITKOWSKI, J.A. DNA Recombinante - Genes e Genomas . 3ª ed. Artmed. Porto Alegre, 2009.			
Bibliografia Complementar: Portal de periódicos CAPES			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Elementos de Físico-Química	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DQU004	60	4
PRÉ-REQUISITO	DQU0153		
Termodinâmica clássica e sua aplicação a reações químicas, ao equilíbrio de fases, ao equilíbrio em células eletroquímicas e às soluções ideais. Cinética química: leis empíricas, mecanismos, aspectos teóricos e fotoquímicos.			
Bibliografia Básica: CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-Química. LTC - São Paulo: Livro Técnico e Científicos Editora S.A., 1986. BARROW. G.W. Físico-Química. Rio de Janeiro: Reverté, 1982. METZ, C. R. Físico-Química. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979. (Coleção Schaum)			
Bibliografia Complementar: MOORE, W.J. Físico-Química. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. V. 1.e 2. CASTELLAN, G.W. Fundamentos de Físico-Química. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1986. PIMENTEL, G.C. e SPRATLEY, R.D. Química, Um tratamento Moderno. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, Vol. I e II. LATU, J.L. Cinética Elementar de Reação. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1974. NOVAIS, VERA LUCIA DUARTE DE. Físico-química. São Paulo: Atual, 1982. 345p.			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Bioquímica para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0090	105	7
PRÉ-REQUISITO	DBF0008 / DQU0152		
Estrutura e Catálise: glicídios e glicoconjugados, lipídios, aminoácidos, peptídeos e proteínas, nucleotídeos e ácidos nucléicos, membranas biológicas estrutura e transporte, vias de transmissão de sinais, enzimas. Bioenergética e Metabolismo: Princípios de bioenergética, vitaminas e coenzimas, metabolismo dos carboidratos, fosforilação oxidativa e fotofosforilação, metabolismo dos lipídios, radicais livre, metabolismo dos aminoácidos, dos nucleotídeos de purina e pirimidina, inter-relações metabólicas, Biotransformações: os citocromos P450.			
Bibliografia Básica: BAYNES, J., DOMINICZAK, M. H. Bioquímica Médica. São Paulo: Manole, 2000. 566p. BERG, J.M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059p. MURRAY, R. K., et al. Harper: bioquímica. 9. ed. São Paulo: Atheneu 2002. 919p. NELSON, D. L., COX, M. M. Lehninger princípios de Bioquímica. 3. ed. São Paulo SARVIER, 2002. 975 p. VOET, D., VOET, J.G. e PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000. 931 p.			
Bibliografia Complementar: CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 757 p. CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 446p. DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084p. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p. MORRISON, R. T., BOYD, R. N. Química Orgânica. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 1996. 1510p. MONTGOMERY, R. C., THOMAS W., SPECTOR, A. A. Bioquímica: Uma abordagem dirigida por casos. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1994. 477p. ROSKOSKI, R. Jr. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.513p. SCHAPIRA A H V. Mitochondrial Disorders. Biochim Biophys. Acta, 1410, 99-102, 1999. SHOFFNER, J.M. Mitochondrial Myopathy Diagnosis, Neurologic Clinics, v.18, n.1, 8-14, 2000. CARELLI, V., ROSS-CISNEROS F.N, SADUN, A.A. Mitochondrial dysfunction as a cause of optic neuropathies. Prog Retin Eye Res. 23:53-89, 2004.			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Estágio I	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0091	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		

Proporcionar ao aluno conhecimento prático dos locais de trabalho do profissional farmacêutico. Estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, oportunizando ao estagiário mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania.

Bibliografia Básica:

GOMES JÚNIOR, Manuel de Sousa. *Abc da Farmácia*. 2. Ed. São Paulo: organização Andrei, 1993.
 MAIA NETO, J. F. *Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde*. São Paulo: RX, 2005. 316p.
 ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007

Bibliografia Complementar:

EVANGELISTA, Jose. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
 OGA, S., CAMARGO, M. M. A., BATISTUZZO, J. A. O. *Fundamentos de Toxicologia*. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 Conselho regional de farmácia: [HTTP://www.cfrs.org.br](http://www.cfrs.org.br)
 Conselho federal de farmácia: [HTTP://www.cff.org.br](http://www.cff.org.br)
 Pharmácia brasileira – publicação do CFF- semestral
 Saúde publica: [HTTP://www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) e [WWW.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)
 Revista PHARMACIA BRASILEIRA. Brasília- DF: Conselho Federal de Farmácia.
 REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: RBCF. São Paulo: universidade de são Paulo: universidade de são Paulo.
 REVISTA RACINE. São Paulo- SP: R. C. N. Comercial Editora Ltda.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Química Analítica para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DQU0151	60	4
PRÉ-REQUISITO	DQU0153		

Conceitos elementares para análise quantitativa, métodos gravimétricos, solubilidade dos precipitados, contaminação dos precipitados gravimétricos, métodos volumétricos: neutralização, precipitação, complexação e oxido-redução e práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica:

BASSETT, J.; DENNEY, R.C.; JEFFERY, G.H. & MENDHAN, J, Vogel **Análise Inorgânica quantitativa**. 4. ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1981.
 CHRISTIAN, G.D. **Analytical Chemistry** 5. ed., New York: John Wiley & Sons, Inc., 1994.
 CHRISTIAN, G.D., O'REEILLY **Instrumental Analysis**. 2. ed. Cingapura: Allyn and Bacon, Inc., 1986.

Bibliografia Complementar:

EWING. G.W. **Métodos Instrumentais de Análise Química**. São Paulo: Edgard Blucher, 1972, vol. I.
 MILLER, J. C.; MILLER, J.N. **Estadística para Química Analítica**, 2. ed., Estados Unidos: Addison-Wesley Iberoamerican, 1993.
 OHLWEILER, O. A. **Fundamentos de Análise Instrumental**, 3. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos Editora S.A., 1981.
 SKOOG, D.A.; LEARV J.J. **Principles of Instrumental Analysis**. 4. ed., New York: Saunders College Publishers, 1992.
 SKOOG, D.A; WEST, D. N. **Fundamentos de química analítica**. Sao Paulo: Cengage Learning, 2012. 999p.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Química Orgânica Experimental	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DQU0155	60	4
PRÉ-REQUISITO	DQU0152		

Técnicas de laboratório utilizadas em química orgânica. Preparação de compostos orgânicos pertencentes a diferentes funções orgânicas.

Bibliografia Básica:

COLLINS, C.H. BRAGA, G.L., BONATO, P.S. **Introdução a Métodos Cromatográficos** 6. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995
 GONÇALVES, D.; WAL, E.; DE ALMEIDA, R. R. **Química Orgânica Experimental**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1988.
 IKAN, R., **Natural Products - A Laboratory Guide**. 2. ed, San Diego: Academic Press, 1991.

Bibliografia Complementar: MANO, E.B. SEABRA, A.P. Prática de Química Orgânica 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1987. MORRISSON, R.; BOYD, R. N. Organic Chemistry , 6. ed. New York: McGraw-Hill, 1993. SOARES, B.G., DE SOUZA, N.A.; PIRES, D.X. Química Orgânica: Teoria e Técnicas de Preparação Purificação e Identificação de Compostos Orgânicos . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. VOGEL, A. Análise Orgânica Qualitativa , Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico S. A, 1985. volumes 1 ,2 e 3 THOMAS, G. Química Medicinal: uma Introdução , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Fisiologia Aplicada a Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0033	90	6
PRÉ-REQUISITO	DBF0090		
Métodos de Estudo da Fisiologia. Sistema muscular esquelético. Sistema nervoso somático. Sistema nervoso autônomo. Sistema cárdio-circulatório. Sistema respiratório. Sistema renal. Sistema digestório. Sistema endócrino.			
Bibliografia Básica: AIRES, M. M. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999. BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia . 2.ed. São Paulo, Elsevier, 2004. BROBECK, J.R. Best & Taylor's. As Bases Fisiológicas da Prática Médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. CINGOLANI, H.E.; HOUSSAY, A.B. Fisiologia humana de Houssay . 7.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004. CONSTANZO, L.S. Fisiologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.			
Bibliografia Complementar: FOSS, M.L.; KETEYIAN, S.J. FOX/Bases fisiológicas do exercício e do esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. JOHNSON, R.L. Fundamentos de Fisiologia Médica . Rio de Janeiro: Guanabara 2000. GANONG, W. G. Fisiologia Médica . 17.ed. Rio de Janeiro, LANGE, 1999. GUYTON, A. C., Hall, J. E. GUYTON e HALL. Tratado de Fisiologia Médica . 10.ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2002. HEDGE, G. A.; COLBY, H. D.; GOODMAN, R. L. Fisiologia Endócrina Clínica . Rio de Janeiro, Interlivros, 1988. HOUSSAY, B. Fisiologia Humana de Houssay . Rio de Janeiro, Artmed, 2004. NELSON, D. L., COX, M. M. Lehninger princípios de Bioquímica . 3.ed. São Paulo: SARVIER, 2002. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional . 2.Ed. São Paulo, Atheneu, 1999. MELO, A. B. Fisiologia Experimental Básica . São Paulo, 1970. MOUNTCASTLE, V.B. Fisiologia Médica . 13.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978. 2 v. PATTON, H. D. <i>et al.</i> Textbook of Physiology . 21.ed. Philadelphia, Saunders, 1989. 2v. v.1-2. SCHAUFF, C.; MOFFETT, D.; MOFFETT, S. Fisiologia Humana . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993. SILBERNAGL, S. DESPOPOULOS, A. Fisiologia. Texto e Atlas . 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2003. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada . 2.ed. São Paulo, Manole, 2003. VANDER, A. J. Renal Physiology . 4.ed. Singapore, McGraw-Hill, 1991. VANDER, A. J.; SHERMAN, J. H.; LUCIANO, D. S. Fisiologia Humana . 3.ed. São Paulo, McGraw-Hill, 1981. NELSON, D. L., COX, M. M. Lehninger princípios de Bioquímica . 3.ed. São Paulo: SARVIER, 2002			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Botânica Aplicada a Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBI0094	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
Noções sobre famílias, gêneros e espécies de plantas medicinais, nos aspectos morfológicos, anatômicos e sistemáticos.			
Bibliografia Básica: BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil . V. 1, 2 e 3. São Paulo: EDUSP, 1978, 1984, 1986. BEZERRA, P. FERNANDES, A Fundamentos de taxonomia vegetal . UFC, Fortaleza. 1989. BOLD, H. Morphology of plants . 3. ed. New York: Haper e Row Publisher, 1967.			
Bibliografia Complementar: FREIRE, C. V. Chaves analíticas . 4. ed. Coleções Mossoroense, 1983. HEYWOOD, V. H. Taxonomia vegetal . V. 5, São Paulo: EDUSP, 1970. JOLY, A B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal . 7. ed. São Paulo: Nacional, 1985. LAWRENSE, G. H. M. Taxonomia das plantas vasculares . V. 1 e 2. Calouste Gulbekian.			

MORANDINI, C. Atlas de botânica . 11. ed. São Paulo: Livraria Nobel, 1981.			
MORI, S.A et al. Manual de manejo do herbário fanerogâmico . 2. ed. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia. 1989.			
PEREIRA, C.; AGAREZ, F. V. Botânica: taxonomia e organografia dos angiospermas . Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.			
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica-organografia . 3. ed. Viçosa. 1984.			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Bioestatística	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DMC0001	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
Método estatístico: levantamento de dados; formas de apresentação de dados; medidas de tendência central e de dispersão; quartil, decil e percentil; noções sobre probabilidade; distribuição binomial e normal; associação e correlação; noções de amostragem; teste de hipótese para uma e duas medidas; teste de hipótese para proporção; teste de qui-quadrado.			
Bibliografia Básica:			
BERQUÓ, E. S.; SOUSA, J.M.P & GOTILEB S.L.D. Bioestatística . São Paulo: E.P.U., 1980.			
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística , 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.			
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.			
Bibliografia Complementar:			
LOPES, P. A. Probabilidade & Estatística . Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 1999.			
ARANGO, H. G. Bioestatística teórica e computacional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
RODRIGUES, P. C. Bioestatística : 3. ed. Niterói: EDUFF, 2002.			
BEIUELMAN, B. Curso Prático de Bioestatística . 5. ed. Revisada. Ribeirão Preto, São Paulo: Funpec- Editora, 2002.			
CALLEGARI-JACKES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: ARTMED-Editora, 2003.			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Microbiologia Básica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DPM0029	60	4
PRÉ-REQUISITO	DBI0093 / DBF0090		
Taxonomia, citologia bacteriana, nutrição, reprodução, metabolismo, genética microbiana, controle de crescimento (métodos físicos e químicos), antimicrobianos (mecanismos de ação, principais grupos, mecanismos de resistência). Microbiota indígena, Cocos Gram positivos e Gram negativos, Bacilos álcool-ácido resistentes, Bacilos Gram negativos (fermentadores e não fermentadores). Espiroquetas, Clamídia, Anaeróbios. Biologia geral dos fungos, principais micoses de interesse médico. Biologia geral dos vírus, principais vírus de interesse médico.			
Bibliografia Básica:			
KONEMAN, E. W. et al. Color Atlas and Textbook of Diagnostic Microbiology . 7. ed. Philadelphia: Lippincott-Raven Publishers, 1997.			
LACAZ-RUIZ, R.. Manual prático de microbiologia básica . São Paulo: EDUSP, 2008. 129p.			
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica . 6a ed. São Paulo: Elsevier, 2010			
TORTORA, G.J; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre, 2012.			
TRABULSI, L.R. et al. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			
Bibliografia Complementar:			
JAWETZ, E. et al. Microbiologia Médica . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.			
LACAZ, C.S. et al. Tratado de Micologia Medica . São Paulo: Sarvier, 2002.			
PELCZAR, J.R, M.J. et al. Microbiologia – Conceitos e Aplicações . 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996. Vol.1 e 2.			
SCHAECHTER et al. Microbiologia: mecanismo das doenças infecciosas . Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2002.			
SIDRIM, J.J.; GADELHA, M.F. Micologia Médica à luz de autores contemporâneos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
TORTORA, G., FUNKE, B.R., CASE, C.L. Microbiologia . 6 ed. Porto Alegre: Artmed 2002.			
TRABULSI, L.R. Microbiologia . 4 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.			
ZAITZ, C et al. Compêndio de Micologia Médica . Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1998.			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Parasitologia Humana	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DPM0013	60	4
PRÉ-REQUISITO	DMO003 / DMO0034		

Estudo integrado dos agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas de importância no país, dos vetores e respectivos reservatórios. Os agentes etiológicos serão estudados quanto a seus aspectos taxonômicos, morfológicos, biológicos, imunológicos, patogênicos, epidemiológicos e de métodos diagnósticos e profiláticos. Em relação aos vetores serão focalizados aspectos sistemáticos, morfológicos, biológicos e medidas de controle.

Bibliografia Básica:

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 12ed. Sao Paulo: Atheneu, 2011. 546p
 PESSOA, S. B. MARTINS, A.V. **Parasitologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
 REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002
 REY, L. **Parasitologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara,2001
 REY, L.. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitarias do homem nos trópicos ocidentais**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 883p
 VERONESI, R. **Doenças Infeciosas e Parasitárias**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Bibliografia Complementar:

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 390p
 MARIANO, M. **Manual de parasitologia humana**. L.M. Ilhéus: UESC, 2004.
 NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
 SPICER, W. J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clinicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224p
 ZAMAN, V.. **Atlas color de parasitologia clínica: um atlas de protozoarios, helmintos y artropodos mas importantes, la maioria de ellos en colores**. 2ed. Buenos Aires: Medica Panamericana, 1997. 335p

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Farmacologia Básica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		DBF0113	75
PRÉ-REQUISITO	DBF0033/ DMC0001		

Farmacologia Geral, Farmacologia Autonômica, Mediadores inflamatórios, Ordem dos Processos Cinéticos/Meia-vida e Vida média/Biodisponibilidade, Interações medicamentosas, Farmacogenética, Cronofarmacologia, Imunofarmacologia, Análise farmacológica da prescrição médica a pacientes pediátricos, geriátricos e gestantes.

Bibliografia Básica:

GILMAN, A.G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 2012.
 KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2014.
 RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 CAMARA, S. A. **Manual de Farmacologia Prática**. São Paulo: Ateneu. 1967.
 CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973.
 KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 NEIDLE, E. A. et al. **Farmacologia e Terapêutica para Dentista**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 VALLE, L. B. de S. et al. **Farmacologia Integrada: Princípios Básicos**. São Paulo: Atheneu, 1988, v.1.
 _____ **Farmacologia Integrada: Fundamentos Farmacológicos da Terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 1991, v.2.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Química Analítica Instrumental	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		DQU0060	45
PRÉ-REQUISITO	DQU0151		

Colorimetria, Fotometria de chama, Espectroscopia de absorção atômica, Espectroscopia no infravermelho, Espectrofotometria, Fluorimetria. Ensaio de precisão e exatidão. Aferição de vidrarias volumétricas. Construção de curvas de titulação. Construção de curvas de padrão por espectrofotometria.

Bibliografia Básica:

BASSETT, J.; DENNEY, R.C.; JEFFERY, G.H. & MENDHAN, J, Vogel **Análise Inorgânica quantitativa**. 4. ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1981.
 CHRISTIAN, G.D. **Analytical Chemistry** 5. ed., New York: John Wiley & Sons, Inc., 1994.

CHRISTIAN, G.D., O'REEILLY **Instrumental Analysis**. 2. ed. Cingapura: Allyn and Bacon, Inc., 1986.

Bibliografia Complementar:

EWING., G.W. **Métodos Instrumentais de Análise Química**. São Paulo: Edgard Blucher, 1972, vol. I.
 MILLER, J. C. & MILLER, J.N. **Estatística para Química Analítica**, 2. ed., Estados Unidos: Addison-Wesley Iberoamerican, 1993.
 OHLWEILER, O. A. **Fundamentos de Análise Instrumental**, 3. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos Editora S.A., 1981.
 SKOOG, D.A. & LEARV J.J. **Principles of Instrumental Analysis**. 4. ed., New York: Saunders College Publishers, 1992.
 SKOOG, D. A; WEST, D. N. **Fundamentos de química analítica**. Sao Paulo: Cengage Learning, 2012. 999p.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Patologia Processos Gerais	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DME0004	60	4
PRÉ-REQUISITO	DBF0033		

Introdução ao estudo dos processos gerais da Patologia, dando ênfase ao emprego de modelos experimentais, como métodos e técnicas de aprendizagem e ensino e Técnicas de grupo são utilizadas para o estudo teórico.

Bibliografia Básica:

COTRAN, S. R. et al. **Patologia Estrutural e Funcional**, 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 BRASILEIRO, Fº, GERARDO **Patologia Geral -BOGLIOLO**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 RUBIN, E., FARBER, J. L. **Patologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

ROBBINS, S. L. **Patologia estrutural e funcional**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 MONTENEGRO, M. R., FRANCO, M. **Patologia processos Gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
 STEVEN, A., LOWE, J. **Patologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002.
 BRASILEIRO-FILHO, G.B. Bogliolo: **patologia geral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 FAUCI, A.S.K.; LONGO, D. **Medicina interna de Harrison**. 16.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill , 2006.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Saúde Pública	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0135	45	3
PRÉ-REQUISITO	DPM0029 / DMC0001		

Estudo de saúde coletiva. Aspectos sanitários gerais. Epidemiologia geral. Epidemiologia de medicamentos. Saneamento ambiental. Alimentos Industriais. Educação Sanitária. Antropologia Cultural. Ciências sociais aplicadas. Saneamento. Administração sanitária. Fármaco vigilância. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade no espaço sócio-profissional e a relação ao acesso ao medicamento.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde, Brasília, maio de 2001. Política Nacional de Medicamentos, disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf
 BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 maio 2004.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: MS, 1990.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. 3ª Edição Ampliada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916 de 10 de novembro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 nov. 1998.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: MS, 2012.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: MS, 2004.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de

Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / MS, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: MS, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: MS, 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Programa de Modernização do Setor Saneamento (PMSS) Instrumentos das políticas e da gestão dos serviços públicos de saneamento básico / coord. Berenice de Souza Cordeiro. – Livro II, Brasília: Editora, 2009.

CESAR, C.L.G.; RIBEIRO, H.; ROCHA, A.A. Saúde Pública. Bases Conceituais. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

FINKELMAN, J., org. Caminhos da saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 328 p. ISBN 85-7541-017-2. Disponível em: <http://books.scielo.org>. /> [Acesso em 15 de março de 2015].

MEDRONHO, R.A., CARVALHO, D.M., BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. **Epidemiologia**. 2ª EDIÇÃO, São Paulo: Atheneu, 2009.

ROSEN, G. Uma história da Saúde Pública. 3ª Edição. São Paulo: UNESP, 2006.

ROUQUAIROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6ªed., Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

WALDMAN, E. A. Vigilância em Saúde Pública, volume 7. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: http://bvmsms.saude.gov.br/bvms/publicacoes/saude_cidadania_volume08 [Acesso em 13 de março de 2015].

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA-FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2003.

JEKEL, J.F.; KATZ D.L.; ELMORE, J.G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MASTROIANNI, P.; VARALLO, F.R. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. São Paulo: Editora Artmed, 2013.

MOREIRA, C.L.B.; DUTRA, J.S. Saúde Pública baseada em evidências. Pelotas: Editora Universitária - UFPel, 2010.

ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G.; RIBEIRO. Saúde Pública. Bases Conceituais. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

SILVA, M.G.C. Saúde Pública. Autoavaliação e Revisão. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

YANG, Y; WEST-STRUM, D. Compreendendo a Farmacoepidemiologia. 1ª Edição. São Paulo: Editora Artmed, 2013.

Periódicos: *Revista Brasileira de Epidemiologia*; *Revista de Ciência & Saúde Coletiva*; *Revista de Saúde Pública*; *Revista Panamericana de Salud Pública*.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Biofarmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DSBF0089	45	3
PRÉ-REQUISITO	DQU0152		

Estudo das vias de administração de medicamentos correlacionado com os mecanismos de absorção e liberação dos fármacos. Conceitos em farmacocinética visando à compreensão de todo o caminho percorrido pelo fármaco desde sua introdução no organismo até sua eliminação. Estudo da biodisponibilidade relacionados ao fármaco e suas propriedades físico-químicas, forma farmacêutica e das técnicas utilizadas na sua produção.

Bibliografia Básica:

- AIACHE, J.M & RENOUX, R. **Iniciação ao conhecimento do medicamento**. 2.ed. São Paulo:Andrei, 1998.
- ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 716p.
- ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007.
- GILMAN, A.G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 2012.
- RANG, H P; RITTER, J M; DALE, M M. **Farmacologia**. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ATKINS, P.W.; **Físico-Química**; 6ª ed.; v.2; Livros Técnicos e Científicos Editora SA: Rio de Janeiro, 1999.
- KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2014.
- LACHMAN, L; LIEBERMAN, H. A.; KANING, J.L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica** v.1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- LEBLANC, P. **Tratado de biofarmácia e farmacocinética**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- PANDIT, N. K. **Introdução às Ciências Farmacêuticas**. 1 ed. São Paulo: editora Artmed, 2008.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- STORPIRTIS, S. **Ciências Farmacêuticas: Biofarmacotécnica**. 1.ed. São Paulo: editora Guanabara Koogan, 2009.
- Sites do FDA e ANVISA: WWW.FDA.COM E WWW.ANVISA.GOV.BR

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Biologia Molecular	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	CCF002	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0090		

DNA, RNA e síntese protéica, tecnologia do DNA recombinante, técnicas básicas de biologia molecular, biologia molecular aplicada ao laboratório de análises clínicas.

Bibliografia básica:

- BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. **Bioquímica**. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- NELSON, D. L., COX, M. M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4ª. ed. São Paulo: SARVIER, 2006.
- STRACHAN, T. & READ, A. P. **Genética Molecular Humana**. 2ª Ed. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2002. 576 p.
- TURNER, P. C., MCLENNAN, A. G., BATES, A. D. & WHITE M. R. H. **Biologia Molecular**, 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ. Ed. Guanabara Koogan, 2004. 287 pag.
- VOET, D., VOET, J., PRATT, C. **Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível Molecular**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar:

- ALBERTS, J., LEWIS, R. **Biologia Molecular da Célula**. 4. ed. São Paulo: ARTMED, 1999
- BERKALOFF, A. et al. **Biologia e Fisiologia Celular**. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.
- BOREM, A. & SANTOS, F. R. **Biotechnology Simplificada**. Visconde do Rio Branco, MG. Ed. Suprema. 2002.
- CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**, 3ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- COSTA, N. M. B. & BOREM, A. **Biotechnology e Nutrição – saiba como o DNA pode enriquecer os alimentos**. São Paulo. Ed. Nobel, 2003. 213 p.
- CURTIS, H. **Biologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- DAVIES, K. **Decifrando o genoma**. São Paulo. Companhia das Letras. 2001.
- DE ROBERTIS, E.D.P., DE ROBERTIS JUNIOR, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2005. 332 p.
- JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- KAMOUN, P., LAVOINNE, A. & VERNEUIL, H. **Bioquímica e Biologia Molecular**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2006. 420p.
- LEWIN, B. **Genes VII**. 8ª Ed. Oxford University Press. 1999.
- MELO, M. L., VIDAL, B. **Práticas de Biologia Celular**. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
- RAVEN, P. et al. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- RAW, I. & MORO, A. M. **Medicina Molecular**. 1ª ed. São Paulo, Ed. Roca. 1999. 226 p.
- SOUSA, M. V. **Gestão da Vida – Genoma e Pós-Genoma**. 1ª ed. Brasília, DF. Ed. UnB. 2001. 144 p.

VIDAL, B. de C., MELLO, M. L. S. **Biologia celular**. São Paulo: Atheneu, 1987.
 VIEIRA, E. C. et al. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. São Paulo: Atheneu, 1991.
 WATSON, J., GILMAN, M., WITKOWSKI, J. & ZOLLER, M. **O DNA Recombinante**. 1ª ed. Ouro Preto, MG. Ed. UFOP. 1997. 646 p.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Imunologia Básica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		DPM0015	45
PRÉ-REQUISITO	DBF0090		

Introdução ao sistema imune. Componentes do sistema imune. Imunidade natural e adquirida. Mecanismos de resposta imune. Interação entre os componentes celulares e regulação. Mecanismos de ativação intracelular e nuclear. Mediadores efetores da resposta imune. Métodos imunológicos. Resposta imune aos tumores, transplante de órgãos e tecidos e, doenças infecciosas. Reações de hipersensibilidade e vacina.

Bibliografia Básica:

ROIT, I. M. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1993.
 ABBAS, A. K. et al. **Imunologia Celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
 WILLIAM, E. P. **Fundamental Immunology**. 5. ed. New York: Linpincott Williams and Wilkins, 2003.

Bibliografia Complementar:

JANEWAY, C. **Imunobiologia. Sistema Imune na Saúde e na Doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 FERREIRA, A. W. e ÁVILA, S. L. M. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2002.
 ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. & POBER, J. S. **Cellular and Molecular Immunology**, 4a ed. Philadelphia, W. B. Saunders Company, 2004.
 JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. & CAPRA, J. D. **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 4 ed. Porto Alegre, Artes Médicas Sul .2000.
 BENJAMINI, E.; SUNSHINE, G.; COICO, R.. **Imunologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 288p.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Química Farmacêutica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		DQU0147	60
PRÉ-REQUISITO	DQU0152/ DQU0060 / DBF0113		

Estudo dos fármacos, divididos em grupos farmacológicos, quanto: - às suas estruturas; - às prováveis ações; - aos mecanismos de ação a nível molecular; - às relações entre estrutura e atividade farmacológica. Estudo do planejamento e obtenção de novos fármacos. Análise de matérias-primas de uso farmacêutico, inscritas na farmacopéia através da identificação, determinação de impurezas e doseamento.

Bibliografia Básica:

ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. **Da química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um curso Prático**. São Paulo: Editora Manole, 2003.
 BARREIRO, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química Medicinal: as Bases Moleculares da Ação dos Fármacos**. São Paulo: Artmed, 2a ed. 2008
 FARMACOPEIA BRASILEIRA, 3. Ed. 1977.
 KOROLKOVAS, A. & BURCKHALTER, J. H. **Química Farmacêutica**. São Paulo: Guanabara Dois, 1982.
 KOROLKOVAS, A. **Análise Farmacêutica**. São Paulo: Guanabara, 1998.
 LOPES, M. C. A. **Introducción a la Química Farmacêutica**. Madrid: Interamericana McGraw-Hill, 1996.
 MONTANARI, C. A. **Química Medicinal: Métodos e Fundamentos Em Planejamento de Fármacos**, Edusp 1ª Ed. 2011.

Bibliografia Complementar:

ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 716p.
 PATRICK, G. L. **An introduction to Medicinal Chemistry**. 2. Ed., New York; Oxford University Press, 2001.
 THE MERK INDEX, 12. Ed., N. J.: Merk and Co. Rahwal, 2002.
 THOMAS, G. **Química Medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 SILVERSTEIN, R.M.; WEBSTER, F.X. - KIEMLE, D. J. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. Editora: LTC (Grupo GEN) 2006.
www.periodicos.capes.gov.br
 Software SciFinder Scholar 2007.

Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Bromatologia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0096	60	4
PRÉ-REQUISITO	DBF0090		
<p>Introdução ao estudo da bromatologia. Conceitos básicos em alimentação e nutrição, valor nutricional dos alimentos, estudos dos macronutrientes. Aspectos biotecnológicos e analíticos dos alimentos. Interações alimento/medicamento, doenças transmitidas e/ou induzidas pelos alimentos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAÚJO, JÚLIO M. A. Química de alimentos: teoria e prática. 4.ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.</p> <p>BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 1998.</p> <p>BOBBIO, F.O.. Introdução a química de alimentos. Colaboração de Paulo A Bobbio. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Varela, 2003.</p> <p>BOBBIO, O.F.; BOBBIO, P.A. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo: Varela. 2003.</p> <p>CARVALHO, H.; JONG, E.V. Alimentos: métodos físicos e químicos de análise. Porto Alegre: UFRGS, 2002.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>FREITAS, SUZANA MARIA DE LEMOS. Alimentos com alegação diet ou light; definições, legislação e orientações para consumo. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.</p> <p>GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M,I,S. Higiene e vigilância sanitaria de alimentos: qualidade das materias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Varela, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Malone, 2006.</p> <p>ORDONEZ, J. Tecnologia de alimentos. Volume 2. Editora Artmed, 1. ed., 2005.</p> <p>REIS, N.T. Nutrição Clínica – Sistema Digestório. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.</p> <p>REIS, N.T. Nutrição Clínica – Interações. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.</p> <p>SALINAS, R.D. Alimentos e Nutrição – Introdução à Bromatologia. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.</p> <p>SILVA, S.M. CHEMIN S.; MURA, J.D.P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo: ROCA, 2007.</p>			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Análises Bromatológicas	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0100	60	4
PRÉ-REQUISITO	DBF0096		
<p>Amostragem e preparo de amostras de alimentos para análises. Métodos físicos, químicos e microbiológicos para análise de alimentos. Determinação de minerais e vitaminas. Aplicação de métodos analíticos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAÚJO, J.M.A. Química de alimentos: teoria e prática. 4.ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.</p> <p>BOBBIO, O.F.; BOBBIO, P.A. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo: Varela. 2003.</p> <p>CARVALHO, H.; JONG, E.V. Alimentos: métodos físicos e químicos de análise. Porto Alegre: UFRGS, 2002.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OETTERER, M.; REGINATO-D'ARCE, M.A.B.; SPOTO, M.H.F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Malone, 2006.</p> <p>ORDONEZ, J. Tecnologia de alimentos. Volume 2. Editora Artmed, 1. ed., 2005.</p> <p>REIS, N.T. Nutrição Clínica – Interações. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.</p> <p>REIS, N.T. Nutrição Clínica – Sistema Digestório. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.</p> <p>SALINAS, ROLANDO D. Alimentos e Nutrição – Introdução à Bromatologia. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.</p> <p>SILVA, S.M.; CHEMIN S.; MURA, J.D.P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo: ROCA, 2007.</p>			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Farmacotécnica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS

	DBF0097	120	8
PRÉ-REQUISITO	DBF0089 / DQU0152		
<p>Estudos das formas farmacêuticas. Análises das características da forma farmacêutica, sua utilização, vantagens e desvantagens, técnicas de preparação e de modificação na biodisponibilidade, correção, conservação, acondicionamento, incompatibilidades e ensaios. Legislação pertinente à farmácia de manipulação. Introdução ao controle de qualidade em farmácia de manipulação.</p> <p>Bibliografia Básica: AIACHE, J.M & RENOUX, R. Iniciação ao conhecimento do medicamento. 2.ed. São Paulo:Andrei, 1998. ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 716p. ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos. 8° edição. São Paulo: Artmed, 2007. AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2° edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. FERREIRA, A. O. Guia prático da farmácia magistral. Volume I e II. 4° edição. Juiz de Fora, 2011. LEHIR, A. Noções de farmácia galênica. 6° edição. São Paulo: Organização Andrei, 1997. THOMPSON, J. E. A Prática Farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3° edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAVALCANTI, L. C. Incompatibilidades farmacotécnicas. 2°edição. Editora Pharmabooks. São Paulo, 2008. GIL, E. S. Farmacotécnica compacta. Editora Pharmabooks. 1° edição. 2006. HANDBOOK of pharmaceutical excipientes. Washington: American Pharmaceutical Association, 1994. LACHMAN, L. et al. - Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa, Editora Fundação Calouste Gulbenkian, Volume I e II. 2° edição, 2010. PRISTA, L. N.; ALVES, C. A.; MORGADO, R. Técnica farmacêutica e farmácia galênica. 5.ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, v.1. 1995. QUEIROZ, F. Manual prático veterinário para a manipulação. 1ª edição. Editora: novo conceito de saúde. 2004. GENNARO, A.R. Remington- A ciência e a prática da Farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. STORPIRTIS, S. Ciências Farmacêuticas: Biofarmacotécnica. 1.ed. São Paulo: editora Guanabara Koogan, 2009. THOMPSON, J. E. A Prática Farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre. Editora Artmed, 2006.</p>			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Farmacognosia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0101	120	8
PRÉ-REQUISITO	DQU0152/ DBI0094		
<p>Conceitos em Farmacognosia. Métodos de extração. Cromatografia. Farmacobotânica. Biossíntese dos produtos naturais. Heterosídeos. Óleos fixos. Óleos essenciais. Alcalóides. Taninos. Plantas medicinais: estudo químico-farmacológico. Introdução a fitoterapia, produção e controle de fitoterápico. Plantas tóxicas. Legislação.</p> <p>Bibliografia Básica. BRUNETON, J. Elementos de Fitoquímica y de Farmacognosia, 2 ed. Espanha: Editorial Acribia S.A., 2001. COSTA, A.F. Farmacognosia. Vols. I, II, III. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1994. MATOS, F.J.A. Introdução a fitoquímica experimental, 2. ed. Fortaleza: UFC 1997. ROBBERS, J.R., SPEEDIE, M.K., TYLER, V.E. Farmacognosia & Farmacobiotechnologia. São Paulo: Premier, 1997. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fundamentos da Farmacobotânica, 2. ed. São Paulo: Editora Ateneu, 2000. SIMÕES, C. M. O. SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar BIAVATTI, M.W.; LEITE, S.N. Práticas de Farmacognosia. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2005. DEWICK, P.M. Medicinal Natural Products, a biosynthetic approach. 2a ed. London: John Wiley & Sons, Ltd., 2002. DI STASI, C.L. (organizador). Plantas Medicinais: Arte e Ciência – Um Guia de Estudos Interdisciplinar. São Paulo: Editora UNESP, 1995. EVANS, W. C. Trease and Evans pharmacognosy. 15ª ed. London: WB Saunders. 2002. FARMACOPÉIA BRASILEIRA 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988. FILHO, V.C.; YUNES, R.A. Estratégia para Obtenção de Compostos Farmacologicamente Ativos a partir de Plantas Medicinais. Conceitos Sobre Modificação Estrutural para Otimização da Atividade. Química Nova, 21:1, 99-103, 1998.</p>			

SOLOMONS, T. W. GRAHAM; FRYHLE, CRAIG B. **Química orgânica**. 10ed. Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, 2013.

Alguns dos principais periódicos científicos da área:

Journal of Ethnopharmacology; Journal of Pharmacy and Pharmacology; Phytomedicine; Phytotherapy Research; Química Nova; Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas; Revista Brasileira de Farmacognosia

Sites de pesquisa: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>; <http://www.scielo.br/>; <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/>; <http://www.sciencedirect.com>

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Estágio II	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0092	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0091		

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades básicas integradas às rotinas de laboratórios e farmácias.

Bibliografia Básica:

ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 716p.

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007.

British pharmacopeia 2001. London: British pharmacopeia commission, 2001.

FARMACOPEIA Brasileira. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GOMES JÚNIOR, Manuel de Sousa. **Abc da Farmácia**. 2. Ed. São Paulo: organização Andrei, 1993.

HARRIS, Danil C. **Análise Química Quantitativa**. S: LCT livros Técnicos Científicos LTDA, 2005.

MAIA NETO, J. F. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: RX, 2005. 316p

SETHI, P.D **Identification of Drugs in Pharmaceutical Formulations by Thin Layer Chromatography**. 2. Ed. New Delhi: CBS Publishers e Distributors, 1999. 253p.

UNITED States Pharmacopeia 24 ed. Rockville: United Pharmacopeia Convention, Inc., MD, 1995.

Bibliografia Complementar:

Conselho federal de farmácia: <HTTP://www.cff.org.br>

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

OGA, S.; CAMARGO, M.M.A., BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de Toxicologia**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Periódicos:

Pharmácia brasileira – publicação do CFF- semestral

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: RBCF. São Paulo: universidade de são Paulo: universidade de são Paulo.

Revista PHARMACIA BRASILEIRA. Brasília- DF: Conselho Federal de Farmácia.

REVISTA RACINE. São Paulo- SP: R. C. N. Comercial Editora Ltda.

Saúde publica: <HTTP://www.saude.gov.br> e www.anvisa.gov.br

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Toxicologia geral	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0089	90	6
PRÉ-REQUISITO	DBF0090		

Introdução à Toxicologia. Agente tóxico, toxicante ou xenobiótico, toxicidade e intoxicação. Fatores que condicionam as intoxicações. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Toxicologia ocupacional. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia social. Toxicologia ambiental. Toxicologia de alimentos. Principais contaminantes – micotoxinas, aflatoxinas, NO₂, NO₃, praguicidas e hormônios. Agentes tóxicos naturalmente presentes nos alimentos.

Bibliografia Básica:

LARINI, L. **Toxicologia**. 3ed. São Paulo: Manole, 1997. 301p.

MIDIO, A. F.; MARTINS, D. I. **Toxicologia de alimentos**. São Paulo: Varela, 2000. 295p.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**, 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRITO FILHO, D. **Toxicologia Humana e Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988.

CARDOSO, J. L. C. et all. **Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes**. São Paulo: Sarvier, 2003.

GOES, R. C. **Toxicologia Industrial: Um Guia Prático para Prevenção e Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 1998.

HARDMAN, J.G. LIMBRID, L.E. - **Goodman & Gilman's The Pharmacological Basis of Therapeutics**, 12th ed. New York: McGraw-Hill, 2011.

KLAASSEN, C. D., WATKINS III, J. B. **Toxicologia a Ciência Básica dos Tóxicos – De Casarett e Doull**. 5. ed. McGraw-Hill de Portugal, 2001.

LARINI, L. **Toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 1997.

MICHEL, O. R. **Toxicologia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2000.

MIDIO, A. F., MARTINS, D. I. **Toxicologia de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2000.

MOREIRA, A. H. P. CALDAS, L. Q. A. **Intoxicações Agudas**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2001.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

PASSAGLI, M. **Toxicologia Forense- Teoria e Prática**, 4ed. Millennium, 2013

RANG, H. P; RITTER, J. M; DALE, M. M. **Farmacologia**. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SCHVARTSMAN, S. **Intoxicações Agudas**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Bioquímica Clínica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0099	90	6
PRÉ-REQUISITO	DBF0090		

Coleta de amostras e processamento, fotometria, glicemia plasmática, teste oral de tolerância à glicose, correlações clínicas do metabolismo dos carboidratos, *Diabetes mellitus*, dosagem de hemoglobina glicada, dosagem de frutossamina, dosagem de colesterol total e HDL, dosagem de triglicerídeos, metabolismo do colesterol e lipoproteínas, hiperlipoproteinemias, correlações clínicas do metabolismo de aminoácidos e proteínas, dosagem de uréia, dosagem de proteínas totais, dosagem de albumina, água e eletrólitos, equilíbrio ácido-básico, determinação de cloreto e magnésio séricos, metabolismo do cálcio, determinação do cálcio sérico, atividade da amilase, determinação da atividade da amilase sérica, correlações clínicas do metabolismo de nucleotídeos, ácido úrico, creatinina, clearance de creatinina, função renal - aspectos clínicos. Metabolismo do hemo, bilirrubina e correlações clínicas; metabolismo do ferro e correlações clínicas; dosagem de bilirrubina; dosagem do ferro sérico; fosfatase ácida e correlações clínicas; determinação da atividade da fosfatase ácida; Sumário de urina-Aspectos físico-químicos da urina; Sumário de urina - Análise do sedimento; Transaminases e correlações clínicas; curva de calibração e atividade da transaminase glutâmico pirúvica; curva de calibração e atividade da transaminase glutâmico oxaloacética; gama-glutamil transferase e correlações clínicas; determinação da atividade da gama-glutamil transferase; lactato desidrogenase, isoenzimas e correlações clínicas; determinação da atividade da lactato desidrogenase; creatina quinase, isoenzimas e correlações clínicas; determinação da atividade da creatina quinase; fosfatase alcalina e correlações clínicas; determinação da atividade da fosfatase alcalina; hormônios. Gerenciamento de resíduos em Laboratórios de Análises Clínicas.

Bibliografia Básica:

BARROS, E; XAVIER, R.M.; ALBUQUERQUE, G. G. **Laboratório na prática clínica**. Porto alegre: Artmed, 2005.

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

GARCIA, Maria Alice Terra; KANAAM, Salim. **Bioquímica Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2008. 241p.

HENRY, J.B. **Diagnósticos Clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19 ed. São Paulo: Manole, 2000.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

VALLADA, E.P. **Manual de exames de urina**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Bibliografia Complementar:

BARROS, E; XAVIER, R.M.; ALBUQUERQUE, G. G. **Laboratório na prática clínica**. Porto alegre: Artmed, 2005.

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 757 p.

CARELLI, V., ROSS-CISNEROS F.N, SADUN, A.A. Mitochondrial dysfunction as a cause of optic neuropathies. **Prog Retin Eye Res**. 23:53-89, 2004.

CHAMPE, P. C., HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 446p.

COELHO, H. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: CIT./ FIOCRUZ, 2000.

DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084p.

GARCIA, M., A. T.; KANAAM, S. **Bioquímica Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2008. 241p.

LODI, W. R. N.; RODRIGUES, V. **Bioquímica: do centro básico a clínica**. São Paulo: Sarvier, 2012.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 360p.

MENDONÇA, C. R. L. **Boas Práticas de Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.
 MONTGOMERY, R. C., THOMAS W., SPECTOR, A. A. **Bioquímica: Uma abordagem dirigida por casos**. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1994. 477p.
 MORRISON, R. T., BOYD, R. N. **Química Orgânica**. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510p.
 ROSKOSKI, R. Jr. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 513p.
 SCHAPIRA A H V. Mitochondrial Disorders. **Biochim Biophys. Acta**, 1410, 99-102, 1999.
 SHOFFNER, J.M. Mitochondrial Myopathy Diagnosis, **Neurologic Clinics**, v.18, n.1, 8-14, 2000.
 STRASINGER, S.K. **Uroanálise Fluidos corporais**. 3ª Ed. São Paulo: editorial Premier, 1998.
 TIETZ, **Fundamentos de Química Clínica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
 VALLADA, E.P. **Manual de exames de urina**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Estágio III	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0095	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0092		

Inserção dos alunos em projetos de extensão, desenvolvimento de trabalhos junto a conselhos comunitários e escolas, visando a informação e discussão dos problemas da comunidade

Bibliografia Básica:

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 12ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1228p
 LECHMAN, L., LIBERMAN, H. A., KANIG, J. L. **Teoria e prática da indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, Vol 1 e Vol 2.
 SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **O Que é Uso Racional de Medicamentos**. São Paulo: Sobravime, 2001.
 SUS: **O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde**. Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003
 ZUBIOLI, A. **A Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2001

Bibliografia Complementar

AIACHE, J. M., AIACHE, S., RENOUX, R. **Iniciação ao conhecimento do medicamento**. 2.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1998.
 ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007
 CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973.
 CASER, D. QUARESMA, E. GODOY, I. **Introdução ao Marketing na Atenção Farmacêutica**. Goiânia: Sociedade Cultura Cidade e Arte, 2003.
 CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica**. 4. ed. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2003.
 CRAIG, C.R., STITZEL, R.E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 Dicionário terapêutico Guanabara - Referência
 Farmacologia básica e clínica - Livros
 GIBALDI, M. **Drug therapy 2000: a critical review of therapeutics**. New York: McGraw- Hill, 2000.
 GRAHAME- SMITH, D.G., ARONSON, J.K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 KLAASSEN, C.D.; AMDUR, M.O.; DOULL, J. **Cassarett and Doull's Toxicology: The basic science of poison**. New York: Macmillan Publishing Co, 6. ed., 2001.
 KOROLKOVAS, A.; CUNHA, B.C.A.; FRANCA, F.F.A.C. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 LE HIR, A. **Noções de Farmácia Galênica**. 6. ed. São Paulo: Editora Andrei, 1997.
 LIMA, D.R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 OLIVEIRA, R. F. **Diabetes: dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2002.
 PERETTA, M. D. CICCIA, G. N. **Reengenharia Farmacêutica – Guia para Implementar a Atenção Farmacêutica**. Brasília: Ethosfarma, 2000.
 PRISTA, L. N.; ALVES, A. C. & MORGADO, R. M. R. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, Vol.1 e vol.2
 SANTOS, M. R. C. **A Profissão Farmacêutica no Brasil: História, Ideologia e Ensina**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1999.
 SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **O Que é Uso Racional de Medicamentos**.

São Paulo: Sobravime, 2001.
 SUS: **O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde**. Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.
 ZUBIOLI, A. **A Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2001.

Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Análises Toxicológicas	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0083	60	4
PRÉ-REQUISITO		DBF0084	
<p>Toxicologia; Análises Toxicológicas; Toxicologia ocupacional; Toxicologia de medicamentos; Toxicologia de alimentos; Toxicologia ambiental; Toxicologia de emergência; Toxicologia forense; Toxicologia social; Alcoolismo; Pesquisa e identificação das principais substâncias voláteis; Sistemática aplicada na identificação dos venenos fixos em material biológico e outros; Venenos orgânicos fixos; Sistemática aplicada a pesquisa e identificação de venenos orgânicos fixos.</p> <p>Bibliografia Básica: BRITO FILHO, D. Toxicologia Humana e Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988. GOES, R. C. Toxicologia Industrial: Um Guia Prático para Prevenção e Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 1998. LARINI, L. Toxicologia. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 1997. MIDIO, A. F., MARTINS, D. I. Toxicologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2000. OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: KLAASSEN, C. D., WATKINS III, J. B. Toxicologia a Ciência Básica dos Tóxicos – De Casarett e Doull. 5. ed. McGraw-Hill de Portugal, 2001. MICHEL, O. R. Toxicologia Ocupacional. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2000. MOREIRA, A. H. P. CALDAS, L. Q. A. Intoxicações Agudas. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2001. SCHVARTSMAN, S. Intoxicações Agudas. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1991. COELHO, H. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúdes. Rio de Janeiro: CIT/ FIOCRUZ, 2000. MENDONÇA, C. R. L. Boas Práticas de Laboratório Clínico. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.</p>			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Enzimologia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0093	45	3
PRÉ-REQUISITO		DBF0090	
<p>Estudos das enzimas verificando suas importâncias biotecnológicas (clínica, farmacêutica e industrial). Estudos dos processos de fermentação, visando à produção de células, e enzima e /ou metabólitos microbianos.</p> <p>Bibliografia Básica: LIMA, U. de A. et al. Biotecnologia industrial. São Paulo: Edgard Blucher, 2005, v.3. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L. & COX, M.M. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier, 1995. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. SAID, Suraia; PIETRO, Rosemeire. Enzimas de interesse industrial e biotecnológico. Rio de Janeiro: Eventos, 2002. RODRIGUES, L.E.A. Enzimologia clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. OETTERER, MARILIA; REGINATO-D'ARCE, MARIA A. B.; SPOTO, MARTA H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Malone, 2006. ORDONEZ, J. Tecnologia de alimentos. Volume 2. Editora Artmed, 1. ed., 2005.</p>			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Estágio IV	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0102	45	3
PRÉ-REQUISITO		DBF0092	
<p>Participação em projetos comunitários desenvolvendo atividades de prevenção e educação para melhoria das condições de saúde da população. Informações quanto ao uso adequado de plantas medicinais e alimentos, além de doenças</p>			

sexualmente transmissíveis e infecções parasitárias.

Bibliografia Básica:

- BONFIM, José Ruben de Alcântara (org.); Mercucci, vera Lucia (org.). **A construção da política de medicamentos**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MENDES, Eugênio vilaca (org.). **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco, 1995.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10. Ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- TRABULSI, L. R. **microbiologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.
- VASCONCELOS, Eymard mourão ET. AL. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

Bibliografia complementar

- Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para a sua organização**. Brasília, 2002.
- BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para a sua organização**. Brasília, 2001. 113p
- BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DA SAÚDE.
- BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Incentivo à assistência farmacêutica básica: o que é e como funciona**. Brasília: ministério da saúde, 2001. 40p. disponível em: [HTTP:// www.opas.org.br/medicamentos/docs/iafb.pdf](http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/iafb.pdf)
- BRUNETON, J. **Elementos de fotoquímica y de farcognosia**. Espanha: editorial Acribia S.A., 1991.
- GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária dos alimentos. São Paulo: varela, 2001.630p.
- GERMANO, Pedro Manuel leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias-Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos humanos**. 2. Ed. São Paulo: varela, 2003.
- MARIN, Nelly (org.) ET. AL. **Assistência farmacêutica para gerentes municípios**. Rio de Janeiro: organização pan-americana da saúde, 2003.
- NASCIMENTO SOBRINHO, C.L; FORMIGLI, V.L.A. **Organização dos serviços de saúde no Brasil**. Texto didático. Salvador: DMP/ FAMAD/ UFBA, 2002.
- SIMÕES, C.M.O. et. al. **Farmacognosia: Da Planta ao Medicamento**. 5. Ed. Porto alegre: UFRGS, 2003.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Farmacodinâmica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0098	120	8
PRÉ-REQUISITO	DBF0113 / DPM0015 / DPM0013		

Farmacologia da Inflamação, Farmacologia do Sistema Nervoso Central, Farmacologia do Aparelho Digestivo, Farmacologia do Aparelho Respiratório, Farmacologia do Sistema Cardiovascular, Farmacologia do Sangue, Antimicrobianos, Farmacologia das Parasitoses, Farmacologia do Sistema Endócrino, Farmacologia do Diabetes, Anemias e Obesidade, Antineoplásicos.

Bibliografia Básica:

- CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier,1973.
- GILMAN, A.G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 2012.
- KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- CAMARA, S.A. **Manual de Farmacologia Prática**. São Paulo: Atheneu, 1967.
- CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier,1973.
- CORBETT, C. E. **Farmacodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
- FUCHS, F.D. **Farmacologia Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GILMAN, A.G., RALL, T.W., NIES, A.S., TAYLOR, P. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2003.
- KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- NEIDLE, E. A. et al. **Farmacologia e Terapêutica para Dentista**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SILVA, P. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

<p>VALLE, L. B. de S. et al. Farmacologia Integrada: Princípios Básicos. São Paulo: Atheneu, 1988, v.1. _____ Farmacologia Integrada: Fundamentos Farmacológicos da Terapêutica. São Paulo: Atheneu, 1991, v.2. ZANINI, A. C. & OGA, S. Farmacologia Aplicada. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.</p>			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Microbiologia Clínica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DPM0022	90	6
PRÉ-REQUISITO	DPM0029		
<p>Coleta, transporte e armazenamento de amostras clínicas. Normas de biossegurança. Controle de qualidade no Laboratório de Microbiologia clínica. Controle de crescimento de microorganismos. Antimicrobianos e testes de sensibilidade. Microbiota indígena. Cocos Gram positivos e Gram negativos. Bacilos Gram positivos. Bacilos Álcool-ácido resistentes. Bacilos Gram negativos fermentadores e não fermentadores. Anaeróbios. DSTs causadas por bactérias. Rotina para culturas de secreções, fezes, urina, escarro, sangue. Automação em Microbiologia.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L; ADELBERG, Edward A. Microbiologia médica. Tradução: José P. Moreno Senna. 25.ed. Porto Alegre: MGH, 2012, 813 p. KONEMAN, Elmer W. et al. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2010, 1565p MURRAY., Patrick R. et al. Microbiologia Médica.3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TORTORA, Gerard;FUNKE, Berdell R.; CASE L. Christine. Microbiologia.8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. SANTOS FILHO, L.: Manual de microbiologia clínica. 4ª. Ed. Editora Universitária UFPB, João Pessoa, 2005. OPULSTIL, C.P. Procedimentos básicos em Microbiologia clínica. 3ª Ed. São Paulo: Sarvier, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>HENRY, J.B.: Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais. 19ª. Ed. São Paulo, Manole, 1999. KONEMAN, E. W. Diagnóstico Microbiológico. Guanabara Koogan, 5ª Ed. Rio de Janeiro, 2001. KONEMAN, R. & ROBERTS, G. D.: Micologia prática de laboratório. 3ª. Ed, Buenos Aires, Panamericana 1996. PELCZAR, M. J; CHAN, E. C. S; KRIEG, N. R.: Microbiologia: conceitos e aplicações. 2ª. Ed. São Paulo, 1997. SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D.: Introdução a virologia humana. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. SIDRIN, J. J. C.; ROCHA, M.F.G. Micologia Médica à Luz de Autores Contemporâneos. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2004. www.periodicos.capes.gov.br</p>			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Farmácia Hospitalar	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0103	75	5
PRÉ-REQUISITO	DBF0098/ DBF0097		
<p>Noções de administração de recursos humanos e materiais, desenvolvendo conhecimentos técnicos e científicos sobre a manipulação, produção, aquisição, visando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Gerenciamento de resíduos hospitalares gerados pela Farmácia Hospitalar.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 716p. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. 2010. CAVALLINI, M.E.; BISSON, N.P. Farmácia hospitalar – um enfoque em sistemas de saúde, São Paulo: Manole, 2002. 218p CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. 260 p GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Manole, 2002.218p. GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2009. 558 p. GOODMAN, L.S. As Bases Farmacológicas da Terapêutica Goodman & Gilman.12.ed. 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2014.</p>			

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 MAIA NETO, J. F. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: RX, 2005. 316p.
 STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 489.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Guia básico para farmácia hospitalar**. Brasília, 1994. 174p.
 BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Padronização de medicamentos: manual de implantação**. Brasília, 1986.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 674 de 7 de janeiro de 1998**.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.616 de 12 de maio de 1998**. Diário Oficial da União, p.133-135.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 344 de maio de 1998**.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **RENAME**. Brasília, 1998.
 FERRACINE, F.T.; BORGES FILHO, W.M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar**. Editora Ateneu, São Paulo, 2005.
 PEREIRA, G. A. **Material médico-hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997, 95p.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de básico para farmácia hospitalar**, 1994.
 ZANINI, A.C. et al **Guia de medicamentos**.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Estágio V	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		DBF0106	45
PRÉ-REQUISITO	DBF0095		

Desenvolver atividades de atenção farmacêutica em atividades de farmácia comunitárias e hospitalares, bem como em laboratórios de análises clínicas.

Bibliografia Básica

ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 716p.
 BERMUDEZ, J.A.Z.; BOMFIM, J.R.A. **Medicamento e a reforma no setor de Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1999.
 CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. 260 p
 GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. **Ciências farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo Ateneu, 2011. 559p.
 MAIA NETO, J.F. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx, 2005.

Bibliografia Complementar

CAVALLINI, M.E; BISSON, M.P. **Farmácia hospitalar: Um enfoque em sistema de Saúde**. Barueri: Manole, 2002. Manuais básicos do Ministério da Saúde
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de básico para farmácia hospitalar**, 1994.
 PEREIRA, G.A. **Material médico-hospitalar**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997.
 SANTOS, G.A.A. **Gestão de Farmácia Hospitalar**. São Paulo: Editora Senac, 2006.
 ZANINI, A.C. et al **Guia de medicamentos 97/98**. São Paulo, ipex, 1997.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Administração de Serviços de Saúde	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		DMC0010	60
PRÉ-REQUISITO	DBF0135		

Teorias da Administração Geral. Abordagem das Escolas de Administração. Princípios e Funções Administrativas. Políticas de Saúde: Evolução histórica. Sistema Único de Saúde - SUS. Modelo Assistencial do SUS. Serviço de Arquivo Médico Estatístico. Serviço Administrativo. Arquitetura Hospitalar.

Bibliografia Básica:

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. 260 p
 CHIAVENATO, Idalberto **Introdução à Administração**. São Paulo: McGraw Hill,
 GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. **Ciências farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo

Ateneu, 2011. 559p.

MOTA, Fernando, Prestes, c. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Livraria Pioneira,

TAYLOR, Frederick Inslow **Princípios de Administração Científica**. São Paulo: Editora atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Ernesto lima **O Hospital e a Visão Contemporânea**. São Paulo: pioneira,

BORBA, Valdir Ribeiro **Administração Hospitalar Princípios Básicos** são Paulo: cedas.

FLEURY, S. et. al. **Saúde e Demografia A LUTA DO CEBES- SP- lê Editorial**, 1997.

CONH, A. ET. AL. **Saúde no Brasil-Política e Organização de Serviços**. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL lei nº8. 080./90- decreto nº8. 142/90; SOUNIS, Emílio- **ORGANIZAÇÃO SAME- Hill- São Paulo**.

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências Farmacêuticas: Biofarmacotécnica**. 1.ed. São Paulo: editora Guanabara Koogan, 2009.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Cosméticos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0104	60	4
PRÉ-REQUISITO	DBF0097		

Estudo dos cosméticos quanto à função, área de aplicação, composição, produção e legislação. Formas cosméticas, sistemas de embalagem e conservação.

Bibliografia Básica:

ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 716p.

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2º edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRISTA, L.N., ALVES, A.C., MORGADO, R.M.R **Técnica farmacêutica e farmácia galênica** –. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, v 1 e 2, 1995.

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências Farmacêuticas: Biofarmacotécnica**. 1.ed. São Paulo: editora Guanabara Koogan, 2009.

THOMPSON, J. E. **A Prática Farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3º edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

LEHIR, A. **Noções de farmácia galênica**. 6º edição. São Paulo: Organização Andrei, 1997.

AIACHE, J.M; RENOUX, R. **Iniciação ao conhecimento do medicamento**. 2.ed. São Paulo: Andrei, 1998.

CAVALCANTI, L. C. **Incompatibilidades farmacotécnicas**. 2ºedição. Editora Pharmabooks. São Paulo, 2008.

GENARO, A.R. REMINGTON. **A ciência e a prática da farmácia**, , 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ANSEL, H.C; PRINCE, S.J. **Manual de cálculos farmacêuticos**. Porto Alegre: Art med, 2005.

LECHMAN, L., LIBERMAN, H.A., KANIG, J.L. **Teoria e prática da indústria farmacêutica** –., Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, v1 e 2, 2001.

www.periodicos.capes.gov.br

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Parasitologia Clínica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DPM0020	90	6
PRÉ-REQUISITO	DPM0015		

Helmintoses e Protozooses: Conceituação - Sistemática do agente etiológico-Morfologia/ Biologia / Patologia / Patogenia / Diagnóstico (clínico e laboratorial) / Epidemiologia / Profilaxia / Tratamento das parasitoses. Agentes Transmissores: Sistemática – Morfologia / Biologia – Principais espécies de importância epidemiológica – Combate e Controle. Análises de métodos / técnicas / interpretações de diversos exames aplicados no Laboratório de Análises Clínicas.

Bibliografia Básica:

AMATO NETO, V.; CORREA, L.L. **Exames Parasitológicos de Fezes**. 5ª. Ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de parasitologia: artropodes, protozoarios e helmintos**. Sao Paulo: Atheneu, 2007. 105p

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas**. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. **Parasitologia Médica**. 4ª. Ed, São Paulo: Premiere, 2000.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11ª. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

ZAMAN, V. **Atlas de Parasitologia Clínica: Medicina Panamericana**. 2ª. Ed. Bueno Aires: Editorial Médica Panamericana, 1997.

Bibliografia Complementar:

COELHO, H. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: CIT./ FIOCRUZ, 2000.

GARCIA, L. S.; BRÜCKNER, D. A. **Diagnostic Medical Parasitology**. 3a. Ed. Washington D. C.: ASM, 1997.

MENDONÇA, C. R. L. **Boas Práticas de Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.

PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. **Parasitologia Médica**. 12ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

VALLADA, E. P. **Manual de Exames de Fezes – Coprologia e Parasitologia**. 3ª. Ed. São Paulo, Atheneu, 1993.

W.H.O. **Procedimentos Laboratoriais em Parasitologia Médica**. São Paulo: Ed. Santos, 1994.

www.periodicos.capes.gov.br

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Gerenciamento Farmacêutico	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0105	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0088		

Introdução à administração. Teoria geral da administração. Ferramentas da administração. Planejamento, organização, direção e controle. Análise de problemas e tomada de decisão. Empreendedorismo. Instalação e gerenciamento de Empresas Farmacêuticas. Registro de uma empresa. Plano de negócio. Administração de recursos materiais, financeiros e humanos. Legislação trabalhista. Segurança no trabalho. Aspectos físicos e arquitetônicos de estabelecimentos de saúde. Mercado comercial, industrial e prestação de serviços em Farmácia.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério do Trabalho. Decreto-Lei N.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 agosto de 1943.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978. Consolida as Leis de Trabalho, relacionados à Segurança e a Medicina do Trabalho. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 julho de 1978.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC Nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 dezembro de 2004.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. 8ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

HISRICH, R.D.; PETERS, M.P. **Empreendedorismo**. 7ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração- Teoria e Prática**. 8ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Resolução RDC n. 307, de novembro de 2002. Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, DF, 2002.

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade. Teorias e Casos**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo. Dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, I. **Gestão Financeira. Uma abordagem introdutória**. 3ª Edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas. O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 8ª Edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

FIORENTINI, S. R. B. **Planejamento Trabalhista**. São Paulo: SEBRAE, 2000.

Gimenez, F.; Ferreira, J. M.; Ramos, S. C. **Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte – 3Es2Ps**. Curitiba: Editora Champagnat, 2010.

Moretto, L.D. **Gerenciamento da Produção para Farmacêuticos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora RCN. 2004.

Peinado, J.; Graeml, A.R. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: Editora UnicenP, 2007.

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Hematologia Clínica para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0086	90	6
PRÉ-REQUISITO	DBF0099		

Hematologia: Conceito e generalidades; Patologia eritrocitária; Patologia leucocitária; Leucemias, Hemostasia imuno-hematologia.; Anticoagulantes utilizados em hematologia: Microscopia; Hemograma: Interpretação clínica do hemograma.

Bibliografia Básica:

BAIN, Barbara J. **Células Sangüíneas: Um Guia Prático**. Artmed editora, 3ª edição, 2004.
 CARVALHO, William de Freitas. **Técnicas Médicas de Hematologia e Imuno-Hematologia**. Coopmed Editora Médica, 7ª edição, 2002.
 FAILACE, Renato. **Hemograma: Manual de Interpretação**. Artmed Editora, 4ª edição, 2003.
 HOFFBRAND, A. V. PETTIT J. E., MOSS P. A. H. **Fundamentos em Hematologia**. Artmed Editora, 4ª edição, 2004.

Bibliografia Complementar:

MOURA, Roberto A. **Técnicas de Laboratório**. Editora Atheneu, 3ª edição, 2004.
 STRASINGER, Susan King. **Uroanálise Fluidos Biológicos**. Editorial Premier, 3ª edição, 2000.
 TERRA, Paulo. **Coagulação: Interpretação Clínica dos Testes Laboratoriais de Rotina**. Editora Atheneu, 3ª edição, 2004.
 WALTERS, Norma J.; ESTRIDGE, BÁRBARA H.; Wintrobe's Clinical Hematology, Lea & Febiger, 200º,
 REYNOLDS, ANNA P. **Laboratório Clínico: Técnicas Básicas**. Artmed Editora, 3ª edição, 1996.
 COELHO, H. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: CIT./ FIOCRUZ, 2000.
 MENDONÇA, C. R. L. **Boas Práticas de Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.
www.periodicos.capes.gov.br

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Citologia Clínica para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0087	60	4
PRÉ-REQUISITO	DBF0086/ DBF0099		

Espermograma, Inflamação, distúrbio do crescimento celular, estudo introdutório às neoplasias, aspectos epidemiológicos das neoplasias no Brasil, Introdução à citologia, citopatologia do trato genital feminino, Citopatologia dos líquidos: cefalorraquidiano, sinovial, líquido pleural, amniótico; citopatologia mamária, citopatologia do trato respiratório.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G.; CARVALHO, J.M. **Citologia do trato genital feminino**. 3ed. São Paulo: Manole, 1976.
 GOMPEL, C.; KOSS, L.G. **Citologia ginecológica e suas bases anatomoclinicas**. São Paulo: Manole, 1997.
 GUIMARÃES, R. X. **Interpretação clínica das provas laboratoriais**. São Paulo: Sarvier, 1997.
 HUSAIN, O.A.N; BUTLER, E.B.. **Atlas colorido de citologia ginecológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1995. 128p.
 MARCONDES, N. **Atlas de citologia ginecológica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.
 SOLOMON, D.; NAYAR, R. **Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal**. Definições, Critérios e Notas explicativas. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. [et al.]. **Fundamentos de biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 COELHO, H. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: CIT./ FIOCRUZ, 2000.
 DE ROBERTIS, E.M.F.; HIBB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 GAMBONI, M.; MIZIARA, E.F. **Manual de citopatologia diagnóstica**. Barueri, São Paulo:Manole, 2013.
 HISTOLOGIA GARTNER, L.P. **Tratado de histologia em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 JUNIOR ELEOTÉRIO, J. **Noções Básicas de Citologia Ginecológica**. São Paulo, SP: Santos Editora, 2009.
 MENDONÇA, C.R.L. **Boas Práticas de Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.
 MORAES, G.E.S.; ÉBOLI, G. B.; PASQUALOTTO, F. F. **Espermocitologia: espermocitograma em critério estrito**. 2ª ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.
 NETO SILVA, J.C. **Citologia Clínica do Trato Genital Feminino**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
 REIS, J. B. REIS FILHO, J. B. BEI, J. **Líquido cefalorraquidiano**. São Paulo: Sarvier, 1998.
 ROBBINS, S. L. COTRAN, R. S. KUMAR, V. COLLINS, T. **Patologia estrutural e funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
www.periodicos.capes.gov.br

Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Estágio VI	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0111	105	7
PRÉ-REQUISITO	DBF0102		
Desenvolver atividades em diversos setores envolvendo o medicamento, alimento e as análises clínicas visando à integração de conhecimentos adquiridos em várias disciplinas.			
Bibliografia Básica			
ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos . 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013. 716p.			
FERREIRA, A. W, ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes . 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2001.			
GOODMAN, Louis S. As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p.			
LIMA, A.O., SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J. Métodos de laboratório aplicados a Clínica . 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
LORENZI,T.F. Manual de Hematologia propedêutica e clínica . 2ª. Ed. Medsi. 1999.			
NEVES, D.P. Parasitologia humana . 12ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546p			
STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 489			
STRASINGER, S.K. Uroanálise Fluidos corporais . 3ª Ed. São Paulo: editorial Premier, 1998			
TIETZ, Fundamentos de Química Clínica . 4. Ed. Rio de Janeiro: guanabara Koogan, 1996			
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.. Microbiologia . 5ed. Rio de Janeiro: Atheneo, 2008. 760p.			
Bibliografia Complementar			
BAIN., B. J. Células sanguíneas - Um guia prático. Artes Médicas – 1997			
BONFIM, J.R.A.; MERCUCCI, V.L. A construção da política de medicamentos . São Paulo: Hucitec, 1997.			
DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas . 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.			
HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais . 20a. ed. São Paulo. Ed. Manole, 2008.			
SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D.: Introdução a virologia humana . 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.			
VASCONCELOS, E.M. et al. Educação popular e a atenção à saúde da família . 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2001.			
VAZ, A. J., BUENO, E. C., TALEI, K.: Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações . Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.			
www.periodicos.capes.gov.br			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Legislação e Deontologia Farmacêutica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0079	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0088		
Saúde na Constituição de 1988; legislação sanitária; código de defesa do consumidor; conceitos fundamentais e princípios; código de ética da profissão farmacêutica; responsabilidades; charlatanismo e curandeirismo; falsificação de medicamentos; legislação específica da profissão farmacêutica; bioética.			
Bibliografia Básica:			
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica . 4. ed. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2003.			
SEADI, J. A. Crimes Hediondos e a Falsificação de Medicamentos . Porto Alegre:EDIPUCRS, 2002.			
SUS: O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde . Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.			
BARROS, J. A. C. Propaganda de Medicamentos – Atentado à Saúde? São Paulo: Editora Hucitec, 1995.			
Bibliografia Complementar:			
PERETTA, M. D. CICCIA, G.N. Reengenharia Farmacêutica – Guia para Implementar a Atenção Farmacêutica . Brasília: Ethosfarma, 2000.			
SEADI, J. A. Crimes Hediondos e a Falsificação de Medicamentos . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.			
SUS: O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde . Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.			
CASER, D. QUARESMA, E. G.I. Introdução ao Marketing na Atenção Farmacêutica . Goiânia: Sociedade Cultura Cidade e Arte, 2003.			

HANSEN JUNIOR, G. Marketing magistral: um manual para farmácias de manipulação . São Paulo: RX, 2004. 212p.			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Controle de Qualidade em Análises Clínicas e Toxicológicas	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0044	60	4
PRÉ-REQUISITO	DBF0099		
Sistemas de qualidade no laboratório clínico; arquitetura e biossegurança em laboratório; controle da qualidade no laboratório; métodos estatísticos de controle; construção e interpretação de gráficos de controle; equipamentos de proteção; gerenciamento de resíduos; acondicionamento e transporte de material biológico; mapa de risco; normas técnicas; automação no laboratório; rotinas para limpeza e desinfecção; licenciamento sanitário; legislação sanitária aplicada ao laboratório e perfil do gerente da qualidade.			
Bibliografia Básica			
CASAREJOS, E. Comunicação e Marketing Para a Área Médica . São Paulo: MBC marketing e propaganda, 2001.			
COSTA, M. A. F. B. MELO, N. S. F. O. Biossegurança-ambientes Hospitalares e Odontológicos . São Paulo: Santos Livraria Editora, 2000			
COSTA, M. A. F. Qualidade em biossegurança . Rio de janeiro: Qualitymark, 2000.			
HIRATA, M. H. FILHO, J. M. Manual de Biossegurança . Barueri: editora Manole, 2002.			
MASTROENI, M. F. Biossegurança- Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde . São Paulo: Editora Atheneu, 2004.			
Bibliografia complementar			
COELHO, H. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúdes . Rio de janeiro: CIT./ FIOCRUZ, 2000.			
MENDONÇA, C. R. L. Boas Práticas de Laboratório Clínico . Rio de janeiro: Livraria e Manole, 2001.			
MEZOMO, J. C. Gestão da Qualidade na Saúde- Princípios Básicos . Barueri: Editora Manole, 2001.			
MORAES, E.C. F SZNELWAR, R.B FERNICOLA, N. A. G. G. Manual de Toxicologia Analítica . São Paulo: livraria Roca, 1991.			
MOTTA, V. T. CORRÊA, J. A. MOTTA, L.R. Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico . Porto alegre: Editora Médica Missau, 2001.			
OGA, S. Fundamentos de Toxicologia . 2. Ed são Paulo: Atheneu, 2003.			

Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Farmacologia Clínica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0107	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0098		
Desenvolvimento da atenção farmacêutica como provisão responsável da terapia farmacológica. Orientação para uma escolha correta do medicamento de acordo com o quadro clínico do paciente. Interpretação Clínica de parâmetros farmacocinéticos e de interações medicamentosas. Estudo epidemiológico de medicamentos. Fisiopatologia e tratamento de doenças que afetam os principais sistemas. Inserção do aluno no contexto hospitalar.			
Bibliografia Básica:			
GOODMAN, L.S. As Bases Farmacológicas da Terapêutica Goodman & Gilman .12.ed. 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p.			
KATZUNG, B.G. Farmacologia basica e clinica . 12ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1228p.			
NEIDLE, E. A. et al. Farmacologia e Terapêutica para Dentista . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. Farmacologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
SILVA, P. Farmacologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 489p.			
Bibliografia Complementar:			
ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
CARLINI, E. A. Farmacologia Prática sem Aparelhagem . São Paulo: Sarvier,1973.			
CAMARA, S.A. Manual de Farmacologia Prática . São Paulo: Atheneu, 1967.			
CORBETT, C. E. Farmacodinâmica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.			
FUCHS, F.D. Farmacologia Clínica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			

SCHATZBERG, A.F.; COLE, J.O.; DEBATTISTA, C. Manual de psicofarmacologia clínica . 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 254p.			
VALLE, L. B. de S. et al. Farmacologia Integrada: Princípios Básicos . São Paulo: Atheneu, 1988, v.1.			
_____ Farmacologia Integrada: Fundamentos Farmacológicos da Terapêutica . São Paulo: Atheneu, 1991, v.2.			
ZANINI, A. C. & OGA, S. Farmacologia Aplicada . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Tecnologia Farmacêutica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0108	90	6
PRÉ-REQUISITO	DBF0097		
Estudo das formas farmacêuticas envolvendo escala industrial, os equipamentos e matérias primas adequadas e sua influência na qualidade e eficácia do produto. Estudo de pré-formulação. Transposição de escala. Acondicionamento e embalagem.			
Bibliografia Básica:			
ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos . 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007			
AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas . 2º edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
LACHMAN, L. et al. - Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica . Lisboa, Editora Fundação Calouste Gulbenkian, Volume I e II. 2º edição, 2010.			
PRISTA, L.N., ALVES, A.C., MORGADO, R.M.R. Técnica farmacêutica e farmácia galênica -. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, v 1 e 2, 1995.			
Bibliografia Complementar:			
ANSEL, H.C; PRINCE, S.J. Manual de cálculos farmacêuticos . Porto Alegre: Art med, 2005.			
A. LE HIR. Noções de Farmácia Galênica -. Editora: ANDREI.			
GENARO, A.R. REMINGTON. A ciência e a prática da farmácia , , 20ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
LECHMAN, L., LIBERMAN, H.A., KANIG, J.L., Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian. Teoria e prática da indústria farmacêutica -, v1 e 2, 2001.			
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: RBCF . São Paulo: universidade de são Paulo.			

Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Controle Qualidade Microbiológico de Medicamentos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0109	60	4
PRÉ-REQUISITO	DQU0060 / DPM0029		
Estudo teórico prático sobre ensaios biológicos e microbiológicos para avaliação da qualidade de matérias-primas, produtos terminados, materiais de acondicionamento e embalagem e cosméticos. Gerenciamento de resíduos biológicos gerado na indústria farmacêutica.			
Bibliografia Básica:			
BRITISH PHARMACOPEIA 2001 . London: British pharmacopeia Commission, 2001.			
ESTADOS UNIDOS, pharmacopeil convention. United States pharmacopeia the national formulary: USP 24. NF 19- supplements . Rockville: United States pharmacopeial convention, 2000.			
FARMACOPEIA Brasileira , 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1988.			
PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosmético . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.			
SILVA, N. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água . 4ed. São Paulo: Varela, 2010. 624p.			
Bibliografia Complementar:			
CADERNO DE FARMÁCIA . Porto alegre- RS: Faculdade de Farmácia da universidade do Rio Grande do Sul.			
FÁRMACOS E MEDICAMENTOS . São Paulo- SP: R.C. N Comercial e Editora Ltda.			
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS: RBCF . São Paulo: universidade de são Paulo.			
Sites de pesquisa:			
http://www.periodicos.capes.gov.br			
www.anvisa.gov.br			

Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Controle de qualidade físico-químico de medicamentos e correlatos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		DBF0110	120
PRÉ-REQUISITO		DQU0060	
<p>Controle de qualidade de insumos farmacêuticos e medicamentos na indústria farmacêutica. Conhecimento teórico-prático sobre métodos físico-químicos empregados na análise de matérias-primas, produtos terminados e materiais de embalagem e acondicionamento, cosméticos, saneantes e domissanitários. Estudo de estabilidade de medicamentos e determinação do prazo de validade. Papel do controle de qualidade na indústria farmacêutica. Gerenciamento de resíduos químicos gerados na indústria farmacêutica. Plano de gerenciamento de resíduos.</p> <p>Bibliografia Básica: British pharmacopeia 2001. London: British pharmacopeia Commission, 2001. FARMACOPEIA Brasileira, 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ESTADOS UNIDOS, Pharmacopeil Convention. United States Pharmacopeia the National Formulary: USP 24, NF 19- Supplements. Rockville: United States pharmacopeial convention, 2000. GIL, E.S. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. 2ed. Sao Paulo: Pharmabooks, 2007. 485p. Brasil. Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria. Guia de controle de qualidade de produtos cosmeticos: uma abordagem sobre os ensaios fisicos e quimicos. Brasilia: Anvisa, 2008. 120p. PINTO, T.J.A. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 325p</p> <p>Bibliografia Complementar: SETHI, P.D. Identification of drugs in pharmaceutical formulations by thin layer chromatography.. 2. ed. New Delhi: CBS Publishers e Distributors, 1999. 253p. GOROG, Sandor. ULTRAVIOLET-VISIBLE SPECTROPHOTOMETRY IN PHARMACEUTICAL ANALYSIS. Boca Raton: CRC, 1995. 319p. Danil c. Harris. ANÁLISE QUÍMICA QUANTITATIVA. Editora: Itc livros técnicos científicos Ltda. Ano: 2005. KOROLKOVAS, A. Análise Farmacêutica. Rio de janeiro: Guanabara, 1988. 108p. SKOOG, D.A; WEST, D.N. Fundamentos de quimica analitica. Sao Paulo: Cengage Learning, 2012. 999p</p> <p>Sites de pesquisa: www.periodicos.capes.gov.br www.anvisa.gov.br</p>			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Imunologia Clínica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DPM0018	4	6
PRÉ-REQUISITO		DPM0015 / DBF0099	
<p>A disciplina de Imunologia Clínica visa desenvolver um estudo integrado entre o conhecimento teórico atualizado da imunologia básica e clínica com os diferentes tipos de reações laboratoriais imunológicas.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Bibliografia Básica FERREIRA, A. W, ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2013. JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. & CAPRA, J. D.: Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. PARSLOW, T. G. Imunologia Médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. PEAKMAN, M.; VERGANI, Diego. Imunologia básica e clinica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. STITES, D. P.; TERR, A. I. & PARSLow, T. G. Imunologia Médica. 10a ed. Stamford, Conecticut: Appleton & Lage. 2010. ABBAS, A. K.; LICHTMAN A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular, 7ªEdição, Editora Elsevier, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar CARNEIRO-SAMPAIO, M. M. S. E GRUMACH, A. S.: Alergia e Imunologia em Pediatria. 2º Edição, São Paulo: Sarvier, 2009. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. 20a. ed. São Paulo. Ed. Manole, 2008.</p>			

KINDT, T. J. GOLDSBY, R. A., OSBORNE, B. A. KUBY, J.: **Imunologia de Kuby**. 6ª; Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

VAZ, A. J., BUENO, E. C., TALEI, K.: **Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.

VOLTARELLI, J. C.; DONADI, E. A.; DE CARVALHO, I. F.; ARRUDA, K.; LOUZADA JR, P e SARTI, W.: **Imunologia Clínica na Prática Médica**. Atheneu, Rio de Janeiro, 2009.

WOLF, R. L.: **Alergia, Asma e Imunologia em Pediatria**. 1ª. Ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2009.

MARTINS, M. A.; CARRILHO, F. J.; ALVES, V. A. F.; CASTILHO; E. A.; CERRI, G. G.; WEN, C. L. - **Clínica Médica/ Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas – Volume 7 - Medicina USP / Editora Manole, São Paulo, 2009.**

Código/ Disciplinas / Ementas

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de Conclusão de Curso	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0114	660	44
PRÉ-REQUISITO	TODAS AS DISCIPLINAS		

Visão geral dos serviços de Farmácia, Análises Clínicas, Alimentos e Indústria de Medicamentos e da atuação profissional através da inserção nesses serviços.

Bibliografia Básica:

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007

LECHMAN, L., LIBERMAN, H. A., KANIG, J. L. **Teoria e prática da indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, Vol 1 e Vol 2.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas**. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Farmacopéia Brasileira 5. ed., São Paulo: Atheneu, 2010.

GOODMAN, L.S. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica Goodman & Gilman**. 12.ed. 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p

GUIMARÃES, R. X. **Interpretação clínica das provas laboratoriais**. São Paulo: Sarvier, 1997.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2014.

KOROLKOVAS, A.; CUNHA, B.C.A.; FRANCA, F.F.A.C. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STITES, D. P.; TERR, A. I. & PARSLOW, T. G. **Medical Immunology**. 9a ed. Stamford, Connecticut: Appleton & Lage, 1997.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

CASER, D. QUARESMA, E. GODOY, I. **Introdução ao Marketing na Atenção Farmacêutica**. Goiânia: Sociedade Cultura Cidade e Arte, 2003.

COELHO, H. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: CIT./ FIOCRUZ, 2000.

CRAIG, C.R., STITZEL, R.E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GENNARO, A.R. **Remington- A ciência e a prática da Farmácia**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GIBALDI, M. **Drug therapy 2000: a critical review of therapeutics**. New York: McGraw- Hill, 2000.

GRAHAME- SMITH, D.G., ARONSON, J.K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LIMA, D.R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAIA NETO, J. F. **Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: RX, 2005. 316p.

MENDONÇA, C. R. L. **Boas Práticas de Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.

OLIVEIRA, R. F. **Diabetes: dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2002.

PERETTA, M. D. CICCIA, G. N. **Reengenharia Farmacêutica – Guia para Implementar a Atenção Farmacêutica**. Brasília: Ethosfarma, 2000.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C. & MORGADO, R. M. R. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, Vol.1 e vol.2

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **O Que é Uso Racional de Medicamentos**. São Paulo: Sobravime, 2001.

SUS: **O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde**. Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

ZUBIOLI, A. A Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária . Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2001. www.periodicos.capes.gov.br www.anvisa.gov.br			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - I	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0134	30	2
PRÉ-REQUISITO	DFI0254		
Elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC), que requer a orientação de um docente da Universidade Federal do Piauí para a definição do tema. O orientador deve acompanhar o trabalho de revisão bibliográfica contendo informações atualizadas e aprofundadas na área de ciências farmacêuticas, de acordo com regulamento específico contido neste Projeto Pedagógico.			
Bibliografia Básica:			
ANDRADE, M.M. Introdução a metodologia do trabalho científico . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p.			
AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT . Editora Universitária UFPB, 2009. 104p.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 10520: Informação e documentação, citações em documentos . Rio de Janeiro, 2002			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos . Rio de Janeiro, 2002.			
BARROS, A.J.S; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica . 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158p.			
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico . 7ed. Sao Paulo: Atlas, 2013. 225p.			
Bibliografia Complementar:			
CARVALHO, MARIA CECÍLIA M. de (org). Construindo o saber - Metodologia científica: fundamentos e técnicas . 18.ed.. Campinas: Papirus, 2007. 174 p.			
FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. DE; MAGALHÃES, M.H.; BORGES, S.M. Manual para normalização de Publicações Técnico-Científicas . 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004, 242p.			
GREENHALGH, Trisha. Como ler artigos científicos Fundamentos da medicina baseada em evidências . Porto Alegre: Artmed, 2008. 256p.			
KOCHE, J.C. Fundamentos da metodologia científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa . 17. ed., Petrópolis, Vozes, 2000. 180p.			
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225p.			
LOBIONDO-WOOD, G. HABER, J. Pesquisa em Enfermagem. Métodos, avaliação crítica e utilização . Ed. Guanabara Koogan, 2001, 330p.			
RUIZ, A.R. Ciência e sua iniciação: Anotações para reflexão . Revista Ciência & Educação 11(2): 319-326, 2005. (artigo científico).			
SAMPAIO, RF & MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica . Revista Brasileira de Fisioterapia 11(1): 83-89, 2007. (artigo científico)			
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico , 20.ed., São Paulo, Cortez, 1996.			
http://www.periodicos.capes.gov.br			
http://www.scielo.br/			
http://www.ncbi.nlm.nih.gov			
http://www.sciencedirect.com			
www.anvisa.gov.br			
Código/ Disciplinas / Ementas			
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso - II	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0112	30	2
PRÉ-REQUISITO	DBF0134		
O aluno deverá desenvolver, elaborar e apresentar oralmente a monografia que será apresentada ao final de curso, de acordo com o Regulamento específico. O TCC será avaliado pelo orientador e banca constituída para esse fim, que considerará o desempenho acadêmico na execução e apresentação do trabalho.			
Bibliografia Básica:			
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . São Paulo: Atlas, 2003. 174 p.			

- AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT**. Editora Universitária UFPB, 2009. 104p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação, citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro, 2002.
- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158p.
- Bibliografia Complementar:**
- CARVALHO, MARIA CECÍLIA M. de (org). **Construindo o saber - Metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 18.ed.. Campinas: Papirus, 2007. 174 p.
- FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. DE; MAGALHÃES, M.H.; BORGES, S.M. **Manual para normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004, 242p.
- GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos Fundamentos da medicina baseada em evidências**. PortoAlegre: Artmed, 2008. 256p.
- KOCHE, J.C. **Fundamentos da metodologia científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa**. 17. ed., Petrópolis, Vozes, 2000. 180p.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisabibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 225p.
- LOBIONDO-WOOD, G. HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem. Métodos, avaliação crítica e utilização**. Ed. Guanabara Koogan, 2001, 330p.
- RUIZ, A.R. Ciência e sua iniciação: **Anotações para reflexão**. Revista Ciência & Educação 11(2): 319-326, 2005. (artigo científico).
- SAMPAIO, RF & MANCINI, MC. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidênciacientífica**. Revista Brasileira de Fisioterapia 11(1): 83-89, 2007. (artigo científico)
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**, 20.ed., São Paulo, Cortez, 1996.
- www.periodicos.capes.gov.br
- www.scielo.br/
- www.ncbi.nlm.nih.gov
- www.sciencedirect.com
- www.anvisa.gov.br

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS (ESCOLHA CONDICIONADA)

Código/ Disciplinas / Ementas			
Grupo I - Análises Clínicas e Toxicológicas			
DISCIPLINA: Biossegurança em Análises Clínicas	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0132	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Visa informar aos futuros profissionais da saúde sobre os riscos que estão expostos em laboratórios de análises clínicas e conduzi-los a adotarem procedimentos de segurança durante os trabalhos de rotina envolvendo agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos.</p> <p>Bibliografia Básica: B.P.L.C. Boas Práticas de Laboratório Clínico. CLTE-04-INMETRO. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1998. CAMPBELL, J. M. CAMPBELL, J. B. Matemática de Laboratório – Aplicações Médicas e Biológicas. 3. ed. São Paulo: Livraria Roca, 1986. CASAREJOS, E. Comunicação e Marketing para a Área Médica. São Paulo: MBC Marketing e Propaganda, 2001. COELHO, H. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: CICT/FIOCRUZ, 2000. COSTA, M. A. F. COSTA, M. F. B. MELO, N. S. F. O. Biossegurança – Ambientes Hospitalares e Odontológicos. 1. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2000. COSTA, M. A. F. Qualidade em Biossegurança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. HIRATA, M. H. FILHO, J. M. Manual de Biossegurança. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2002. MASTROENI, M. F. Biossegurança – Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. MENDONÇA, C. R. L. Boas Práticas de Laboratório Clínico. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Eventos, 1998. MEZOMO, J. C. Gestão da Qualidade na Saúde – Princípios Básicos. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2001. MORAES, E. C. F. SZNELWAR, R. B. FERNICOLA, N. A. G. G. Manual de Toxicologia Analítica. São Paulo: Livraria Roca, 1991. MOTTA, V. T. CORRÊA, J. A. MOTTA, L. R. Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico. Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003. OGUSHI, Q. ALVES, S. L. Administração em Laboratórios Clínicos. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. SOUZA, M. M. Biossegurança no Laboratório Clínico. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Eventos, 1998. TEIXEIRA, P. & VALLE, S. Biossegurança – Uma Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996. TIBÚRCIO, H. M. Controle Interno da Qualidade Analítica. 1. ed., 1995. VILELA, R. A. G. Desafios da Vigilância e da Prevenção de Acidentes do Trabalho. São Paulo: LTr, 2003. www.periodicos.capes.gov.br</p>			
DISCIPLINA: Micologia Clínica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0115	45	3
PRÉ-REQUISITO	DPM0022		
<p>Estudos dos fungos e micoses mais frequentes em nosso meio, evidenciando os aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas e métodos de diagnóstico laboratorial.</p> <p>Bibliografia Básica: SPICER, W. J. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224p. ALEXOPOULOS, C. I. et al. Introductory mycology. 3.ed. New York: John Wiley e Sons, 1979. FIDALGO, O., BONONI, V. L. R. Técnicas de coleta, preparação e herborização de material botânico. São Paulo: IBT, 1984. HUDSON, H.J. Fungal biology. London: Edward Arnold, 1986. LACAZ, C. S., PORTO, E., MARTINS, J. E. C. Micologia Médica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1991. MEZZARI, A. Micologia no Laboratório. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: LACAZ, C.S. O grande mundo dos fungos. São Paulo: EDUSP, 1970. RAVEN, P. H., VERT, R. F., EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>			

<p>SILVEIRA, V. D. Lições de Micologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. SMITH, G. M. Botânica Criptogrâmica. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1979, vol.I SCAGEL, R. F et al. El reino vegetal. Barcelona: Omega, 1973. VERLANDE, D. S. Micologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. www.periodicos.capes.gov.br</p>			
DISCIPLINA: Tópicos em Análises Clínicas	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0118	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Discussão de temas abertos visando caracterizar os principais aspectos análises clínicas, os avanços na área, e essencialmente a indicação das alterações nas análises biológicas das diversas patologias clínicas.</p> <p>Bibliografia Básica: DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007. GUIMARÃES, R. X. Interpretação clínica das provas laboratoriais. São Paulo: Sarvier, 1997. STITES, D. P.; TERR, A. I. & PARSLOW, T. G. Medical Immunology. 9a ed. Stamford, Conecticut: Appleton & Lage, 1997. COSTA, M. A. F. Qualidade em Biossegurança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. MASTROENI, M. F. Biossegurança – Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. MENDONÇA, C. R. L. Boas Práticas de Laboratório Clínico. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Eventos, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAMPBELL, J.M. CAMPBELL, J.B. Matemática de Laboratório- Aplicações Médicas Biológicas. 3. Ed. São Paulo: livraria Roca, 1986. COELHO, H. Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúdes. Rio de janeiro: CIT./ FIOCRUZ, 2000. MENDONÇA, C. R. L. Boas Práticas de Laboratório Clínico. Rio de janeiro: Livraria e Manole, 2001. MEZOMO, J. C. Gestão da Qualidade na Saúde- Princípios Básicos. Barueri: Editora Manole, 2001. MORAES, E.C. F SZNELWAR, R.B FERNICOLA, N. A. G. G. Manual de Toxicologia Analítica. São Paulo: livraria Roca, 1991. MOTTA, V. T. CORRÊA, J. A. MOTTA, L.R. Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico. Porto alegre: Editora Médica Missau, 2001. OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. 2. Ed são Paulo: Atheneu, 2003. OGUSHI, Q. ALVES, S.L. Administração em Laboratórios Clínicos. São Paulo: Atheneu, 1999. SOUZA, M. M. Biossegurança no Laboratório Clínico. Rio de janeiro: livraria e Editores Eventos, 1998. TEIXEIRA, P. & VALLE, S. Biossegurança- Uma Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996. VILELA, R. A. G. Desafios da Vigilância e da Prevenção de Acidentes do Trabalho. São Paulo: LTR, 2003. www.periodicos.capes.gov.br</p>			
DISCIPLINA: Técnicas de Procedimentos de Coleta	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0119	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Normas de coleta de material humano visando à realização de exames e testes em Laboratórios de Análises e Pesquisas Clínicas, Patologia Clínica e Congênere. Cuidados e conservação das amostras.</p> <p>Bibliografia Básica: B.P.L.C. Boas Práticas de Laboratório Clínico. CLTE-04-INMETRO. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1998. HIRATA, M. H. FILHO, J. M. Manual de Biossegurança. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2002. MASTROENI, M. F. Biossegurança – Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. MENDONÇA, C. R. L. Boas Práticas de Laboratório Clínico. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Eventos, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar: SILVEIRA, M.P.T.; BICCA, E.B.C.; GASTAL, C.E.D. Casos clínicos integrados: farmacologia, patologia e clínica médica. Sao Paulo: Pharmabooks, 2011. 211p. BURTIS, C.A.; ASWOOD, E.R.T. Fundamentos de Química Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1998.</p>			

<p>NAOUM, P.C.; NAOUM, F.A. Hematologia Laboratorial – Eritrócitos. 1. ed. São José do Rio Preto: SP. Academia de Ciência e Tecnologia. 2005.</p> <p>LARGURA, Á.. Manual de exames 2005. Cascavel:PR. www.alvaro.com.br .2005.</p> <p>CIRIADES, P.G.J. Patologia Clínica – Manual de Exames. 9. ed. São Paulo:SP.</p> <p>MINAMI, P. S. Micologia: Métodos Laboratoriais de Diagnóstico das Micoses. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>STRASINGER, S. K.; DI LORENZO, M. S. Urinálise e Fluidos Corporais. 5ª Ed. São Paulo: Editora Médica Paulista Editora Ltda., 2009.</p> <p>http://www.periodicos.capes.gov.br</p> <p>www.anvisa.gov.br</p>			
Grupo II - Indústria (Fármacos e Medicamentos)			
DISCIPLINA: Produção de Medicamentos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0120	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0097		
<p>Análise sobre os passos necessários para criação de uma forma farmacêutica desde o processo de seleção e controle de matérias-primas até obtenção do produto final.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G. Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007</p> <p>ANSEL, H.C.; PRINCE, S.J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Art med, 2005.</p> <p>AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2º edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LACHMAN, L. et al. - Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa, Editora Fundação Calouste Gulbenkian, Volume I e II. 2º edição, 2010.</p> <p>PRISTA, L.N., ALVES, A.C., MORGADO, R.M.R. Técnica farmacêutica e farmácia galênica -. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, v 1 e 2, 1995.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>Federação Brasileira da Industria Farmacêutica. A Indústria farmacêutica no Brasil. 2ed. Brasília: FEBRAFARMA, 2007. 36p</p> <p>GENARO, A.R. REMINGTON. A ciência e a prática da farmácia, 20ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>HAAG, V.E.; STAROSTA, E. Oportunidades no mercado internacional para a indústria farmacêutica brasileira: análise da dinâmica do setor e por produto. Sao Paulo: FEBRAFARMA, 2006. 263p.</p> <p>LACHMAN, L. et al. - Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa, Editora Fundação Calouste Gulbenkian, Volume I e II. 2º edição, 2010.</p> <p>LECHMAN, L., LIBERMAN, H. A., KANIG, J. L. Teoria e prática da indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, Vol 1 e Vol 2.</p> <p>LEHIR, A. Noções de farmácia galênica. 6º edição. São Paulo: Organização Andrei, 1997.</p> <p>PRISTA, L. N.; ALVES, C. A.; MORGADO, R. Técnica farmacêutica e farmácia galênica. 5.ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, v.1 e 2 1995.</p> <p>www.anvisa.gov.br</p> <p>www.periodicos.capes.gov.br</p>			
DISCIPLINA: Tópicos em Tecnologia Farmacêutica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0121	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0097		
<p>Discussão de temas abertos visando caracterizar os principais aspectos da tecnologia farmacêutica, os avanços na área e especialmente o desenvolvimento de novas formas farmacêuticas.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007</p> <p>AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2º edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>HAAG, V.E.; STAROSTA, E. Oportunidades no mercado internacional para a indústria farmacêutica brasileira: análise da dinâmica do setor e por produto. Sao Paulo: FEBRAFARMA, 2006. 263p.</p> <p>LECHMAN, L., LIBERMAN, H.A., KANIG, J.L. Teoria e prática da indústria farmacêutica, Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, v1 e 2, 2001.</p> <p>PRISTA, L. N.; ALVES, C. A.; MORGADO, R. Técnica farmacêutica e farmácia galênica. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, v 1 e 2, 1995.</p>			

Bibliografia Complementar:

ANSEL, H.C.; PRINCE, S.J. **Manual de cálculos farmacêuticos**. Porto Alegre: Art med, 2005.
 DESTRUTI, A.B.C.B. **Noções básicas de farmacotécnica**. São Paulo: SENAC, 1999. 70p
 GENNARO, A.R. **Remington- A ciência e a prática da Farmácia**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 LEHIR, A. **Noções de farmácia galênica**. 6° ed. São Paulo: Organização Andrei, 1997.
 CARVALHO, N.P. **A Propriedade intelectual em mercados regulamentados: os casos das indústrias farmacêutica e automotiva**. Curitiba: Jurua, 2013. 142p.
<http://www.periodicos.capes.gov.br>
<http://www.scielo.br/>
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov>
<http://www.sciencedirect.com>
www.anvisa.gov.br

DISCIPLINA: Métodos Instrumentais de Análises	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0128	45	3
PRÉ-REQUISITO	DQU0060		

Conhecimentos sobre os principais métodos instrumentais físico, físico-químico e químico aplicado à análise e controle de fármacos e medicamentos. Análise dos aspectos técnicos econômicos e legais para orientar a escolha adequada dos métodos visando à garantia da qualidade dos produtos farmacêuticos.

Bibliografia Básica:

British Pharmacopoeia 2001. London: British Pharmacopoeia Commission, 2001
Farmacopeia Brasileira. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
 Estados Unidos. **Pharmacopoeil Covention. United States Pharmacopoeia the national formulary: USP 24, NF, NF 19 supplement**. Rockville: United States Pharmacopoeial Covention, 2000.
 KOROLKOVAS, A. **Análise Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 108p
 DANIL C. HARRIS. **Análise química Quantitativa**. Ed. LTC Livros técnicos científicos LTDA. 2005
 SKOOG, D. A., & LEARV J.J. **Princípios de análise instrumental**. Ed. 6 ed., Bukman, 2009
 GOROG, Sandor. **Ultraviolet-visible spectrophotometry in pharmaceutical analysis**. Boca Raton: 319p. 1995

Bibliografia Complementar:

SILVERSTEIN, ROBERT M. - WEBSTER, FRANCIS X. - KIEMLE, DAVID J Identificação espectrométrica de compostos orgânicos Editora: LTC (Grupo GEN) 2006
 SHETHI, P. D **Identification of drugs in pharmaceutical formulations by thin layer chromatography**. 2. Ed. New Delhi: CBS Publishers e Distributors, 1999. 253p.
HARGREAVES, A. B. Métodos físicos de análises: fotocolorimetria, phometria. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979. 147p.
www.periodicos.capes.gov.br
www.anvisa.gov.br

DISCIPLINA: Registro de Medicamentos e Cosméticos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0122	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		

Requisitos necessários para obtenção de registros de medicamentos e cosméticos junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Legislação vigente. Medidas pós-registro. Pesquisa no site da Anvisa.

Bibliografia Básica:

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2° edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 7.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 20 08.
 ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 PINTO, T.J.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
 GIL, E.S.. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

Bibliografia Complementar:

Legislação brasileira. Guia de Segurança de Produtos Cosméticos, Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos, Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos.
BRASIL, Lei 6360/76

BRASIL. Decreto 79094/77

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 19 de agosto de 2012.

BRASIL., Lei 6.360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 set. 1976.

BRASIL Decreto 79.094, de 05 de janeiro de 1977. Regulamenta a Lei 6.360, de 23 de setembro de 1976, que submete ao sistema de vigilância sanitária os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 de jan. 1977.

BRASIL. Lei n° 9.782, de 26 de janeiro de 1999. O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, Seção 1, p. 1, 11 fev. 1999a.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO -RDC No- 14, DE 31 DE MARÇO DE 2010

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO RDC N° 63, 5 de abril de 2010 Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO - RDC N° 132, DE 29 DE MAIO DE 2003 Dispõe sobre o registro de medicamentos específicos.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO - RDC N° 17, DE 2 DE MARÇO DE 2007. Aprovar o Regulamento Técnico, em anexo, para registro de Medicamento Similar.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO - RDC N° 16, DE 2 DE MARÇO DE 2007. Aprovar o Regulamento Técnico para Medicamentos Genéricos

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO - RDC N° 48, Dispõe sobre realização de alteração, inclusão, suspensão, reativação, e cancelamento pós-registro de medicamentos. 2009.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO – RDC N° 14, DE 2004

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária RESOLUÇÃO - RDC No. 17, DE 16 DE ABRIL DE 2010. DOU , 19 de abril de 2010. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos

www.periodicos.capes.gov.br

www.anvisa.gov.br

DISCIPLINA: Tecnologia de Fitoterápicos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0123	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0101		

Produção e Controle de Qualidade de produtos fitoterápicos, da planta ao medicamento.

Bibliografia Básica:

MIGUEL, M.D.; MIGUEL, O.G. **Desenvolvimento de fitoterápicos**. São Paulo: Robe, 2000. 115p.

SIMÕES, C.M.O. et al. (coord). 1999. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Florianópolis, Editora da UFSC.

MATOS F.J.A. 1997. **Introdução a fitoquímica experimental**. Fortaleza. Editora Eufac.

Bibliografia Complementar:

COSTA, A.F. 1975. **Farmacognosia**. Lisboa, fundação Calouste Gulbenkian

CONTROLE FÍSICO-QUÍMICO DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS. Autor: Eric S.

Calixto, J.B & Yunes, R. A. 2001. **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna**. Chapecó-SC,

Editora Argos.

COLLINS, C.H., BRAGA, G. & BONATO, P.S. 1991. **Introdução a métodos cromatográficos**. Campinas, Editora da Unicamp.

FARMACOPÉIA Brasileira, 5 ed. São Paulo: Ateneu, 2010.

www.anvisa.gov.br

DISCIPLINA: Homeopatia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0124	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0097		

Princípios fundamentais da homeopatia. História da homeopatia. Saúde e doença segundo a concepção hahnemanniana. Dozes ponderais. Nomenclatura. Sinonímia. Rotulagem. Abreviaturas. Medicamentos homeopáticos. Dinamizações.

Bibliografia Básica:

CASALI, V.W.D.; ANDRADE, F.M.C. **Homeopatia e água**. Vicosa (MG): UFV, 2012. 4v.

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

FONTES, O.L. **Farmácia Homeopática**. 2.ed. São Paulo: Manole, [---].
 HAMLY, E.C. **A arte de curar pela homeopatia: o organon de Samuel Hahnemann**. São Paulo: Roca, 1982. 113p.
 MARKS, C. **Homeopatia: guia prático**. São Paulo: Avatar, 1997. 58p

Bibliografia Complementar:

SHARMA, C. H. **Manual de homeopatia e medicina natural: princípios de uma pratica secular de medicina alternativa, com medicação detalhada**. 10ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 218p.
 ULLMAN, Dana. **Homeopatia: medicina para o século XXI**. 2ed. São Paulo: Cultrix, 1993. 344p
 VIEIRA, G.R. **Homeopatia e saúde: do reducionismo ao sistêmico**. 2ed. Rio Branco (AC): EDUFAC, 2013. 323p
 VITHOULKAS, G. **Homeopatia: ciência e cura**. São Paulo: Cultrix, 1980. 436p.
 THOMPSON, J.E. **A Pratica farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 752p.

DISCIPLINA: Farmacoterapia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0081	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0113		

Introdução a farmacoterapia, e farmacocinética. Biodisponibilidade de medicamentos e Bioequivalência de formulações. Interação medicamentosa. Prescrição Médica. Farmacoterapia relacionada às doenças: cardiovasculares, respiratórias, gastrintestinais, renais, neurológicas, psiquiátricas, endócrinas, ginecológicas e obstétricas, imunológicas, dos ossos e articulações, dermatológicas, hematológicas, de origem infecciosa, oncológicas, avitaminose e desnutrição.

Bibliografia Básica:

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2014.
 NEIDLE, E. A. et al. **Farmacologia e Terapêutica para Dentista**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMARA, S.A. **Manual de Farmacologia Prática**. São Paulo: Atheneu, 1967.
 CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973.
 CORBETT, C. E. **Farmacodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
 FUCHS, F.D. **Farmacologia Clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 GILMAN, A.G., RALL, T.W., NIES, A.S., TAYLOR, P. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2003.
 VALLE, L. B. de S. et al. **Farmacologia Integrada: Princípios Básicos**. São Paulo: Atheneu, 1988, v.1.
 _____ **Farmacologia Integrada: Fundamentos Farmacológicos da Terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 1991, v.2.
 ZANINI, A. C. & OGA, S. **Farmacologia Aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.

Grupo III - Alimentos

DISCIPLINA: Tecnologia das Fermentações	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0125	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0096		

Estudos dos processos fermentativos, Fermentação alcoólica, acética. Fermentação acetobutírica. Produção de enzimas. Produção de células microbianas.

Bibliografia Básica:

LIMA, U. de A. et al. **Biotechnology industrial**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005, v.3.
 LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L. & COX, M.M. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 1995.
 EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

Bibliografia Complementar:

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
 SAID, Suraia; PIETRO, Rosemeire. **Enzimas de interesse industrial e biotecnológico**. Rio de Janeiro: Eventos, 2002.
 RODRIGUES, L.E.A. **Enzimologia clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
 OETTERER, MARILIA; REGINATO-D'ARCE, MARIA A. B.; SPOTO, MARTA H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Malone, 2006.
 ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos**. Volume 2. Editora Artmed, 1. ed., 2005.

DISCIPLINA: Nutrição e dietética	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
---	---------------	-----------	-----------------

	DBF0126	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
<p>Estudar noções gerais de Nutrição e Dietética. Relação medicamento – alimento. Alimentação natural e artificial. Alimentação no grupo etário.</p> <p>Bibliografia Básica: DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. M. Ciências nutricionais. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2008. 603 p. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242 p. NEPA -NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO. Tabela brasileira de composição de alimentos. 4. ed. Campinas: NEPA UNICAMP, 2011. 161 p. PHILIPPI, S. T. Tabela de Composição de Alimentos: suporte de para decisão nutricional. 2. ed. São Paulo: Coronário, 2002. UNICAMP / NEPA. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 2. ed. Campinas, 2006. PINHEIRO, B. V. et al. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 131 p. FISBERG, R. M.; VILLAR, B. S.; COLUCCI, A. C.; PHILIPPI, S. T.; Alimentação equilibrada na promoção à saúde. In: CUPPARI, L.; Nutrição clínica no adulto. São Paulo: Manole, 2005. p. 47-54. PRIORE, S. E.; OLIVEIRA, R. M. S.; FARIA, E. R.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PEREIRA, P. F. Nutrição e saúde na adolescência. Rio de Janeiro: Rúbio, 2010. 460 p. PINHEIRO, M. E. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação saudável. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. 551p. VITOLLO, M. R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 648p.</p> <p>Bibliografia Complementa Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora do MS, 2007. 82 p. (Série C. Projetos, 26 Programas e Relatórios). Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf>. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Cadernos de Atenção Básica–Saúde da criança: nutrição infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. n. 23, 113 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 68 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos – Cadernos de Atenção Básica. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes-versão preliminar. Brasília: Editora do MS, 2007. 56 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).</p>			
DISCIPLINA: Tópicos em Alimentos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0127	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0096		
<p>Discussão de temas abertos visando caracterizar os principais aspectos da indústria alimentícia e os avanços na área.</p> <p>Bibliografia Básica: GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos-Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. OETTERER, M.; RE GITANO-D'ARCE, M.B.; SPOTO, M. H. Fundamentos de Ciência eTecnologia de Alimentos. São Paulo: Manole, 2006. CAMARGO, R. Tecnologia dos produtos agropecuários-Alimentos. São Paulo: Nobel,1984.</p> <p>Bibliografia Complementar: LINDON, F.; SILVESTRE, M. M. Conservação de Alimentos-Princípios e metodologias. Lisboa: Editora Escolar, 2008. BOBBIO, F.O; BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 2.ed.rev. e atual. São Paulo: Varela, 1992.223p. BARUFFALDI, R., OLIVEIRA,M.N. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. São Paulo:Atheneu,1998.317p. ORDÓNEZ,J.A.P. et al. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos.V.1,São Paulo:Artmed,2005. 294p. SILVA, J.A., Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 2000.227p.</p>			

Grupo IV - Interdisciplinar			
DISCIPLINA: Validação de Métodos, Limpeza e Processos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		DBF0129	45
PRÉ-REQUISITO		SEM PRÉ-REQUISITO	
Aspectos técnicos sobre validação de metodologias analíticas, validação de limpeza de áreas e equipamentos e validação de processos produtivos.			
Bibliografia Básica:			
LACHMAN, L.; LIEBERMAN, A.H.; KANIG, J.L. Controle e Garantia de Qualidade. In:—. Teoria e prática na indústria farmacêutica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. cap. 27. p.1404, tradução PINTO, J.F.; FERNANDES, A.I.			
UNITED STATES PHARMACOPEIA Convention; US Pharmacopeia 24, Validation of compendial methods <1225>, Rockville, 1999.			
GIL, Eric de Souza. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos . 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
ICH. International Conference on Harmonisation. Validation of analytical procedures: definitions and terminology , Q2A, Geneve.1995.			
ICH. International Conference on Harmonisation. Validation of analytical procedures: definitions and terminology , Q2B, London.1996.			
ISO/IEC 17025. International organization for standardization. General requirements for the competence of testing and calibration laboratories . 1999. Geneva. Switzerland.			
INMETRO. Instituto Nacional de metrologia, normalização e qualidade nacional. Orientação sobre validações de métodos de ensaios químicos . DOQCGCRE-008, jul. 2007. Disponível em: < http://www.inmetro.gov.br/kits/doqcgcre008r01.pdf > Acesso em 23 out. 2007.			
DISCIPLINA: Metodologia e aplicação de Radioisótopos	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0009	45	3
PRÉ-REQUISITO		SEM PRÉ-REQUISITO	
Estrutura da matéria. Radioatividade. Interação das radiações com a matéria. Sistemas de detecção de radiações. Elementos de dosimetria. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Proteção radiológica. Produção de radionuclídeos e radiofármacos. Controle de qualidade de radiofármacos. Aplicações dos radioisótopos e das radiações.			
Bibliografia Básica:			
CONDE-GARCIA, E.A. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 1997.			
ROCHA, A. F. G. & HARBERT, J.C. Medicina Nuclear – Bases . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.			
HENEINE, I. F. Biofísica Básica . São Paulo: Atheneu, 2000.			
Bibliografia Complementar:			
Ganong W.F. Fisiologia Médica . RJ, Prentice- Hall do Brasil Ltda, 1998.			
Penna-Franca E., Metodologia de Radioisótopos .			
Shipley R.A. & Clark, R.E. Tracer Methods for In Vivo Kinetics . Academic Press, New York, 1972.			
IAEA (Agência Internacional de Energia Atômica). Radiopharmaceuticals and Labelled Compounds , Vols. I & II, Vienna, 1973.			
IAEA, Dynamic Studies with Radioisotopes - Vols. I & II, Vienna. 1975.			
IAEA, Nuclear Medicine and Related Radionuclide Applications in Developing Countries , Vienna, 1986.			
IAEA, Vienna, Safety Standards - International Basic Safety Standards for Protection against Ionizing Radiation and for the Safety of Radiation Sources , Vienna, 1996.			
Periódicos: <u>Journal of Nuclear Medicine</u> ; <u>Journal of the Clinical Ligand Assay Society</u> ; <u>Journal of Nuclear Biology and Medicine</u> ; <u>Revista de Medicina Nuclear- ALASBIMN</u> / <u>Revista Española de Medicina Nuclear</u> ; <u>Wilson, K. & Walker; J.M. Principles and techniques of practical biochemistry</u> . USA, Cambridge University Press, 1996.			
DISCIPLINA: Atendimento de Urgência	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0130	45	3
PRÉ-REQUISITO		DBF0113 / DME0004	
Acidentes como problema de Saúde Pública. Atendimento pré-hospitalar nas diversas situações de urgências. Funções e atividades do socorrista.			

Bibliografia Básica:

MARTINS, S.; SOUTO, M.I.D. (colab). **Manual de emergências médicas: diagnósticos e tratamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

GOMES, A. M. **Emergência:Planejamento e organização da unidade, assistência de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008. 144p.

SWEARINGEN, P. L.; KEEN, J. H. (colab.). **Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico**. 4. ed. Porte Alegre: Artmed, 2005. 944p.

NAEMT. **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 596p.

Bibliografia Complementar:

BACCARINI P.; MARCO T.; STARLING, S. V. **Manual de urgências em pronto-socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ERAZO, E.A. C. **Manual de Urgência em Pronto –Socorro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FONTINELE JÚNIOR., K.; SARQUIS, S.I.J. S. **Urgência e emergência em enfermagem**. Goiânia: AB Editora, 2004.

KNOBEL, E.(Ed.). **Condutas no paciente grave**. 3. ed.Sao Paulo: Atheneu, 2006.

MANTOVANI, M. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Atheneu, 2005.

PIRES, M. T. B.;STARLING, S. V. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2007.

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0131	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		

Origem dos programas de qualidade total. Cultura organizacional e a questão da qualidade. Uso da informação para o monitoramento e gerenciamento da qualidade. Ferramentas e procedimentos. Indicadores de qualidade. Análise crítica do discurso de qualidade. Requisitos da qualidade. Sistemas de qualidade. GMP (BPF) para as diferentes áreas produtivas. Ações de melhoramento contínuo (qualificação de fornecedores, auditorias, validações).

Bibliografia Básica:

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007.

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2º edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, A.L. **Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria**. 3ed. Sao Paulo: Atlas, 1998. 137p.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 7.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

CARPINETTI, L.C.R. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2012. 239p.

CHENG, L.C.; MELO FILHO, L.D.R. **QFD: Desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos**. 2ed. São Paulo: Blucher, 2012. 539p.

Bibliografia Complementar:

JURAN, J. M.; GRYNA, Frank M. **Controle da qualidade**. São Paulo: Makron, 1991-1993. 9 v.

SLACK, N. et al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2002.

PALADINI, Edson P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sistemas de gestão da qualidade - diretrizes para melhorias de desempenho**. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. 48 p.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Administração da qualidade e da produtividade:abordagem do processo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2001.

DISCIPLINA: Atenção Farmacêutica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0133	45	3
PRÉ-REQUISITO	DBF0098		

Fontes de informação de medicamentos e sua análise crítica. Uso racional de medicamentos visando uma terapia adequada quanto à qualidade, segurança e custo. Problemas relacionados com medicamentos: detecção, avaliação e prevenção. Comunicação entre profissional da saúde e paciente e inter-profissionais. Planos de atenção farmacêutica.

Bibliografia Básica:

ACURCIO, F.A. **Medicamentos. Políticas, Assistência Farmacêutica, Farmacoepidemiologia e Farmacoeconomia**. Belo Horizonte: Editora Coopmed, 2013.

CASTRO, C.G.S.O. **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 92 p. ISBN 85-85676-89-2. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. [Acesso em 05 de março de 2015].

HOEFLER, R. **Interações medicamentosas**: Formulário Terapêutico Nacional 2008. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília (Brasil). Ministério da Saúde, 2008. 30-3 p.. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/medicamentos/>> [Acesso em 05 de março de 2015].

MASTROIANNI, P.; VARALLO, F.R. **Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos**. São Paulo: Artmed Editora, 2013.

OLIVEIRA, D.R. **Atenção Farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa**. São Paulo: Editora RCN, 2011.

STORPIRTIS, S; MORI, A.L.P.M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

Bibliográficas Complementares:

BRASIL. ANVISA. **Resolução nº 328, de 22 de julho de 1999. Dispõe sobre requisitos exigidos para a dispensação de produtos de interesse à saúde em farmácias e drogas**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 julho de 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. – Brasília, DF: CONASS, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 maio 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.916 de 10 de novembro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 nov. 1998.

DADER, M.J.F.; MUÑOZ, P.A.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F. **Atenção Farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos**. São Paulo: Editora RCN, 2008.

GOMES, C.A.P.; FONSECA, A.L.; MACHADO, M.C.; ROSA, M.B.; FASSY, M.F.; SILVA, R.M.C. **A assistência farmacêutica na atenção à saúde**. Belo Horizonte: Ed. FUNED, 2010.

ROVERS, J.P.; CURRIE, J.D. **Guia Prático da Atenção Farmacêutica: manual de habilidades clínicas**. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais I	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
		60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		

Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte. Descrições de pessoas e cenários. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Construções negativas e interrogativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 1996.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Saberes e práticas da inclusão*. MEC/SEEP: Brasília, 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>>

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Editora EDUSP, 2006.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

HICKOK, G.; BELLUGI, U.; KLIMA, E. How does the human brain process language? New studies of deaf signers hint at an answer. Scientific American, INC, 2002.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DISCIPLINA: Inglês Instrumento Básica	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	CLE0174	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		

Treinar as estratégias de leitura skimming, scanning, etc. Exercitar diferentes níveis de compreensão **GENERAL COMPREHENSION, MAIN POINTS COMPREHENSION AND DITAILS**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GADELHA, Isabel Maria Brasil. Inglês instrumental: leitura, conscientização e prática: manual do professor. Teresina: EDUFPI, 2000. 79p. SOUSA, M. do S. E. de, SOUSA, C.N.N. de, GONÇALVES, L. R. L. R. et alli. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura. Teresina: Editora Halley, 2002. GADELHA, Isabel Maria Brasil. Inglês instrumental: leitura, conscientização e pratica. Teresina: UFPI, 2000. 148p.			
DISCIPLINA: Demografia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DMC0009	45	3
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
Dados demográficos; Estimativas populacionais; Pirâmide e Estrutura Populacional; Dinâmica Populacional; Política de População			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PINHEIRO, R.P. A Demografia dos fundos de pensão. Brasília: Ministério da Previdência Social, 2007. BELTRAO, P.C. Demografia: ciência da população: análise e teoria. Porto Alegre: Sulina, 1972. 335p. FALCI, M.B.K. Escravos do sertão: demografia, trabalho e relações sociais. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995. 320p. COSTA, M.A. Estudos de demografia urbana. Rio de Janeiro: IPEA, 1975. 259p. (Monografia, IPEA, 18) HENRY, Louis. Técnicas de análise em demografia histórica. Curitiba: Universidade Federal do Parana, 1977. 165p.			
BOBLOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS,J.L .F.S. et al. Dinâmica da População. São Paulo: T .A Queiroz., 1980. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, (Fundação IBGE) Rio de Janeiro, (série anual), 2014. F-IBGE-Censo Demográfico. Rio de Janeiro, 2011. PERFIL ESTATÍSTICO de crianças e mães no Brasil. Rio de Janeiro (Fundação IBGE-UNICEF) 1993. ESTATÍSTICA do Registro Civil: Rio de Janeiro (série anual), 2014. ESTATÍSTICA de Mortalidade. Brasil. Ministério da Saúde, Brasília, 2011. TENDÊNCIAS Demográficas: Uma análise dos sentidos demográficos e da contagem da população (Brasil e Piauí), IBGE, Rio de Janeiro, 2011. DATASUS- http// www.datasus.gov.br . IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. NAZARETH, T.M. Introdução à Demografia. São Paulo :Presença,1996. OLIVEIRA, M.C. Demografia da Exclusão Social. Campinas: UNICAMP, 2001. OPAS- Organização Pan- Americana de Saúde. PEREIRA, W. Demografia de Subdesenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 1978. TORRES. A. Demografia e Desenvolvimento: Elementos Básicos. São Paulo: Grandiva, 1996			
DISCIPLINA: Matemática para Farmácia	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DMA0170	90	6
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
Números Reais. Funções de uma Variável Real. Limite e Continuidade de uma Função Real. Derivada de uma Função Real. Integral de uma Função Real. Equações Diferenciais e Ordinárias			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SIMMONS, GEORGE F. Calculo Com Geometria Analítica. RIO DE JANEIRO: MCGRAW-HILL, 2010. 2V SIMMONS, G.F. Cálculo com geometria analítica, SÃO PAULO: MCGRAW HILL DO BRASIL, 1987 VOL. I E II. LANG, S., Cálculo. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1974, VOL. I E II. SWOKOWSKI, E.W., Cálculo com Geometria Analítica. SÃO PAULO, ED. MCGRAW HILL DO BRASIL, 1983 VOL. I E II. LEITHOLD, L. O Cálculo Com Geometria Analítica, SÃO PAULO: HARPER & ROW DO BRASIL, 1994, VOL. I E II.			
DISCIPLINA: Farmácia social	CÓDIGO	CH	CRÉDITOS
	DBF0077	60	4
PRÉ-REQUISITO	SEM PRÉ-REQUISITO		
História da farmácia; âmbito profissional; ensino farmacêutico; uso racional de medicamentos; farmacêutico como agente de saúde; política nacional de medicamentos; atenção farmacêutica; medicamentos problemas; marketing de medicamentos; a farmácia no mundo; farmácia social no Piauí.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Da excepcionalidade as linhas de cuidado: o componente especializado da assistência farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 261p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejar e preciso: uma proposta de método para aplicação a assistência farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 73p.
- LUIZA, V.L.; MARIN, N. **Assistência farmacêutica: para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS, 2003. 334p.
- OLIVEIRA, A. B. **Ensino e Assistência Farmacêutica**. São Luís: Corsup /Edufma, 1993.
- Organização Pan-americana da Saúde. **Avaliação da assistência farmacêutica no Brasil: Estrutura, processo e resultados**. Brasília: Organização Panamericana da Saude, 2005. 260p. (Medicamentos e Outros Insumos Essenciais para a Saude, 3).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARROS, J. A. C. **Propaganda de Medicamentos – Atentado à Saúde?** São Paulo: Editora Hucitec, 1995.
- CASER, D. QUARESMA, E. GODOY, I. **Introdução ao Marketing na Atenção Farmacêutica**. Goiânia: Sociedade Cultura Cidade e Arte, 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica**. 4. ed. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2003.
- OLIVEIRA, R. F. **Diabetes: dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2002.
- PERETTA, M. D. CICCIA, G. N. **Reengenharia Farmacêutica – Guia para Implementar a Atenção Farmacêutica**. Brasília: Ethosfarma, 2000.
- SANTOS, M. R. C. **A Profissão Farmacêutica no Brasil: História, Ideologia e Ensina**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1999.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **O Que é Uso Racional de Medicamentos**. São Paulo: Sobravime, 2001.
- SUS: **O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde**. Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.
- ZUBIOLI, A. **A Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2001.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e critérios de avaliação em consonância com a resolução 177/2012 CEPEX no capítulo que trata da avaliação da aprendizagem e da assiduidade em disciplinas.

Cabe ao professor responsável pela disciplina definir a natureza dos trabalhos e avaliações de rendimento escolar, os quais poderão constituir-se em prova escrita, prova oral, exercício, relatórios, seminários, trabalho de campo, visita técnica.

8.6. METODOLOGIA DE TRABALHO DIDÁTICO

As atividades didáticas deverão ser calcadas, quando pertinente, em: aulas expositivas (quadro de escrever, data-show, retroprojetor e/ou diapositivos), onde conteúdos serão expostos e discutidos; seminários (individuais ou em grupos) baseados em literatura científica clássica e atual e/ou outras literaturas, onde os fundamentos básicos das aulas expositivas subsidiarão discussões mais aprofundadas em temáticas voltadas para a formação do profissional farmacêutico, bem como desenvolvendo a capacidade de reflexão do aluno sobre temáticas atuais, ensinando como aprender a aprender; os seminários estarão ainda contribuindo na prática de desenvolvimento de idéias, organização, estilo e adaptação à exposição pública de ideias; aulas práticas, experimentais, cujo objetivo é aprender fazendo e trabalho de campo e visitas extra-campus a indústrias farmacêuticas, laboratórios, farmácias com manipulação, hortos, dentre outros setores de atuação profissional, permitindo fundamentar os conhecimentos adquiridos.

As metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional farmacêutico, desvinculando a visão tecnicista, permitindo a aprendizagem da arte de aprender.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do processo de aprendizagem é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências e habilidades a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. O sistema de avaliação não deverá incidir apenas sobre elementos a serem memorizados, mas também, na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de reconstruí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político. A avaliação do curso acontecerá com os alunos, profissionais dos serviços e docentes. A capacitação docente fará parte da avaliação do curso, conduzindo ao mapeamento das linhas de uma estratégia que tem como objetivo estimular a produção científica. A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da instituição que trata dentre outros assuntos da investigação das Políticas Acadêmicas para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, também será usada no processo avaliativo. No final de cada período letivo, realizar-se-á avaliação do trabalho didático do professor pelos estudantes, através da plataforma digital acadêmica (SIGAA / UFPI), onde o aluno terá acesso a um questionário de avaliação das atividades docentes e de todas as disciplinas / componentes curriculares do curso de Farmácia. Nesta ferramenta, avalia-se a pontualidade, a disciplina, a execução de plano de ensino, a realização de práticas, a valorização do conhecimento prévio do discente e etc. Diante do acesso a esses dados, o docente e a coordenação tem a possibilidade de melhoria contínua do processo de ensino - aprendizagem que é evidenciada após a reflexão do resultado desta avaliação.

No início de cada período letivo, são realizadas reuniões com professores visando à elaboração dos planos de curso, integração das disciplinas afins e cumprimento das ementas. Cópias dos planos de curso elaborados são distribuídas aos alunos na primeira semana de aula e funcionam como instrumentos de discussão e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, no decorrer daquele período letivo.

Cabe ao NDE junto com o Colegiado do Curso de Farmácia de posse desses dados planejar, organizar e coordenar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação do currículo, assim como, sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos sempre no compromisso com a sociedade de oferecer um curso de excelência técnico-científica, visando à formação de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. O NDE tem atuado de forma

continua no processo de avaliação e nas demandas do curso. Ele é composto por docentes de diversas áreas da Farmácia e através de reuniões periódicas tem realizado um processo de reflexão do processo de ensino aprendizagem e possui pauta atualmente a discussão da grade curricular e de todos os componentes curriculares. A coordenação do curso direciona o debate e em conjunto com os docentes define as prioridades de encaminhamentos.

10. Apoio ao discente

A UFPI através do programa de apoio à participação em eventos científicos no país PROEC, visa a contribuir para uma melhor formação de recursos humanos, bem como apoio financeiro, por meio da concessão de passagens, diárias e pagamento de taxa de inscrição, possibilitando a participação de discentes do programa de Educação Tutorial- PET, em reuniões de natureza científica.

A Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários também oferece vários outros programas de apoio do discente, tais como: Serviço de benefício ao Estudante (SEBE) que planeja programas sociais, desenvolvidas para os estudantes com dificuldades socioeconômicas com qualidade, garantindo a sua permanência na instituição.

A UFPI também disponibiliza aos discentes, residência universitária, auxílio permanência, bolsa alimentação, projeto de inclusão social, auxílio creche, atendimento psicossocial e pedagógico a atendimento odontológico, A UFPI também desenvolve auxílio do estudante estrangeiro, através de atendimento odontológico, atendimento psicossocial e pedagógico e bolsa alimentação.

Os Discentes do Curso de Farmácia, além de todos os programas oferecidos pela UFPI ao discente participam também do Programa Ciências sem Fronteiras, através de Edital específico da Instituição. Os discentes do curso de Farmácia participam ainda de programa de monitoria, iniciação científica e programas e projetos de extensão.

Na UFPI, os discentes contam ainda com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, onde o mesmo tem todas as informações referentes à instituição, o curso graduação o qual ele está matriculado. Através deste sistema o aluno tem gerenciamento sobre a matrícula das disciplinas que queira cursar de acordo com a estrutura curricular do curso e acesso direto de forma informatizada aos planos de curso das disciplinas e interação entre os professores e sua respectiva disciplina. Os professores de cada disciplina interagem diretamente com seus alunos, sempre buscando dar apoio aos discentes que apresentam dificuldade nas disciplinas.

11. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais (PRESENCIAL)

De acordo com o PDI 2010-2014 a UFPI está desenvolvendo ações para instituir adequadamente a sua política de acessibilidade, voltada para atendimento prioritário às pessoas portadoras de necessidade especiais (PNEs), de acordo com o que preconiza a legislação vigente.

Em observância ao Decreto 5296/2004, de 02/12/2004, a UFPI e todas as suas Unidades Acadêmicas, estão implementando o plano de promoção de acessibilidade em suas múltiplas dimensões, obedecendo às normas técnicas da ABNT, quanto ao contexto arquitetônico e urbanístico.

Essa política baseia-se na observância do tipo de deficiência, de acordo com os parágrafos primeiro, segundo e terceiro do Artigo 4º do Decreto acima citado, de forma a possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS em consonância com a LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

A ampliação dessas ações para atendimento a outras formas de deficiência, também estão previstas e vêm sendo trabalhadas no âmbito da Pro - Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), uma vez que a UFPI instituiu uma modalidade de bolsa, denominada “Inclusão Especial”, no contexto do programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que objetiva contribuir para o acesso, manutenção e aprendizagem do aluno PNEs, integrando-o adequadamente ao ambiente acadêmico. Essa bolsa, além de beneficiar aos PNEs, contribui para a inclusão e permanência de estudantes de várias áreas, que estejam enquadrados em situação de vulnerabilidade econômica, os quais são treinados para colaborarem com a inclusão dos PNEs.

A Universidade Federal do Piauí trabalha para manter a política de acessibilidade, nos seus múltiplos acessos, de maneira contínua.